



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUTH CROCETTI BAKA**

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma Proposta Pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica contém uma história que precisa ser contada. Toda proposta pedagógica possui uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui. Traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua fala do desejo (...) nunca uma fala acabada, não aponta o lugar, a resposta, pois, se traz a resposta, já não é uma pergunta. Aponta isso sim, um caminho também a construir.”

(KRAMER, 1999. P. 169)



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUTH CROCETTI BAKA**

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO -----	05
2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PARANAGUÁ-----	06
3. RELAÇÃO DAS DIRETORAS DA INSTIRUIÇÃO E QUADRO NORMATIVO-----	07
4. CONCEPÇÕES-----	08
5. MUDANÇA NA ESTRUTURA FÍSICA -----	27
6. RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS, ESPECIFICANDO CARGOS E FUNÇÕES, HABILITAÇÃO E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE-----	28
7. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL, EDUCACIONAL DA COMUNIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR-----	32
8. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS-----	32
9. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO E INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS-----	33
10. O REGIME DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR -----	34
11. QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, FAIXA ETÁRIA, NÚMEROS DE CRIANÇAS E EDUCADORES, MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS-----	35
12. PROJETOS PRÓPRIOS DA INSTITUIÇÃO E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA-----	40
13. QUADRO DE HORÁRIO DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE-----	42
14. PLANO EMERGENCIAL-----	45
15. O CALENDÁRIO ESCOLAR -----	61
16. POLÍTICAS DE INCLUSÃO-----	63
17. A ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR E PROCESSO DE ACOlhIMENTO E ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS E DE SUAS FAMÍLIAS -----	71



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUTH CROCETTI BAKA**

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

18. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O ENSINO FUNDAMENTAL	74
19. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	77
20. AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS	82
21. CONCEPÇÃO DE GESTÃO	84
22. GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIRO	86
23. ARTICULAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E COMUNIDADE	87
24. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	88
25. A ARTICULAÇÃO ENTRE A DIRETORA, A PEDAGOGA E DEMAIS PROFISSIONAIS	89
26. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	89
27. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	91
28. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ANUAL E REELABORAÇÃO COLETIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	93
29. A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO	94
30. A SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS, CONHECIMENTOS E ATIVIDADES NO TRABALHO PEDAGÓGICO	95
31. CURRÍCULO MUNICIPAL DE PARANAGUÁ	99
32. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	183



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUTH CROCETTI BAKA**

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Município: Paranaguá

Código: 41430824

Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil “Ruth Crocetti Baka”

E-mail: erika.scremin@paranagua.pr.gov.br

Endereço: Rua Estrada do Correia Velho, s/n° - Bairro: Correia Velho

Paranaguá – Paraná CEP: 83.206-250

Telefone: (41) 3721-1814

Equipe Diretiva: Érika Heloína Scremin Corrêa -

Email da equipe diretiva: erika.scremin@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral -

SEMEDI

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PARANAGUÁ

A primeira instituição de atendimento na Educação Infantil CEI “Perseverança” foi inaugurada no dia 20 de novembro de 1973, trabalho realizado por esposas de maçons, após a fundação do “Clube da Fraternidade Perseverança”, formado na época com oito senhoras, onde em especial, começaram a atender crianças de pais que necessitavam trabalhar.

No início da década de 1980, o atendimento das crianças na Educação Infantil em Paranaguá era realizado exclusivamente na rede particular de ensino e nas filantropias, sendo oferecida nas escolas estaduais e municipais apenas a última etapa, ou seja, o pré 2.

Em 1984, a Fundação Educar iniciou suas atividades em salas de aula localizadas em residências domiciliares, com professoras habilitadas. Anos depois, as turmas pré-escolares foram absorvidas pelas escolas públicas, em regime de colaboração e a SEED/PR repassava a merenda escolar e o material didático.

O atendimento era oferecido para crianças com até seis anos a completar no ano corrente em período parcial, com turmas de até trinta alunos, conforme a procura dos pais. As atividades tinham cunho recreativo. Em 1995, foi inaugurada a primeira Creche Municipal, hoje com razão social CMEI “Milena Bonfim” com atendimento integral, ligada a área assistencialista que priorizava a necessidade da família de baixa remuneração.

Em 2001, iniciou o processo de transição para integrar os Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI’s – à Secretaria Municipal de Educação. Atualmente, a Rede Municipal de Paranaguá conta com vinte oito Centros Municipais, sendo dois localizados no Campo – Ilha do Mel, com atendimento de crianças de zero a cinco anos de idade. As crianças de cinco anos de idade, turmas de Infantil V são atendidas também nas Escolas Municipais.

2.1 HISTÓRICO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “RUTH CROCETTI BAKA”

O CMEI “Ruth Baka” (como é carinhosamente conhecido) foi inaugurado em 20/03/2008, na gestão do Prefeito José Baka Filho. Para nomear a instituição, foi escolhido o nome de uma pessoa que tivesse realizado trabalhos sociais expressivos para a comunidade. Dessa forma, pensou-se na Sra. Ruth Crocetti Baka, que apesar de não ser oriunda desta cidade, viveu de forma altruísta. Nasceu em 05/09/1924, na cidade de Curitiba. Casou-se em 15/05/1947 com José Baka e o casal veio morar em Paranaguá, local onde pode dedicar-se a sua família e às obras assistencialistas. Faleceu nesta cidade por



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUTH CROCETTI BAKA**

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

problemas de saúde, deixando um exemplo significativo de solidariedade e voluntariado. Levando-se em conta que as creches surgiram da necessidade das mães que trabalhavam fora do ambiente doméstico e necessitavam de apoio para criar seus filhos.

A princípio, era natural pensar em uma creche com o objetivo de apoiar os pais, no entanto, há de se refletir que os trabalhos desenvolvidos na Educação Infantil ajudam as crianças em seu desenvolvimento global, oportunizando aquisições importantes que irão acompanhá-las em sua vida adulta. Em seu período de funcionamento, o centro teve apenas 2 diretoras, como segue:

3. RELAÇÃO DAS DIRETORAS DA INSTITUIÇÃO E QADRO NORMATIVO

Leila Balduino	20/03/2008 à 29/01/2009
Érika Heloína Scremin Corrêa	30/01/2009 até os dias atuais

Tipo	Ato N°	Data	Descrição	Revogação	Vigência Observações
Decreto	2328/2008	2008			
Resolução	011/2009	05/01/2009			
Resolução	04/2011	2011	Renovação		
Administrativo	019/2010		Aprovação de Regimento Escolar		



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

4. CONCEPÇÕES:

4.1 SOCIEDADE

É uma associação entre indivíduos que compartilham valores culturais e éticos e que estão sob um mesmo regime político e econômico, em um mesmo território e sob as mesmas regras de convivência. A sociedade não é um amontoado de indivíduos, mas um sistema organizado deles e ordenado em uma estrutura social, com um arcabouço normativo e com instituições formais e informais (Estado, família, Igreja, escola etc.) — que ensinam esse repertório de prescrições que fomenta a unidade cultural, punem a transgressão das regras, socializam os indivíduos, definem uma gama de papéis que eles podem desempenhar e mantêm a coesão social, econômica e política.

4.2 DIREITOS HUMANOS

Direitos humanos são os direitos que nos pertencem pelo simples fato de sermos humanos. Simples assim. Isso quer dizer que todas e todos têm direito a coisas muito fundamentais e de maneira igualitária, sem distinção de raça, cor, sexo, idioma, religião ou condição. Por princípio, esses direitos têm como objetivo garantir a dignidade das pessoas de forma inalienável, ou seja, não são direitos que podem ser restringidos ou retirados, mas sim garantidos. Nesse sentido, todas e todos devem ter acesso aos mesmos direitos, como o direito à educação, à saúde, à livre expressão, entre outros.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) surgiu após a 2ª Guerra Mundial. O conflito terminou em 1945. E em 1945, diferentes países se reuniram para formar a Organização das Nações Unidas - ONU. O objetivo era criar um ambiente de multilateralismo que garantisse a paz entre as nações e o fortalecimento dos direitos humanos, para que os horrores da guerra recém-terminada não se repetissem. Foi nesse espaço que em 1948 a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi concebida, para que, a partir dela, nenhum ser humano tivesse seus direitos violados.

Outras tentativas de sistematizar quais seriam os direitos humanos apareceram antes da DUDH, como a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 da França e a Carta de Direitos de 1791 dos Estados Unidos, mas sem o caráter universal da Declaração de 1948.

4.3 EDUCAÇÃO

O Conceito Legal, segundo a Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu art. 1º, a educação abrange os processos formativos que se desen-



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

volvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. A educação escolar deverá vincular se ao mundo do trabalho e à prática social.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

Segundo a Constituição Federal de 1988 Reza o artigo 205 da Constituição Federal de 1988: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Partindo desse artigo, podemos chegar a alguns conceitos básicos da educação na Constituição: A educação é um direito de todos; A educação é dever do Estado. A educação é dever da família. Os objetivos gerais da educação podem ser também deduzidos a partir da leitura do referido artigo: o pleno desenvolvimento da pessoa. o preparo da pessoa para o exercício da cidadania. a qualificação da pessoa para o trabalho "A educação, inspirada no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e solidariedade humana, é direito de todos e dever do Estado, e será dada no lar e na escola".

O direito de todos à educação é na verdade o direito social à educação. O direito social à educação concede aos cidadãos o gozo da educação como serviço público. Vimos que a garantia da educação como direito de todos é feita através do dever do Estado de ofertá-la. É incumbência do poder público o serviço educacional. Em seguida, a família é responsabilizada pela tarefa de educar seus filhos. O fato novo, na Constituição Federal de 1988, é que, anteriormente, à família é dada a incumbência de "ministrar" a educação (1946, Artigo 149) ou a educação é tarefa a ser "dada no lar". (1937, artigo 128; 1969, artigo 176). O fato novo, na Constituição Federal de 1988, é a colaboração da família, através da promoção e do incentivo, no processo educativo. O termo colaboração indica o reconhecimento por parte do Estado da enorme tarefa que cabe à sociedade, especialmente a civil organizada, na formação dos educandos. Nada impede, portanto, que a sociedade civil organizada, representada por associações comunitárias, entidades religiosas e organizações não governamentais, possa, em conjunto com o Estado, realizar o trabalho em comum de educar as pessoas.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/nº - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

4.4 INFÂNCIA

A infância, período tão peculiar na vida do ser humano, é definida pelos dicionários como a fase compreendida entre o nascimento e a puberdade, possui modos específicos de sentimentos, ações e comportamentos que devem ser compreendidos de maneira a se respeitar as diferentes culturas de determinado tempo e espaço, relacionando-se, ainda, com a troca de conhecimentos que se estabelecem entre crianças, adolescentes e adultos.

A fase da infância deve ser trabalhada, analisada e contextualizada dentro da sociedade em que está inserida. Entender a infância como uma construção social é compreendê-la marcada por valores, representações, tensões sociais que em determinado momento histórico ofuscam, secundarizam o sujeito criança e/ou infância, assim como em outros potencializam, valorizam, priorizam estes conceitos na pesquisa, nos espaços midiáticos, nas políticas sociais, nos programas pedagógicos, nas revistas, etc. (SOUZA e VIEIRA, 2006, p. 2).

Mais do que elencar a infância como um período da existência humana, pela necessidade da construção curricular, queremos contribuir para repensar esse tempo, sem, contudo, desconsiderar o direito primeiro de ser criança. Assim, é preciso situar na história da humanidade como as relações sociais e os interesses predominantes, em cada momento, foram determinando as concepções sobre a infância, uma vez que, os homens, dependendo da forma como se organizavam, foram produzindo os meios de que necessitavam para sobreviver e, nessa luta pela sobrevivência, produziram diferentes relações que, por sua vez, determinaram diferentes necessidades educativas.

Nessa perspectiva, a história da infância, entendida como a história do período inicial da vida do homem, evidencia que a trajetória histórica da criança e da infância é marcada por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais, que foram decisivos no aparecimento das instituições destinadas ao atendimento e à educação das crianças.

Do século XII até meados do século XV, a infância era considerada uma fase insignificante, praticamente sem importância. Conseqüentemente, não se nutria pela criança um sentimento de afetividade, pois ela era considerada um adulto em miniatura.

Somente no final do século XVII é que a infância passou a ser compreendida como uma etapa da vida, e é desta ocasião que se têm notícias das primeiras escolas para crianças: as instituições de caridade, cuidadas e mantidas por religiosos que recebiam, então, crianças de todas as camadas sociais.

A infância, em âmbito nacional e internacional nos dias de hoje, constitui tema de muitas discussões dentro das sociedades.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

No Brasil, o que podemos observar é que foi no começo do século XX que a infância passou a ser conhecida e construída como um período da vida em que o ser humano possui necessidades específicas, peculiares ao período em que se encontra. A caracterização da mudança de visão da infância do começo do século XX pode ser vista diretamente relacionada dentro de duas concepções principais, ligadas aos significados das expressões da palavra, sendo uma no passado, ligada ao termo infante como aquele que está impossibilitado de falar, aquele que não tem voz, e, em um segundo momento, uma concepção mais contemporânea, sendo inclusive infante-criança aquele que está sendo criado, com voz e participação (BELLONI, 2009). O século XX foi o cenário mais importante para a infância brasileira no que se refere à legislação, pois surgiram três leis essenciais que buscaram atender à realidade da infância brasileira:

- Código de Menores de 1927,
- Código de Menores de 1979 e o
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990.

O olhar e o ouvir a criança fica ainda mais pertinentes quando leva em consideração o princípio de toda e qualquer infância: o princípio de transposição, imaginário do real, comum a todas as gerações, constituindo-se em capacidade estritamente humana. É preciso levar em consideração a concepção modificada da mente infantil, “uma mente criando sentido, buscando o sentido, perseverando sentido e usando o sentido; em uma palavra: construtora do mundo” (GEERTZ, 2001, p. 186)

Hoje, observa-se que a infância é concentrada dentro de uma promoção da valorização de crianças e adolescentes, que passaram de objetos a sujeitos de direito, com o direito a terem as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais em um atendimento integral e integrado, com absoluta prioridade, visto que se encontram 39 em fase de desenvolvimento biopsicossocial para viver dentro da sociedade. A concepção de infância é construída todos os dias, de modo a se adaptar problemáticas e situações do dia a dia dentro de um sistema de garantias e de seu reconhecimento como sujeitos de direitos. A noção de infância surge com a sociedade capitalista urbano industrial na medida em que mudamos a inserção e o papel social da criança em sua comunidade. A definição de infância está relacionada ao tempo e ao espaço que cada um vive e a um contexto social.

4.5 CRIANÇA

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as con-



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

duz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento.

Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano. A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.

No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

As crianças são sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

A concepção de construção de conhecimentos pelas crianças em situações de interação social foi pesquisada, com diferentes enfoques e abordagens, por vários autores, dentre eles: Jean Piaget, Lev Se-



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

mionovitch Vygotsky e Henry Wallon. Nas últimas décadas, esses conhecimentos que apresentam tanto convergências como divergências, têm influenciado marcadamente o campo da educação. Sob o nome de construtivismo reúnem-se as ideias que preconizam tanto a ação do sujeito, como o papel significativo da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

4.6 EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil as crianças têm direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quando o cuidar e o educar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano das Unidades Educacionais.

A Educação Infantil vem mudando radicalmente nos últimos anos. A visão assistencialista, está dando lugar a novo enfoque educacional.

É primordial na primeira etapa da Educação Básica (definida pela LDB – 9394/96), que os educadores proporcionem as crianças, atividades que desenvolvam suas potencialidades no aspecto cognitivo, afetivo, psicomotor e social.

A criança passa a ser vista como um ser criativo que tem a participação ativa na construção de seu conhecimento. Cabe ao educador proporcionar atividades prazerosas favorecendo as interações, respeitando acima de tudo o desenvolvimento de cada criança, que acontecerá de forma natural e gradativa. Deve estar em constante busca de novos materiais e ideias para enriquecer seu trabalho em sala.

Durante esse processo surge uma nova concepção de criança, totalmente diferente da visão tradicional. A criança é um ser social e histórico, que faz parte de uma organização familiar inserida em uma sociedade caracterizada por uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca.

Tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

Através das interações que estabelecem com as pessoas e com o meio que as circunda, as crianças revelam o seu esforço para compreender o mundo em que vivem e por meio das brincadeiras revelam as condições de vida a que estão submetidas, seus anseios e desejos.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as pessoas e o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

A criança para ser educada e cuidada deve ser compreendida a partir da noção de criança como ser completo, total e indivisível, o que torna indispensável à atenção as práticas que localizem o atendimento das necessidades físicas, emocionais, afetivas, cognitivas linguísticas e sociais de forma integrada sem privilegiar uma necessidade em detrimento de outra, procurando atendê-las na medida do interesse das crianças e de acordo com os padrões e valores da cultura e da sociedade, tem-se assim a educação da pessoa na sua integralidade.

As crianças pequenas e suas famílias devem estar nos centros da Educação Infantil, mesmo porque muitas dessas famílias são desestruturadas. Devemos proporcionar um ambiente físico e humano, através de estruturas e funcionamento adequado, que propiciem experiências e situações planejadas intencionalmente, de modo a democratizar o acesso a todos, aos bens culturais e educacionais.

A aprendizagem, encarada como ação educativa, tem como finalidade ajudar a desenvolver nos indivíduos as capacidades que os tornem capazes de estabelecer uma relação pessoal com o meio em que vivem (físico e humano), servindo-se para este efeito, das suas estruturas sensório-motoras, cognitivas, afetivas e linguísticas.

Hoje, a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas. Segundo Zabalza ao citar Fraboni: a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação” tecnológico científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social” (1998:68).

Assim, a concepção da criança como um ser particular, com características bem diferentes das dos adultos, e contemporaneamente como portador de direitos enquanto cidadão, é que vai gerar as maiores mudanças na Educação Infantil, tornando o atendimento às crianças de 0 a 6 anos ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, quais as suas necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

4.7 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

A educação tem passado por adaptações e transformações tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino.

A escola é objeto de muitas discussões e propostas que visam a sua reestruturação, numa sociedade marcada por contradições e desigualdades sociais. Dentre os autores que falam sobre ensino-aprendizagem, Demerval Saviani é um dos mais respeitados, concebe a educação como mediadora entre a prática pedagógica e a prática social. “Não se trata de optar entre relações autoritárias ou democráticas no interior da sala de aula; mas de articular o trabalho desenvolvido nas escolas com o processo de democratização da sociedade”. Enfatiza, ainda, a necessidade de compreender a natureza humana para que se possa compreender a natureza da educação.

Considerando o fato de que a educação não se reduz ao ensino e não é um fenômeno restrito ao espaço escolar, ela tem como especificidade a seleção e transmissão de diferentes saberes, específicos para cada espaço onde é praticada: família, igreja, sindicato, escola entre outros. Saviani ressalta alguns passos necessários para se ter uma escola ideal; a possibilidade da troca de saberes, de professores e alunos, em seus diferentes níveis de compreensão, tanto de experiência, como de conhecimento; a preocupação em atuar em questões no âmbito social, verificando conhecimentos que precisam ser alcançados, não apenas apresentando problemas, mas problematizando questões e atuando nas necessidades que elas geram; articular o conhecimento apreendido ao cotidiano do aluno, permitindo a reflexão e consciência de si e do mundo, tornando-os ‘elementos ativos de transformação social; permitir aos alunos, a capacidade de ‘expressarem uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor. Sendo a escola parte integrante do processo social, garantindo um bom ensino, preparando o aluno para o mundo, proporcionando-lhe a aquisição dos conhecimentos concretos e significativos, fornecendo-lhe instrumental para a sua inserção no contexto social de forma organizada e ativa.

4.8 CIDADÃO

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde, a uma velhice tranquila.

Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. É a qualidade do cidadão de poder exercer o conjunto de direitos e liberdades políticas, socioeconômicas de seu país, estando sujeito a deveres que lhe são impostos. Relaciona-se, portanto, com a participação consciente e responsável do indivíduo na sociedade, zelando para que seus direitos não sejam violados.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

De acordo com Marx (1963), os homens se definem pelo trabalho. Ou seja, a relação homem, natureza e trabalho levou-o a adquirir experiências e conhecimentos, enfrentando desafios, desenvolvendo as capacidades cognitivas, produzindo instrumentos cada vez mais sofisticados. À medida que vão interagindo com o meio e com os outros homens, vão se transformando e se produzindo como homem humanizado. Essa relação é dialética por caracterizar-se enquanto movimento constante entre forças contrárias de interação, entre as partes e o todo, o que impulsiona mudanças.

Nesse sentido, nosso estabelecimento de ensino respeita a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas suas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

4.9 CULTURA

A cultura é parte do que somos, nela está o que regula nossa convivência e nossa comunicação em sociedade. Até mesmo a nossa forma de vestir está ligada à nossa cultura. Ao tratar do conceito de cultura, a sociologia se ocupa em entender os aspectos aprendidos que o ser humano, em contato social, adquire ao longo de sua convivência. Esses aspectos, compartilhados entre os indivíduos que fazem parte deste grupo de convívio específico, refletem especificamente a realidade social desses sujeitos. Características como a linguagem, modo de se vestir em ocasiões específicas são algumas características que podem ser determinadas por uma cultura que acaba por ter como função possibilitar a cooperação e a comunicação entre aqueles que dela fazem parte.

A cultura possui tanto aspectos tangíveis - objetos ou símbolos que fazem parte do seu contexto - quanto intangíveis - ideias, normas que regulam o comportamento, formas de religiosidade. Esses aspectos constroem a realidade social dividida por aqueles que a integram, dando forma a relações e estabelecendo valores e normas.

Esses valores são características que são consideradas desejáveis ou indesejáveis no comportamento dos indivíduos que fazem parte de uma cultura, como por exemplo o princípio da honestidade que é visto como característica extremamente desejável em nossa sociedade.

As normas são um conjunto de regras formadas a partir dos valores de uma cultura, que servem para regular o comportamento daqueles que dela fazem parte. O valor do princípio da honestidade faz com que a desonestidade seja condenada dentro dos limites convencionados pelos integrantes dessa cultura, compelindo os demais integrantes a agir dentro do que é estipulado como “honesto”.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

4.10 DIVERSIDADE

O não reconhecimento da diversidade como um recurso existente na escola e o ciclo constituído pela rotulação, discriminação e exclusão do estudante, contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las. A fim de equiparar as oportunidades para todos, nos sistemas educacionais precisa-se promover uma reforma profunda, cuja característica central deve ser a flexibilização do conteúdo curricular e o modo como o currículo é incorporado à atividade escolar.

Neste sentido, o reconhecimento e a abordagem da diversidade constituem o ponto de partida para evitar que as diferenças se transformem em desigualdades e desvantagens entre os estudantes. Isto pressupõe educar com base no respeito às peculiaridades de cada estudante e no desenvolvimento da consciência de que as diferenças resultam de um complexo conjunto de fatores, que abrange as características pessoais e a origem sociocultural, assim como as interações humanas.

Esta concepção educacional com fundamento social e político atribui ao currículo importante valor de transformação na medida em que proporciona as mesmas oportunidades a todos os alunos(as) e, desta forma, compensa desigualdades sociais e culturais. Algumas das ideias básicas próprias da educação inclusiva foram referidas por Alvarez e Soler (1998), destacando-se as seguintes:

- levar sempre em consideração o fato de que as pessoas são diferentes e que, portanto, a escola deve ajudar cada um a desenvolver suas aptidões no contexto comum a todos, livre de seleção e da consequente classificação de alunos (as) em diferentes tipos de instituições especializadas;
- eliminar o espírito de competitividade, a partir do qual a visão de mundo se restringe a uma corrida na qual apenas alguns conseguirão chegar ao final;
- oferecer oportunidades a todos para compensar as desigualdades existentes, mas sem educar para ‘formar pessoas iguais’.

No atendimento à diversidade podem ser apontados alguns princípios, entre os quais, destacam-se:

- personalização em lugar de padronização: reconhecer as diferenças individuais, sociais e culturais dos alunos (as), a partir das quais é orientada a ação educacional;



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

- resposta diversificada versus resposta uniforme: permite adequar os processos de ensino-aprendizagem às diferentes situações;
- heterogeneidade versus homogeneidade: este princípio realça o valor dos agrupamentos heterogêneos dos alunos com o objetivo de educar com base em valores de respeito e aceitação das diferenças numa sociedade plural e democrática.

4.11 IDENTIDADE E DIFERENÇA

Percebe-se objetivamente que as identidades são realmente construídas por meio da diferença, ou seja, para que eu afirme de maneira potencial a minha “identidade”, eu a construo na relação com o Outro, ou ainda, com o que falta, ainda que silenciado e inarticulado. Com isso, torna-se possível afirmar que as identidades estão calcadas no interior de um jogo de poder e de exclusão.

Segundo as abordagens de Silva (2000), acerca do que tange a identidade e a diferença, a identidade é aquilo que se é: “sou brasileiro”, “sou homem”, “sou branco” etc.; e a diferença, em oposição à identidade, é concebida como aquilo que o outro é: “ela é velha”, “ela é mulher”, “ela é branca”. Assim, ambas, a identidade e a diferença, são autorreferenciadas de si próprio e ambas simplesmente existem. Portanto podemos perceber que identidade e diferença estabelecem uma relação de dependência. Quando afirmo que “sou brasileiro”, passo a uma extensa cadeia de “negações”, pois, assim, posso interpretar que “não sou russo”, “não sou alemão” etc. Porém, quando afirmo que ‘sou brasileiro, essa afirmação somente me é possível porque existem outros seres humanos que não são brasileiros. Da mesma forma, quando afirmo que “ela é japonesa”, estou numa cadeia de negações, pois seria como dizer “ela não é brasileira”, “ela não é argentina” e principalmente, ela não é o que eu sou. Para tal, Silva (2000, p.75) menciona que:

[...] ‘em geral’, consideramos a diferença como um produto derivado da identidade. Nesta perspectiva, a identidade é a referência, é o ponto original relativamente ao qual se define a diferença. Isto reflete a tendência a tomar aquilo que somos como sendo a norma pela qual descrevemos ou avaliamos aquilo que não somos.

Podemos analisar a identidade e a diferença como sendo produtos ou criações sociais e culturais, assim, elas necessitam ser continuamente produzidas. Elas são produzidas por meio de atos da linguagem, isto é, se analisarmos a identidade brasileira, ela é produzida pela linguagem, definindo-a como sendo diferente de outras identidades. Com efeito, é recorrente a afirmação de que a identidade e a diferença são relações sociais, e que, portanto, estão sujeitas a vetores de força, ou relações de poder. As



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

suas relações não são harmoniosas, mesmo que sendo interdependentes, elas são disputadas e impostas. Segundo o autor acima citado:

A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estrita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e demarcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes (2000, p. 81).

Vale lembrar que afirmar a identidade significa também demarcar fronteiras, isto é, simultaneamente passo a incluir e excluir. No instante em que passo a afirmar o que “eu sou”, também, significa que passo a afirmar o que “eu não sou”. Diferentemente de nossas concepções, é primordial averiguar que a identidade e a diferença estão relacionadas às formas com que a sociedade produz e utiliza as classificações. Essas são realizadas no ponto de vista da identidade, entretanto, dividir e classificar, nesse contexto, também significa hierarquizar. O que se percebe é que as classificações são concomitantemente relações binárias, nas quais não ocorre uma expressão simples da divisão de mundo, e, sim, a concepção de duas classes. Nessas classes certamente ocorrerá uma simetria, ou seja, um dos termos será privilegiado, ocupando uma posição e um valor positivo, enquanto que o outro termo receberá um atributo negativo. Neste sentido, todas as relações de identidade e diferença ordenam-se em torno de posições binárias, como pode ser observado no exemplo: branco/negro, ouvinte/surdo, masculino/feminino.

4.12 PLANEJAMENTO

O planejamento educacional é entendido como um processo científico que identifica as demandas e os obstáculos presentes na estrutura e em todos os processos que envolvem a educação e, com isso, determina quais são as prioridades, pensando em estratégias para otimizar as práticas de ensino.

Em relação ao conteúdo, este deve ser aplicado utilizando estratégias diversificadas em atividades lúdicas, bem, pois estas auxiliarão a criança em sua autopercepção e autoconhecimento para que assim, essa experiência seja produtiva.

Ao incentivar a autonomia nas relações cotidianas, aprende-se a viver em núcleos sociais e isso possibilita a criação de hábitos que privilegiam o senso de responsabilidade, solidariedade e respeito. Para contemplar o campo de experiência que trata de “O eu, o outro e o nós”, buscamos o entendimento que a criança tem de si mesma e do meio no qual está inserida, iniciando assim o trabalho coletivo.

O ato de ajudar as pessoas torna a criança mais responsável e solidária, pois é através do “fazer” que a criança assimila e reelabora conceitos vistos anteriormente, o que contribui para sua formação,



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

visando à integração de todos os envolvidos de forma harmônica em suas relações sociais. Ao CMEI cabe promover atividades que auxiliem as experiências nas relações pessoais através de vivências que as levem à compreensão da realidade.

Nessa dimensão, se faz necessário entender *o outro* também como sujeito do meio, tornando necessário mostrar que para uma convivência social harmoniosa, devemos sedimentar valores sociais como: respeito, boa educação, bons modos, bons hábitos, valores morais e observação às regras.

Ainda se faz necessário pontuar sobre a importância de respeitar o meio ambiente, a diversidade cultural, as concepções de *o outro*, mesmo que essas sejam muito diferentes das nossas.

Devemos respeitar a criança e seus direitos, pois o direito à cidadania é garantido para todos, desde o nascimento. O trabalho na educação infantil exige profissionais habilitados para essa área e comprometidos com os princípios já citados. Em nosso CMEI, uma forma prática de lhes mostrar seus direitos é na hora da realização de atividades, em que evidenciamos que todos nós temos direitos e como consequência, deveres também, como por exemplo: direito de brincar e dever de colaborar com a organização do espaço após a brincadeira.

A autonomia, a coletividade, a solidariedade, a responsabilidade e o respeito refletem, sem dúvida, sua vivência. A aprendizagem sobre si e sobre as experiências individuais devem ser significativas na qual, nós, cidadãos críticos, sejamos capazes de discernir entre o bom e o ruim.

Costumamos trabalhar valores que permeiam as relações familiares, como diálogo, afetividade, amizade, respeito, amor, atenção, carinho, e esses são alguns dos motivos pelo qual estamos sempre em contato com os pais e/ou responsáveis. Ao estimularmos essas relações, certamente a “bagagem afetiva” da criança será enriquecida o que a levará a um desenvolvimento proporcionado pelo prazer.

As atividades artísticas e lúdicas envolvem também a apresentação da cultura e estas devem fazer parte da rotina das crianças, o que contribuirá sobremaneira no processo de desenvolvimento.

É primordial que as crianças se reconheçam como sujeitos dos seus saberes e das suas possibilidades de aprendizagem, cabendo aos profissionais que trabalham com a educação infantil, adequar o seu trabalho para o desenvolvimento das expressões e percepções infantis, buscando aprimorar as potencialidades das crianças, permitindo que as mesmas tenham liberdade de expressão.

Segundo o Art. 7º da Resolução CNE/CEB nº 05/09, a proposta pedagógica deve cumprir as funções sociopolítica e pedagógica, no entanto, para as famílias que ainda não tem conhecimento e respeito ao trabalho desenvolvido em instituições de educação infantil, a função de educador, por vezes, é confundida com a função de “cuidadora”, não percebendo que as profissionais que atuam no centro, além de terem concluído o curso de Magistério, em sua maioria, são graduadas na área da Educação (Pedagogia) e algumas são especialistas *latu sensu*.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUTH CROCETTI BAKA**

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Resolução CNE/CEB Nº05/2009

ART. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I – oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II – assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidados das crianças com as famílias;

III – possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV – promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V – construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Atualmente, a mulher deixou de ser a única e exclusiva responsável pela educação dos filhos, assim as pré-escolas e as creches – conhecidas anteriormente como “depósitos de crianças” – passaram a ser reconhecidas como instituições educativas, ao serem inseridas no contexto histórico enquanto Educação Infantil.

A partir desse momento, o desenvolvimento das crianças passou a ser responsabilidade, primeiramente, das famílias, do município e da comunidade que precisam garantir a ampliação de suas experiências e conhecimentos, além de outros benefícios inerentes à infância, tais como cuidar, educar e brincar.

Como sujeito de direitos, à criança é garantida sua plena cidadania ao ser cuidada e educada e também ao brincar, o que está preconizado pela legislação.

Ao ingressar na instituição de educação infantil, a criança traz experiências adquiridas no contexto familiar. É um momento, muitas vezes, difícil porque ingressa num ambiente estranho com pessoas igualmente estranhas.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

O espaço já não é mais o privado, mas o socialmente compartilhado entre tantas outras crianças da mesma faixa etária e com as mesmas necessidades e desejos. Passa a conviver num mundo com hábitos diferentes e onde não é tudo dela, mas um lugar onde vai ter que aprender a lidar com situações conflituosas tendo que dividir brinquedos, espaços, esperar sua vez e principalmente a conviver com pessoas diferentes o que pode causar estranhamento demonstrado através de irritação, choro excessivo passageiros.

Nesse processo, pode acontecer que a criança e seus pais e/ou responsáveis fiquem inseguros com a rotina escolar, o que pode desmotivá-los a continuar a confiar seus filhos ao centro. No entanto, cabe à instituição escolar identificar esses problemas e incentivar a família e a criança para que não desistam, pois a adaptação ocorrerá no decorrer do tempo. As dificuldades são abrandadas com estratégias específicas para cada caso, o que facilitará sua adaptação, pois as profissionais dispensarão maior atenção e dedicação à criança que apresente dificuldade na adaptação até que todos se sintam suficientemente seguros e acolhidos.

As famílias devem ter ciência de que a educação infantil é de fundamental importância, pois é neste espaço que tem início o processo de construção do conhecimento além de ser o alicerce para as demais etapas da escolarização. Diante disso, torna-se absolutamente necessária a participação das famílias nas reuniões e eventos que reflitam sobre o Projeto Político Pedagógico do CMEI e estejam atentas as quaisquer necessidades de seus filhos.

Ao CMEI cabe o planejamento dos objetivos, estratégias e atividades – para serem apresentados às crianças – transformando o aprendizado num processo contínuo e dinâmico, com uma proposta pedagógica coerente com suas necessidades e principalmente das pessoas nele inseridas, deixando explícito para as famílias, que a aprendizagem se dá também na interação do conhecimento com a imaginação e a vivência no âmbito familiar, pois atualmente os pais e/ou responsáveis estão cada vez mais comprometidos com outros interesses que não o da educação de seus filhos, delegando geralmente para a instituição de ensino a tarefa de educar e cuidar.

Por ser a educação infantil um marco na vida escolar das crianças, os profissionais que trabalham com esta modalidade devem estar preparados para lidar com as famílias e sempre que se fizer necessário, chamá-las para participar da instituição não apenas para comemorações, mas também, quando for preciso, para orientar acerca do comportamento de seus filhos, pois o CMEI, sendo um dos responsáveis pela criança, abraça o compromisso de proporcionar um desenvolvimento que ofereça uma formação global que contemple a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta, pois é sabido que um dos pilares da educação infantil é a parceria que estabelece com a família, não sendo possível pensar em delegar as responsabilidades da família para o centro, como algumas famílias esperam.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Além do desenvolvimento cognitivo, físico, social, emocional e psicológico é muito importante também que os profissionais da educação infantil contribuam para que o desenvolvimento humano seja pensado refletindo e reestruturando seus planejamentos. O respeito às diferenças deve ser prioritário, pois ao ingressar na educação infantil é garantida à criança sua igualdade de oportunidades educacionais, acesso a bens culturais e as possibilidades de vivência da infância.

A educadora / monitora é uma mediadora do processo ensino / aprendizagem, que faz com que as crianças busquem respostas e auxiliando-as a refletir. Cabe ao profissional apontar os caminhos e colaborar na construção da autonomia das crianças, ampliando sua participação social, dinamizando o desenvolvimento mental delas, de forma a capacitá-las a exercer o papel de cidadão do mundo, inclusive proporcionando momentos de reflexão sobre democracia e a sustentabilidade do planeta. Espera-se também que além dessas reflexões, sejam capazes de romper com as relações de lideranças – àquelas tenham a pretensão de submeter seus pares – sejam elas etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística ou religiosa.

Conforme o Art. 8º da Resolução CNE/CEB nº 05/09, o processo de apropriação de saberes, fazeres e valores do indivíduo pertencente a um grupo social é chamado de “educação” e a partir dela, se faz a construção do caráter social do indivíduo.

Nessa concepção de ensino e aprendizagem, o papel do monitor / educador reveste-se de fundamental importância já que é o mediador do processo de aquisição de saberes, fazeres e valores, além de ser um dos atores que colaboram na construção do caráter do indivíduo.

É de responsabilidade do educador / professor a organização de estratégias e materiais, que possam oferecer as suas crianças contato com diferentes objetos da cultura que, muitas vezes, só estarão disponíveis na escola ou nas possibilidades que a escola pode oferecer. O educador / professor atua como um guia que aponta vários caminhos que as crianças poderão seguir, adotando uma atitude de escuta e diálogo.

A educação infantil tem, assim como outros segmentos, a responsabilidade de contribuir para as transformações necessárias no sentido de tornar a sociedade mais democrática.

No nosso centro, a criança é um cidadão em constante desenvolvimento, e não há que se falar que ela está sendo preparada, pois o nosso trabalho, assim como a vida, tem que ser realizado levando em consideração as necessidades do momento e não apenas as do futuro.

Nessa perspectiva, reiteramos o nosso compromisso com a concepção da criança no exercício da cidadania, num processo de construção de conhecimento dentro do contexto escolar integrado com a função do educar, cuidar e brincar.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

A criança traz uma bagagem cultural que não pode ser desprezada, sendo necessário valorizar, respeitar suas dificuldades e contribuir para a formação de um indivíduo crítico e participativo na sociedade como um ser único, com características e ritmos próprios e que interage com o meio. Enfim, um ser em desenvolvimento que pensa, age e expõe suas ideias com autenticidade. Assim, cada criança depende da atuação do educador mediador que deve ser reflexivo, articulador e pesquisador.

O desenvolvimento humano ocorre a partir do contato com outras pessoas e com o meio em que vive. Por ser o Centro de Educação Infantil um espaço educativo e social, é fundamental que nele haja um espaço adequado e planejado para o desenvolvimento de atividades diversas, que promovam e favoreçam o desenvolvimento de crianças que são educadas e cuidadas em período parcial ou integral.

As salas de aula da educação infantil são espaços agradáveis, claros (que necessitam de manutenção anual), que propiciam às crianças condições para se sentirem á vontade a fim desenvolverem suas capacidades de criar e imaginar, bem como, interagir e serem capazes de executar uma série de atividades. No entanto, estamos enfrentando problemas de difícil enfrentamento, já que a arrecadação da APMF não faz frente às questões prioritárias do CMEI, como: conserto do telhado, devido a vazamentos; conserto da fossa; pintura interna e externa; aquisição de ventiladores para o pátio. Em decorrência dessas demandas, os servidores precisam estar atentos quanto ao surgimento de pragas (pombos, lacraias, rato, excesso de pernilongos e baratas).

A criança é um sujeito que necessita da interferência de estratégias lúdicas para compreender o mundo sendo capaz de pensar, de agir, de ter desejos e opiniões que são manifestados ao longo do seu desenvolvimento. A criança vai construindo seus conceitos através das relações sociais nas quais está inserida, ainda que não compreenda a dinâmica do ambiente, mas os vínculos afetivos, a brincadeira, o brinquedo, a curiosidade, a apresentação de modelos, entre outros, representam o elo com o mundo real.

A percepção deste mundo se dá nas entranhas de cada um de nós, pois disso depende de como se reorganiza tudo o que vemos, ouvimos e falamos a bagagem cultural, familiar, social, política que vai sendo construída desde o nascimento.

Pode-se inferir que o estímulo e a afetividade são dois elementos de fundamental importância no desenvolvimento da criança.

Os laços afetivos são essenciais para a formação do caráter da criança, além de oferecer-lhes a possibilidade de ingressar no mundo dos adultos com segurança.

O sentimento de amor e a certeza de estar protegida oferecem à criança a condição de poder expressar livremente sua espontaneidade e criatividade, e assim adquirir a autoconfiança que as tornará pessoas responsáveis, cumprindo com seus deveres e obrigações sociais.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

É natural que a criança sinta curiosidade em explorar o espaço ao seu redor e neste momento faz-se necessária a mediação do adulto oferecendo-lhe estímulos adequados para seu estágio de aprendizagem. Neste contexto, as estratégias que colaboram com o desenvolvimento podem transitar entre uma simples brincadeira, ou ainda atividades com sons, cores, formas, livros, músicas enfim atividades prazerosas e enriquecedoras que são proporcionadas às crianças, auxiliando na descoberta de novas capacidades, cabendo à educadora / monitora possibilitarem novas experiências com os Territórios de Aprendizagem.

Por viver em situações afetivas, sociais e intelectuais diferentes, algumas crianças não conseguem usufruir adequadamente de um dos direitos fundamentais da infância, que é o brincar.

Pensando nisso, o CMEI “Ruth Crocetti Baka” valoriza o desenvolvimento das crianças através de diferentes brincadeiras, já que estas oportunizam a construção de conhecimentos e resgate cultural, o que auxilia no processo de reconhecimento das suas características, fundamental para a construção da sua identidade e autonomia.

A brincadeira é uma importante estratégia para a aprendizagem e para a percepção da necessidade de organização do ambiente, e as crianças são estimuladas a criar situações desafiadoras, nas quais precisam identificar o problema, pensar na solução e colocá-la em prática. A educadora / monitora tem neste momento a oportunidade de observar e intervir quando necessário, propor novas situações, ensinar novas brincadeiras sem discriminações entre brinquedos de meninos e meninas.

Importante também, são as formas de inserção e acolhimento das crianças na instituição, chamado de “período de adaptação”. Tanto para a criança como para a família, esse é um momento crucial, quando a criança sai do ambiente familiar para ingressar num território desconhecido. Ela precisa de tempo e de acolhimento para sentir-se segura e criar novos vínculos.

Neste contexto, solicitamos a colaboração dos pais, deixando seu filho no CMEI durante o tempo suficiente para se adaptar, o que normalmente é de duas horas, nos primeiros dias.

Para isso, faz-se necessário que o processo de desenvolvimento e crescimento da criança seja feito em parceria com a família, enriquecendo e complementando a educação, respeitando suas condições sociais e familiares, sendo o meio social e cultural pontos importantes na formação psicológica..

Dessa forma, devemos estar alinhados na perspectiva de adequação entre o cuidar e o educar – elementos indissociáveis – que necessitam estar apropriados à realidade de cada criança, pois estas diferem conforme a faixa etária e as particularidades de cada família.

Crianças do Infantil 1 exigem uma atenção especial e individual, prescindindo de carinho e estimulação, além da rotina que exige o atendimento e cuidados com higiene e alimentação, porém nem sempre esses objetivos são alcançados em sua totalidade, pois um grande número de crianças por turma



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

e a falta de profissionais (cumprimento da hora atividade, licença médica, doença na família) que causa sobrecarga de trabalho para os que estão em atividade.

No que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é garantido à criança respeito e solidariedade, o direito de manifestar seus interesses e desejos, o sentimento de valorização em suas produções tanto individuais como coletivas, porém sem promover competitividade, priorizando o respeito em relação as suas diferenças de uma forma lúdica.

Tudo isso tem contribuído para a formação da independência, autonomia, linguagem e pensamento de cada criança, e de uma forma estimulante, nosso CMEI vem proporcionando atividades para que as crianças desenvolvam suas habilidades e competências com prazer e autonomia.

Chamamos especial atenção para a legislação (Conselho Municipal de Educação COMED - Paranaguá) que preconiza determinado número de educadores para cada grupo de crianças, porém temos experimentado muitas dificuldades em desempenhar adequadamente o trabalho pedagógico, já que a quantidade de crianças tem dificultado o pleno exercício das atividades.

Muitas crianças têm chegado ao centro com comportamento muito agitado. Outro motivo é o número de crianças matriculadas com problemas de comportamento e, normalmente, após a avaliação (que leva em média um ano para acontecer – esse tempo acaba sendo um problema, pois algumas crianças, diagnosticadas com autismo, neste intervalo, teriam direito à agente de apoio) são diagnosticadas com TDAH, autismo, surdez, num tempo de aproximadamente 8 a 9 meses.

A metodologia a qual adotamos em nossa instituição de ensino tem como eixo estruturante a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a qual tem como princípio os cinco campos de experiências que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Através desse documento norteador, podemos possibilitar às crianças diversas experiências de aprendizagem o qual por sua vez, garantem que seus direitos sejam atendidos.

Os planejamentos na presente instituição de ensino são organizados para um período de dez a quinze dias letivos, os quais são revisados pela pedagoga antes de serem aplicados. Há uma colaboração mútua entre as professoras e monitoras as quais possuem turmas com a mesma faixa etária compartilhando assim as ideias que contém em seus planejamentos tornando-se este um momento de troca de vivências e experiências das atividades.

As crianças, a partir do maternal, aprendem a se conhecer e se reconhecer no grupo ao longo do ano por meio dos diálogos estabelecidos todas as manhãs na “Roda da Conversa”. Este momento, além de ser rico na prática da oralidade e como incentivo para a perda da timidez, oportuniza que a criança



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

ressignifique o mundo real no qual está inserida, ajudando nas relações, ainda que ela não as perceba na dinâmica da rotina da turma.

Estas conversas, por sua vez, trazem as informações que sustentarão muitas temáticas das atividades que vão norteando o trabalho planejado pela educadora / monitora. Os planejamentos elaborados estão sempre em consonância com a realidade das crianças e com as propostas do Currículo da Educação Infantil de Paranaguá, sendo este flexível.

5. MUDANÇAS NA ESTRUTURA FÍSICA.

Desde a inauguração, a Instituição não passou por reformas estruturais ou ampliações em suas instalações, mantendo o espaço original planejado para suas atividades. No entanto, a manutenção regular tem estado sob a responsabilidade da Associação de Pais e Mestres e Funcionários (APMF) e pela Mantenedora, que se empenham em garantir boas condições de uso e preservação dos ambientes. Este trabalho de manutenção envolve reparos preventivos e corretivos em áreas como: elétrica, hidráulica e pintura, além da atenção aos equipamentos e mobiliário, visando proporcionar um espaço acolhedor para a comunidade escolar.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUTH CROCETTI BAKA**

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

**6. RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS, ESPECIFICANDO CARGOS E
FUNÇÕES, HABILITAÇÃO E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE**

CARGO/FUNÇÃO	PROFISSIONAL	HABILITAÇÃO	NÍVEL DE ESCOLARIDADE
Diretora	Érika Heloína Scremin Corrêa	Pedagogia	Graduação
Pedagoga/Coordenadora	Maria Janete Santiago	1.Pedagogia com habilitação em Magistério e Supervisão 2.Letras Anglo	Graduação Graduação Especialização
Educadora Infantil	Albertina de Sousa Carvalho França	Letras Português	Graduação
Monitora	Cinthia Luciano de Souza	Magistério	Ensino Médio
Monitora	Cristiane de Lima Pereira	Magistério	Ensino Médio
Educadora Infantil	Cristina Martins Hipólito	Magistério	Ensino Médio
Monitora	Elisabete dos Santos Baiak	Pedagogia Psicopedagogia	Graduação Especialização
Educadora Infantil	Fabieli Nieri Silva	Magistério Pedagogia	Graduação Especialização (cursando)
Educadora Infantil	Giselle Carvalho	Pedagoga	Graduação Especialização
Educadora Infantil	Giselle dos Santos	Magistério	Ensino Médio
Educadora Infantil	Karlyle Andreia França Abalem	Pedagogia Educação Especial	Graduação Especialização
Educadora Infantil	Katrine Gonçalves Gouvêa Nascimento	Pedagogia Neuropsicopedagogia	Graduação Especialização
Educadora Infantil	Larissa Colla de Souza	Magistério Administração	Ensino Médio Graduação



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUTH CROCETTI BAKA**

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Educadora Infantil	Marcela Martins Nunes	Pedagogia Educação Especial Ensino Lúdico	Graduação Especialização Especialização
Monitora	Maria Betânia Dutra dos Santos	Magistério	Ensino Médio
Educadora Infantil	Maria Luci Pires	Pedagogia Psicopedagogia	Graduação Especialização
Educadora Infantil	Naiade Cristina de Souza Santos	Pedagogia	Graduação
Monitora	Rosângela Rosa	Magistério Pedagogia	Graduação
Educadora Infantil	Rosimeri Matias dos Santos	Magistério Pedagogia	Graduação
Educadora Infantil	Sueli Gonçalves Fernandes Neves	Letras/Português Educação Infantil	Graduação Especialização
Serviços Gerais	Joselma da Silva Francisco	Contabilidade	Ensino Técnico
Serviços Gerais	Michele Daniele dos Santos Araujo	Magistério/ Contabilidade	Ensino Médio
Serviços Gerais	Solange Gonçalves Mayer	Ensino Fundamental	Médio Incompleto

Diretora, Pedagoga, Educadoras, Monitoras e Serviços Gerais são estatutárias.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

7. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL, E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR.

Em fevereiro do ano corrente, realizamos pesquisa com as famílias para que possamos identificar algumas características do meio em que as crianças estão inseridas.

Foram distribuídos **120** formulários para as famílias, mas apenas 79 devolveram.

Segundo as informações levantadas, temos as seguintes informações:

Bairro de residência das famílias = 26 bairros diferentes

Empregabilidade = 22 mães que trabalham fora;

19 pais que trabalham fora;

Escolaridade:

Fundamental = 2 pais e 2 mães;

Ensino médio = 47 mães e 41 pais;

Graduação = 10 mães e 26 pais

Não escolarizado = 1

Rendimento familiar:

1 salário mínimo = 18

Entre 1 e 2 salários mínimos = 25

Entre 2 e 4 salários mínimos = 25

Entre 4 e 6 salários mínimos = 7

Mais de 6 sal. min. = 2

Não informado = 2

Na pesquisa, perguntamos sobre o uso de tela pelas crianças, as informações foram:

Sim = 41 **Não** = 16 **Não informado** = 1

Para finalizar, abordamos a respeito do núcleo familiar:

Pais que moram no mesmo endereço: 78



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Pais com endereços diferentes: 29

Responsabilidade dos avós = 2

Assim, foi possível verificar que a maioria das famílias é de nível socioeconômico diversificado, predominando os pais com formação de Ensino Médio. Estamos inseridos em um bairro de classe média onde há uma grande oferta de escolas particulares. Nossa clientela é oriunda de bairros próximos e distantes, sendo o poder aquisitivo, entre elas diferenciado. A maioria dos responsáveis pelas crianças trabalha para complementar a renda familiar, necessitando assim de uma instituição de educação infantil que dê atendimento de qualidade a elas. Essa realidade é refletida na arrecadação da APMF- Associação de Pais Mestres e Funcionários, que a cada ano tem sido mais escassa, limitando bastante sua atuação.

Uma vez matriculadas e frequentando o CMEI, a criança é atendida na plenitude dos trabalhos que possam ser ofertados num centro de educação infantil, ficando claro que não é objetivo deste, substituir os cuidados que são de responsabilidade da família, pois, se assim fosse, estaríamos cerceando as crianças da oportunidade do estreitamento dos laços afetivos no seio familiar.

Muitos familiares carregam um sentimento de culpa acentuado em decorrência do tempo que passam fora de casa exercendo suas atividades profissionais. Em consequência, recebemos crianças com sérios problemas de “limites”, por isso não é raro realizarmos encontros para a orientação dos pais / responsáveis para tratarmos sobre o assunto, assim como são abordados temas que tratam dos cuidados com a higiene diária, alimentação, hábitos saudáveis, prática pedagógica e esclarecimento de qualquer dúvida levantada pelos pais.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

8. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS

No centro, todas as servidoras são empenhadas em proporcionar o melhor ambiente educativo às nossas crianças. Nossa estrutura física e material atende, em parte, ao processo pedagógico de nossas crianças, sendo assim, para a melhoria do trabalho pedagógico é necessária a construção de mais três salas, sendo uma para Almoxarifado, Sala dos Professores e uma para Atendimento aos Pais, Servidores e Reuniões diversas, além da instalação de aparelhos de ar-condicionado em todos os ambientes.

Os recursos didáticos são desenvolvidos pelas educadoras e monitoras que pesquisam diariamente, quais atividades são apropriadas para cada grupo de crianças visando o melhor desenvolvimento das crianças. Ainda assim, solicitamos a parceria das famílias com contribuição de alguns materiais.

Quanto aos materiais pedagógicos, não temos recebido da mantenedora a quantidade e diversidade suficientes para atender o planejamento pedagógico realizado pelas professoras, sendo necessária a utilização de grande parte da verba da APMF.

As variáveis da permanência (final de contrato e início de profissional) das agentes de apoio e estagiárias comprometem sobremaneira o trabalho pedagógico, uma vez que as crianças “atípicas” necessitam de rotina e apego emocional. Qualquer alteração na rotina, compromete sobremaneira, o desempenho de todas as crianças da turma, tendo em vista que a criança que necessita de atendimento, tem seu comportamento comprometido / desregulado.

Com o ajuste destes componentes no ambiente escolar, cada servidora estabeleceria uma relação minimamente confortável e adequada para melhor produtividade e para proporcionar a possibilidade de um melhor desenvolvimento dos pequenos.

As crianças, em nosso CMEI, têm à disposição, poucas mesas e cadeiras, pois parte do mobiliário foi retirado no período de implantação dos Territórios de Aprendizagem, não suprimindo as necessidades das crianças e professoras, nossos bebedouros, bancos, vasos sanitários e lavatórios são adequados à sua estatura das crianças.

Quanto a quantidade de equipamentos, temos necessidade de mais 2 notebooks, (com pacote Office) para uso da Coordenação Pedagógica e para as educadoras.

Necessitamos da substituição dos palitos que separam o parque do espaço público externo por muro, para oferecer um espaço com menor exposição das crianças.

Necessitamos também, da aquisição de 5 cadeiras novas e troca daquelas que hoje utilizamos, para oferecer mais segurança no ambiente de trabalho pedagógico e administrativo além de aquisição de 17



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

armários para uso na secretaria / biblioteca / e espaço (minimalista) em que as educadoras realizam hora atividade

9. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

No geral, o CMEI “Ruth Crocetti Baka” possui um ambiente limpo e organizado que necessita de manutenção anual, ainda assim envidamos esforços para oferecer às crianças a segurança necessária para o seu desenvolvimento e para a atuação dos demais funcionários.

O centro possui em seu **ambiente externo**, um parque na parte de trás de imóvel e um corredor gramado que também é utilizado para atividades pedagógicas orientadas, desde que as condições climáticas sejam favoráveis.

Neste ambiente é possível oferecer às crianças a oportunidade de conhecer e reconhecer elementos da natureza como: folhas de árvores e suas diferentes formas, cores, sons, texturas; atividades práticas relacionadas a produções artísticas literárias, pintura, letramento (conforme o interesse da turma); experiências com tintas (inclusive com elementos da natureza, como o açafrão, colorau, pó de café; elementos naturais com exploração do solo, descoberta de pequenos animais (formiga, minhoca, entre outros) insetos diversos; a oportunidade de brincar com terra, areia e experimentando com seu corpo a textura de cada tipo de solo e outras superfícies. Este ambiente estimula a curiosidade das crianças a respeito das variações climáticas, bem como outras descobertas.

Em ambiente interno, temos:

- 06 salas de aulas;
- 02 banheiros para as turmas de infantil 3 e infantil 4 (01 masculino e 01 feminino);
- 02 banheiros de acordo com as normas de acessibilidade, (01 masculino e 01 feminino);
- 01 saguão grande;
- 02 banheiros com trocador e 03 chuveiros, sendo esses compartilhados, na área destinada aos berçários;
- 01 secretaria que também acomoda a Coordenação e Direção, além de espaço para atendimento aos pais e reunião com as servidoras, que serve de passagem para outra salinha;
- 01 sala utilizada para acomodar: a equipe pedagógica, recursos didáticos, reuniões, realização de hora atividade, confecção de atividades para apresentações, atendimento pedagógico com os profissionais do centro e eventualmente, atendimento às famílias;



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

- 01 rampa de acesso;
- 01 sala de Recursos Multifuncionais;
- 01 pátio interno, utilizado como refeitório;
- 01 cozinha;
- 01 lavanderia;
- 01 dispensa;
- 01 lactário que armazena alimentos (utilizado pela RISOTOLÂNDIA);
- 01 banheiro para funcionárias e
- 01 solário para os bebês.

10. REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR

O CMEI “RUTH BAKA” oferece à comunidade as seguintes turmas:

- 01 Infantil - 1 em período integral;
- 01 Infantil 2 - integral,
- 01 Infantil 3 - integral;
- 02 Infantis 2 - parciais (manhã e tarde);
- 02 Infantis 3 - parciais (tarde), e
- 02 Infantis 4 parciais (manhã).

TOTAL = 9 turmas

O horário de funcionamento do centro é das 7h20 às 18h.

No período da manhã, abrimos o centro às 7h20 para receber as crianças das turmas da manhã e integral, solicitamos aos pais que podem, para aguardar até às 7h30, horário de entrada das professoras. O horário de saída das crianças do parcial da manhã é 11h30

As turmas do período integral permanecem no centro durante todo o dia, por isso, após o almoço, as salas de aula são preparadas para que as crianças descansem, após o almoço (caso alguma criança não queira descansar, há uma estagiária para oferecer atividades no pátio). O piso da sala é forrado com placas emborrachadas (tatames) e em cima destas é colocado um colchão para cada criança e, quando necessário, um edredom. O horário de saída é 16h30.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

A carga horária de funcionamento do centro é de dez horas diárias.

O Calendário Escolar adotado pelo CMEI “Ruth Crocetti Baka”, segue a deliberação N° 02/2009 do COMED (Conselho Municipal de Educação de Paranaguá) que estabelece as normas relativas à definição do Calendário Escolar para os Estabelecimentos de Ensino de Educação Infantil e de Ensino Fundamental séries iniciais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

11. QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS

TURMAS	ETAPAS	MODALIDADES
INFANTIL 1	Integral	ED. INFANTIL
INFANTIL 2	Manhã	ED. INFANTIL
INFANTIL 2	Tarde	ED. INFANTIL
INFANTIL 2	Integral	ED. INFANTIL
INFANTIL 3	Tarde	ED. INFANTIL
INFANTIL 3	Tarde	ED. INFANTIL
INFANTIL 3	Integral	ED. INFANTIL
INFANTIL 4	Manhã	ED. INFANTIL
INFANTIL 4	Manhã	ED. INFANTIL
Total = 9		

As turmas do Infantil 1 A, Infantil 2 C e Infantil 3 C são atendidas em período integral, 07h20min (sete horas e vinte minutos) às 16h30min (dezesesseis horas e trinta),

No período parcial da manhã 7h20 (sete horas e vinte minutos) às 11h30 (onze horas e trinta minutos) atendemos as turmas Infantil 2 A, Infantil 4 A e Infantil 4 B por quatro horas diárias.

No período parcial da tarde (13h30 às 17h30), atendemos quatro horas diárias as turmas Infantil 2 B, Infantil 3A e Infantil 3 B.

Na primeira reunião com os pais foi conversado sobre a rotina e sobre as informações mais importantes referentes a rotina das crianças.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Os pais também foram informados sobre a existência da **Ficha Individual de Ocorrência (anexo)**, documento interno, que pode ser solicitado pelos pais, se quiserem, mediante requerimento direcionado à SEMEDI, no setor de Protocolo da Prefeitura que tem dois objetivos: o primeiro é de registrar / comunicar aos pais as ocorrências (quedas, machucados) sofridas por seus filhos fora do ambiente escolar e, o outro é de informar aos pais as ocorrências sofridas ou praticadas pela criança no período em que está sob nossos cuidados. Em ambos os casos, as partes assinam tomando ciência dos fatos relatados.

No início do ano letivo, os pais recebem a **Carteirinha de Identificação da Criança (anexo 2)** para que entreguem às pessoas (estranhas ao nosso convívio) que venham buscá-la. Caso alguém estranho ao nosso conhecimento venha sem a Carteirinha, entramos em contato com os responsáveis para confirmar a entrega.

O tempo dentro do CMEI é organizado procurando atender as necessidades das crianças de um modo geral, observando o desenvolvimento educacional através das atividades pedagógicas. Os saberes, os interesses e as curiosidades das crianças são o ponto de partida para o planejamento e para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido, pensando no modo que cada uma construirá suas significações.

Muitas vezes, ocorre de algumas crianças chegarem muito atrasadas, o que prejudica sobremaneira a rotina da turma.

Esta rotina consiste em suprir as necessidades diárias das crianças (cuidar e educar de forma acolhedora), sendo entrada, acolhimento, higiene, parque, pátio externo, atividades pedagógicas, hora do descanso e alimentação, com **cardápio (anexo 3)** variado, que é supervisionado pela nutricionista da SEMEDI (Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral) e inspecionado pela nutricionista da RI-SOTOLÂNDIA (empresa terceirizada que fornece alimentos).

Como já foi esclarecido, há situações esporádicas em que a criança resiste e não sente necessidade de descansar.

O tempo de duração das atividades é determinado segundo a atenção e capacidade de concentração das crianças. As atividades são desenvolvidas conforme o planejamento (flexível) das educadoras, com conteúdo diversificado, evitando que a criança se sinta entediada com a atividade proposta.

Em situações em que as crianças demonstram interesse por outro assunto, a educadora conduzirá a atividade de acordo com a demanda da turma.

Através da rotina estabelecida no CMEI, as crianças têm oportunidade vivenciar as relações de interação com seus pares, criando vínculos sócio-afetivos, desenvolvendo a criatividade, manipulando e explorando materiais que são apresentados. É sabido que além do que já foi exposto, também faz parte do planejamento temas da nossa região, como cultura, arte, meio ambiente, ciências, tecnologia, entre outros.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

As profissionais do centro são orientadas a observar as crianças durante o período em que a criança frequenta o centro, para que possam fazer anotações pertinentes ao desenvolvimento das crianças, em todos os aspectos. Para tanto, as educadoras combinam quem ficará com este trabalho durante o dia e é feito sorteio das crianças que serão observadas.

Estas anotações têm o objetivo de conhecer melhor as crianças, em sua individualidade, bem como ancorar as informações no Parecer Descritivo.

Observa-se o comportamento das crianças, enquanto desenvolvem as atividades, tanto em grupo como individualmente, para que educadora / monitora possa conhecê-la melhor e quando necessário, fazer as intervenções adequadas.

A rotina da instituição é respeitada conforme o estabelecido, porém procuramos atender às necessidades esporádicas dos pais sem que haja prejuízo ao atendimento, mesmo porque as particularidades das crianças precisam ser respeitadas.

Na chegada no centro, os responsáveis entram com as crianças e aguardam a chegada das educadoras. As crianças das turmas do Infantil 3 e 4 dirigem-se sozinhas à sala sob a supervisão de uma profissional do centro. Nas turmas de crianças menores, os pais levam as crianças até a sala. As crianças são acolhidas pelas educadoras, todos os pertences das crianças são organizados na sala e logo após é servido o lanche, lembrando que o Infantil 1 A faz as refeições na própria sala. No momento da saída, os pais vão até a sala de aula.

Na hora das refeições, as crianças são levadas ao refeitório e orientadas a ocupar os assentos, enquanto são servidas pelas educadoras, monitoras e estagiárias. As crianças do infantil 2, infantil 3 e infantil 4 são motivadas a fazer as refeições sem a ajuda dos adultos, porém sempre acompanhadas por eles.

Algumas crianças rejeitam determinados alimentos, e por mais que a professora procure estimular o consumo deste, a criança apresenta resistência. Esses são casos incomuns, pois geralmente ao ver outra criança se alimentando elas também aceitam o que é oferecido, mesmo que inicialmente seja rejeitado. De qualquer maneira, são oferecidas outras opções que façam parte daquelas constantes no cardápio elaborado pela nutricionista que atende ao CMEI.

Após as refeições, as crianças maiores são estimuladas a realizar sozinha a higiene (escovação, lavar as mãos e o rosto), em que através de brincadeiras e conversas com as profissionais percebem a importância desta atitude.

Em seguida, há o momento do descanso em que as crianças matriculadas em período integral são levadas às salas, que já estão com iluminação reduzida e silenciosamente preparada para este momento. As turmas parciais, após a higiene, preparam-se para a chegada dos pais.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Ao despertarem do descanso é servido o lanche da tarde e as crianças são levadas ao pátio interno para brincar. Por volta das três da tarde, o jantar começa a ser servido, momento em que as turmas se revezam no refeitório e, mais uma vez é hora de realizar a higiene.

À tarde, são apresentadas atividades orientadas pelas profissionais, e bem próximo ao momento da saída, é feita a arrumação das bolsas das crianças, o fornecimento de lanches rápidos na própria sala de aula, enquanto esperam pelos pais.

As profissionais do centro dividem o trabalho com o tempo reservado para a hora atividade, momento em que é feito o planejamento, sequências didáticas, formações, estudos, além de atendimento pedagógico.

11.1 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE

Nosso centro possui, atualmente 9 turmas no total. O funcionamento do centro é de 10 horas diárias, sendo das 07h20min (sete e vinte) às 16h30min (dezesseis e trinta), atendendo em período integral as turmas Infantil 1 - A, Infantil 2 - C, Infantil 3 - C.

No período (parcial) da manhã (7h20 às 11h30), atende em 4 horas diárias as turmas: Infantil 2 - A, Infantil 4 - A e Infantil 4 - B.

No período (parcial) da tarde (13h20 às 17h30) atendemos as turmas: Infantil 2-B, Infantil 3-A e Infantil 3-B.

Pode haver eventual alteração nesses horários, seguindo determinação da SEMEDI.

Em relação a escolha das turmas pelas profissionais procuramos seguir cinco critérios, a saber:

- No ano anterior, cada profissional sugere a turma que gostaria de ficar, para que possamos partir deste requisito, mas sempre esclarecemos que atenderemos dentro das possibilidades;
- Damos preferência às servidoras com restrição médica (carga) para que fiquem com as turmas de crianças que não usam fraldas;
- Perfil da profissional;
- Formação específica de atendimentos na turma (idade das crianças);
- Em caso de empate, a profissional que for mais antiga no tempo de serviço.

Se ainda assim, houver descontentamento por parte das profissionais do centro, a direção convidada, individualmente, para compreender a maneira da distribuição e esclarecer possíveis dúvidas.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUTH CROCETTI BAKA**

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

11.2 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS POR TURMA.

TURMAS	Nº DE CRIANÇAS
Infantil 1 A	10
Infantil 2 A	14
Infantil 2 B	14
Infantil 2 C	14
Infantil 3 A	20
Infantil 3 B	20
Infantil 3 C	17
Infantil 4 A	20
Infantil 4 B	20



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

12. PROJETOS PRÓPRIOS DA INSTITUIÇÃO E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA

Os conteúdos são apresentados por meio de estratégias variadas, nos Territórios de Experiências, dentro ou fora da sala de aula, com a utilização de materiais diversos (papelão, revistas, garrafas pet, temperos, entre outros) de jogos e brincadeiras dirigidas pelas profissionais, ou ainda nas brincadeiras livres que são ricas em informações e essas costumam exercitar as conquistas (sociais, emocionais, físicas).

No pátio externo, são desenvolvidos jogos ao ar livre e as brincadeiras no parque são liberadas para as crianças, desde que acompanhadas pelas profissionais.

Há situações fora do CMEI (para as quais os pais podem ou não ser convidados a participar), como: visita ao asilo, para despertar o sentimento de solidariedade; passeios nas praças, para conscientização sobre o lixo jogado fora das lixeiras, que acontecem de forma esporádica, sempre com a autorização dos pais e acompanhado pelas diversas profissionais do centro.

Sabe-se que é necessário estimular a percepção de mundo das crianças, assim trabalhamos a autonomia de cada sujeito, para que a criança perceba a si mesma de forma que o autoconhecimento se dará a partir de atividades em que ela possa observar, sentir e perceber si mesma e também a existência do outro, privilegiado o brincar na vida das crianças.

Seguindo orientação da Secretaria Municipal de Educação, estamos utilizando em todas as turmas, os “Territórios de Aprendizagens” com materiais não estruturados, na perspectiva de oportunizar para a criança, experiências diversas, em grupo ou individualmente.

Esses “Territórios de Aprendizagens” atendem as mais diversas expectativas das crianças e adultos, desde a exploração de caixas de papelão pelas crianças, passando por combinação de cores, sabores, elementos naturais, materiais recicláveis, elementos da cultura regional, entre outros.

O trabalho coletivo torna-se importante porque começamos a apresentar as noções de valores, que só é apreendida com a experiência. Inicialmente, podemos começar com exploração de caixas de papelão, pensando nas várias explorações que as crianças podem fazer e para as turmas maiores, pode haver o aumento da complexidade para a exploração, colaborando para aumentar o grau de entendimento sobre o coletivo.

A ideia central na forma de organizar o espaço para a realização de atividades é que o planejamento é organizado de acordo com a faixa etária das crianças, envolvendo atividades lúdicas, que levam em consideração as curiosidades e necessidades das crianças, bem como as diversas formas de lingua-



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

gens: música, faz-de-conta, teatro, imitações, dança, desenhos, literatura, etc. Ao organizá-las o educador procura refletir sobre todas as dimensões humanas: o imaginário, o artístico, o lúdico, o físico, o afetivo e o cognitivo.

- Dengue! Aqui não!
- Etnias: conhecendo outras culturas (Consciência negra e Indígena);
- Família;
- Meio ambiente: Horta, animais, clima;
- Alimentação saudável;
- Histórias;
- Órgãos dos sentidos;
- Identidade e autonomia;
- Cultura Parnanguara.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

13. QUADRO DE HORÁRIO DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE

A organização da Hora Atividade busca seguir as Orientações da SEMEDI, através da Instrução SEMEDI N° 01/2018, que trata da “Jornada de trabalho dos servidores do magistério público municipal de Paranaguá nas instituições da Rede Municipal de Ensino” que organiza da seguinte forma:

“**Art. 3º** As atividades pedagógicas inerentes ao exercício do cargo e função dos Professores de AEE, Educadores Infantis e Monitores, no efetivo exercício da função, nas Instituições de Ensino, serão de 13h (treze horas) por semana para jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais divididos por turno de trabalho e 6h e 40 min. (seis horas e quarenta minutos) horas por semana para jornada de trabalho de 20 (vinte) horas semanais.”

No entanto, em nosso centro, a equipe gestora ainda não disponibiliza de condições para atender esse artigo na integralidade, pois as nossas educadoras estão fazendo 12 (doze) horas atividades, para 40 horas semanais. Todas entenderam que haverá sério comprometimento no atendimento às crianças se aumentarmos o período de hora atividade.

“**Art. 4º** As atividades pedagógicas inerentes ao exercício do cargo e função dos profissionais do magistério, será organizada por semana, conforme quadros especificados no Art. 9º. Parágrafo Único: As atividades pedagógicas inerentes ao exercício do cargo e função serão desenvolvidas respeitando-se o calendário escolar e etapa de atuação.”

Conforme o Art. 6º, a organização da hora-atividade do coletivo de professores da escola, é realizada de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula; elaboração, organização e acompanhamento das atividades de estudos, com base nas necessidades diagnosticadas no cotidiano da realidade escolar; análise e discussão do Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, encaminhamentos para o Conselho de Classe, documentos orientadores do Currículo, entre outros; acompanhar as ações de intervenção didático / pedagógicas, planejadas para os educandos com dificuldades no seu desenvolvimento; articulação e acompanhamento das atividades individuais e coletivas, a serem desenvolvidas pelo professor.

Em relação à organização dos grupos, temos a divisão por turmas, segundo a faixa etária das crianças e a classificação realizada segundo a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, em: bebês de zero a 01 ano e seis meses e crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e onze meses.

Os objetivos e as atividades são planejadas pelas profissionais, procurando atender as necessidades educacionais de cada grupo específico. Alguns jogos e brinquedos ficam guardados nas salas de aula, um pouco em cada turma, outros armazenados na sala em que educadoras e monitoras utilizam para Ho-



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

ra Atividade, espaço que também é utilizado pela coordenação, além da guarda de materiais, atendimento aos pais e funcionários.

Para cada turma, quando possível, são designadas duas profissionais (com restrição médica nas turmas dos Infantis 2 e Infantis 3, que não são contadas no planejamento interno) para o trabalho, sendo 2 (duas) educadoras e 1 (uma) estagiária para as turmas integrais. Na ausência de uma, ainda restam duas para o cuidado e a segurança das crianças, a exceção são as turmas do Infantil 4 que funcionam com 01 (um) educadora, e quando necessário uma estagiária.

13.1 QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA RELÓGIO

CARGO/FUNÇÃO	PROFISSIONAL	MANHÃ	TARDE
Diretora	Érika Heloína Scremin Correa	8h – 12h	14h – 18h
Pedagoga/Coordenadora	Maria Janete Santiago	7h20 – 12h	14h – 17h20
Educadora Infantil	Albertina de Sousa Carvalho França	AUXÍLIO DOENÇA	
Monitora	Cinthia Luciano de Souza	7h30 – 11h30	13h30 – 17h30
Monitora	Cristiane de Lima Pereira	7h30 – 11h30	12h30 – 16h30
Educadora Infantil	Cristina Martins Hipólito	8h30 – 12h30	14h00 – 18h00
Monitora	Elisabete dos Santos Baiak	7h30 – 11h30	12h30 – 16h30
Educadora Infantil	Ewelín Jamile Alexandre Teodoro dos Santos	7h30 – 11h30	7h30 – 11h30
Educadora Infantil	Fabieli Nieri Silva	7h30 – 11h30	13h00 – 17h00
Educadora Infantil	Giselle Carvalho	AUXÍLIO DOENÇA	
Educadora Infantil	Giselle dos Santos	7h30 – 11h30	13h30 – 17h30
Educação Infantil	Irene de Deus Rocha dos Santos	7h30 -11h30	13h30 -17h30
Educadora Infantil	Karlyle Andreia França Abalem	7h00 – 11h30	13h30 – 16h00
Educadora Infantil	Katrine Gonçalves Gouvêa Nascimento	8h00 – 12h00	13h30 – 17h30



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Educadora Infantil	Larissa Colla de Souza	7h00 – 11h30	13h30 – 17h00
Educadora Infantil	Marcela Martins Nunes	7h30 – 11h30	12h30 – 16h30
Monitora	Maria Betânia Dutra dos Santos	7h30 – 11h30	13h30 – 17h30
Educadora Infantil	Maria Luci Pires	7h30 – 11h30	13h30 – 17h30
Educadora Infantil	Mariellen Amaral Santos	7h30 – 11h30	13h30 – 17h30
Educadora Infantil	Naiade Cristina de Souza Santos	7h30 – 11h30	12h30 – 16h30
Monitora	Rosângela Rosa	7h30 – 11h30	13h30 – 17h30
Educadora Infantil	Rosimeri Matias dos Santos	7h30 – 11h30	13h30 – 17h30
Educadora Infantil	Sueli Gonçalves Fernandes Neves	APOSENTADA DESDE 02/08/2024	

ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE 2024

Mês: NOVEMBRO

Quantidade de horas: 12 horas

SEGUNDA- FEIRA MANHÃ	SEGUNDA- FEIRA TARDE	TERÇA-FEIRA MANHÃ	TERÇA – FEIRA TARDE	QUARTA- FEIRA MANHÃ	QUARTA- FEIRA TARDE	QUINTA- FEIRA MANHÃ	QUINTA- FEIRA TARDE	SEXTA- FEIRA MANHÃ	SEXTA- FEIRA TARDE
KATRINE	FABIELI	MARCELA (LIBRAS)	MARCELA	MARCELA	GISELE	CINTHIA	CINTHIA	CINTHIA	BETANIA
ROSI	NAIADE	ROSI	ROSI	GISELE	FABIELI	GISELE	BETÂNIA	BETANIA	BETANIA
FABIELI		MARIELLEN	MARIELLEN	LARISSA	LARISSA	CINTHIA	CINTHIA	BETANIA	CRIS. LIMA
NAIADE		LARISSA	NAIADE	MARIELLEN (LIBRAS)		CRIS. LIMA	CRIS. LIMA	CINTHIA	BETE
		KATRINE	KATRINE	EWELIN (LIBRAS)		BETE	EWELIN	BETE	
				CRISTINA (LIBRAS)		EWELIN (COMED)			



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

14. PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL



Os locais de reunião de público constituem importante foco de preocupação do Corpo de Bombeiros do Paraná, uma vez que o pânico pode ser instalado em virtude da ocorrência de emergências, gerando tumulto durante a saída das pessoas da edificação, o que pode resultar em pessoas feridas e até mortas, não só devido ao fato gerador da emergência, mas em virtude do pânico e tumulto gerados. A gravidade dessa situação é potencializada se houver a presença de crianças e adolescentes nesses locais de reunião de público.

Em C.M.E.I (Centro Municipal de Educação Infantil) muito embora não sejam classificadas como locais de reunião de público, há a presença de grande quantidade de pessoas: alunos, educadores, educadores, monitores, entre outros. Assim, a preocupação com a saída segura das pessoas dessas edificações é tema relevante e que merece nossa atenção.

Em muitos países, como Japão e Estados Unidos, a cultura prevencionista do abandono das edificações escolares em situações emergenciais ocupa posição de destaque, merecendo a execução de simulações rotineiras, a fim de treinar as pessoas nos protocolos desenvolvidos para que, na eventualidade de uma situação emergencial, seja abandonada a edificação de uma maneira que preserve a vida e a



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

integridade física das pessoas, não se constituindo em risco a esses importantíssimos valores tutelados pela Constituição Federal Brasileira.

O Programa Brigadas Escolares tem como objetivo fundamental a proteção desses valores, mantendo a comunidade escolar segura em situações de risco, realizando treinamentos pautados em boas práticas nacionais e internacionais, compondo um grupo de servidores para atuação emergencial e instalando equipamentos mínimos que possam apoiar eventuais ações emergenciais na escola.

Por meio de Abandono Escolar e de suas simulações, o Programa vislumbra a preparação da comunidade escolar para atuar de modo seguro numa situação em que haja a necessidade de saída emergenciais da edificação escolar, chegando a níveis de segurança comparáveis aos dos países mais desenvolvidos.

A eficiência de um abandono de edificação é fator tão importante que, muitas vezes, acaba por determinar as perdas humanas, notadamente em edifícios de vários pavimentos e locais de reunião de público, tais como hospitais, escolas, creches, teatros, cinemas, centros de eventos, entre outros.

PLANO DE ABANDONO ESCOLAR

O Plano de Abandono Escolar é de responsabilidade da direção da escola, com o apoio da Brigada Escolar, e constitui-se em um planejamento da sistemática adequada à realidade de cada escola da Rede Municipal de Educação, com vistas à saída emergencial, de maneira organizada e segura, de todos os ocupantes da edificação escolar, colocando-se em um local igualmente seguro.

O planejamento contempla uma série de funções específicas para as quais os servidores são designados pela direção da escola. Cada função possui um rol de atribuições cujo desempenho garante a dinâmica de operacionalização do abandono propriamente dito.

O Plano de Abandono deve levar em consideração a Planta de Risco da escola, pois esse mapa indica os principais riscos quanto ao incêndio e ao pânico presentes na edificação escolar.

O planejamento procurará levar os ocupantes da edificação a percorrer caminhos que evitem locais considerados de maior risco, fazendo com que as pessoas saiam da edificação escolar percorrendo as rotas mais seguras possíveis.

PONTO DE ENCONTRO

Local seguro, previamente estabelecido, onde serão reunidos todos os alunos, educadores, funcionários e outras pessoas que eventualmente estejam na escola.

Haverá equipe de servidores designados pelo diretor, denominada de Equipe do Ponto de Encontro.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814



O QUE DEVE SER FEITO NO PONTO DE ENCONTRO?

- A Equipe do Ponto de Encontro atuará nesse local, inicialmente recebendo as turmas que lá chegam, sempre em fila indiana.

As turmas são dispostas lado a lado, orientadas pela Equipe do Ponto de Encontro e pelo **EDUCADOR**.

- Já posicionadas as turmas, manter os alunos em fila indiana e sentados (a posição sentada facilita o controle, evitando tumultos e facilitando a conferência).

O EDUCADOR confere os alunos pela lista de chamada.

Em caso de ser detectada a falta de alunos ou servidores, a ausência deve ser comunicada imediatamente ao responsável pelo Ponto de Encontro.

- O Responsável pelo Ponto de encontro, por sua vez, deve repassar as informações ao diretor e a Brigada Escolar, que informará as equipes de emergência para que possam determinar o foco de suas ações de busca na edificação escolar.

O EDUCADOR deve permanecer durante todo o tempo junto à sua turma de alunos, para manter o controle.

- Para que haja maior facilidade de organização dos alunos no Ponto de Encontro, sugere-se que as portas de todas as salas da escola sejam numeradas e que o Ponto de Encontro também seja identificado com essa numeração.

Mesmo que discretamente, para que as turmas se posicionem no local do Ponto de Encontro identificado com o número de sua sala de aula.

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DO PONTO DE ENCONTRO

Para seleção do Ponto de Encontro, alguns critérios devem ser considerados quanto ao local designado:



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

- Deve estar fora da edificação escolar.
- Local próximo à edificação escolar.
- O local deve ser amplo o suficiente para receber todas as turmas de cada turno da escola, de modo que os alunos permaneçam em linha.
- O local pode ser coberto ou não. A preferência é por local abrigado do sol e chuva.
- Deve proporcionar segurança aos ocupantes da edificação que dela saíram emergencialmente.
- Não deve ser local que, por exemplo, possa ser atingido pelas chamas de um incêndio na edificação escolar.
- Deve possuir acesso à rua sem haver necessidade de passar pelo interior da edificação.

ROTA DE FUGA

Trajeto a ser percorrido, em passo rápido, do local onde esteja a pessoa na edificação até a saída de emergência em direção ao Ponto de Encontro.

Para determinação da Rota de Fuga, deve-se:

- Identificar os percursos possíveis para sair da edificação;
- A distância percorrida até a saída da edificação;
- A distância da saída de emergência em relação ao ponto de encontro;



SAÍDA DE EMERGÊNCIA

É a porta ou passagem de saída de um edifício escolar. Uma Rota de Fuga deve levar os ocupantes da edificação a uma saída para o ambiente externo e, a partir da Saída de Emergência as pessoas deslocar-se-ão ao Ponto de Encontro.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

COMO PREPARAR?

Elaborar croqui em folha A4, de forma que o ocupante da edificação visualize com clareza:

- o local onde se encontra – sugere-se destacar esse local com coloração vermelha e com a inscrição “VOCÊ ESTÁ AQUI”;
- a rota a ser percorrida para sua saída da edificação – destacar com uma coloração amarela o percurso considerado, desde a localização inicial do ocupante da edificação até a saída de emergência. Além da coloração amarela, o percurso deve ser sinalizado com setas que indicam o sentido do fluxo de saída;
- a localização da Saída de Emergência – destacá-la com coloração verde e a inscrição “SAÍDA”;

As Plantas de emergência deverão ser afixadas em todos os ambientes da edificação, sem exceção. O local mais apropriado é ao lado da porta de saída de cada ambiente, de forma que seja facilmente visualizada. Sendo possível, sugere-se cobri-la com papel contato transparente, para uma melhor fixação e conservação.

PLANTA DE RISCO

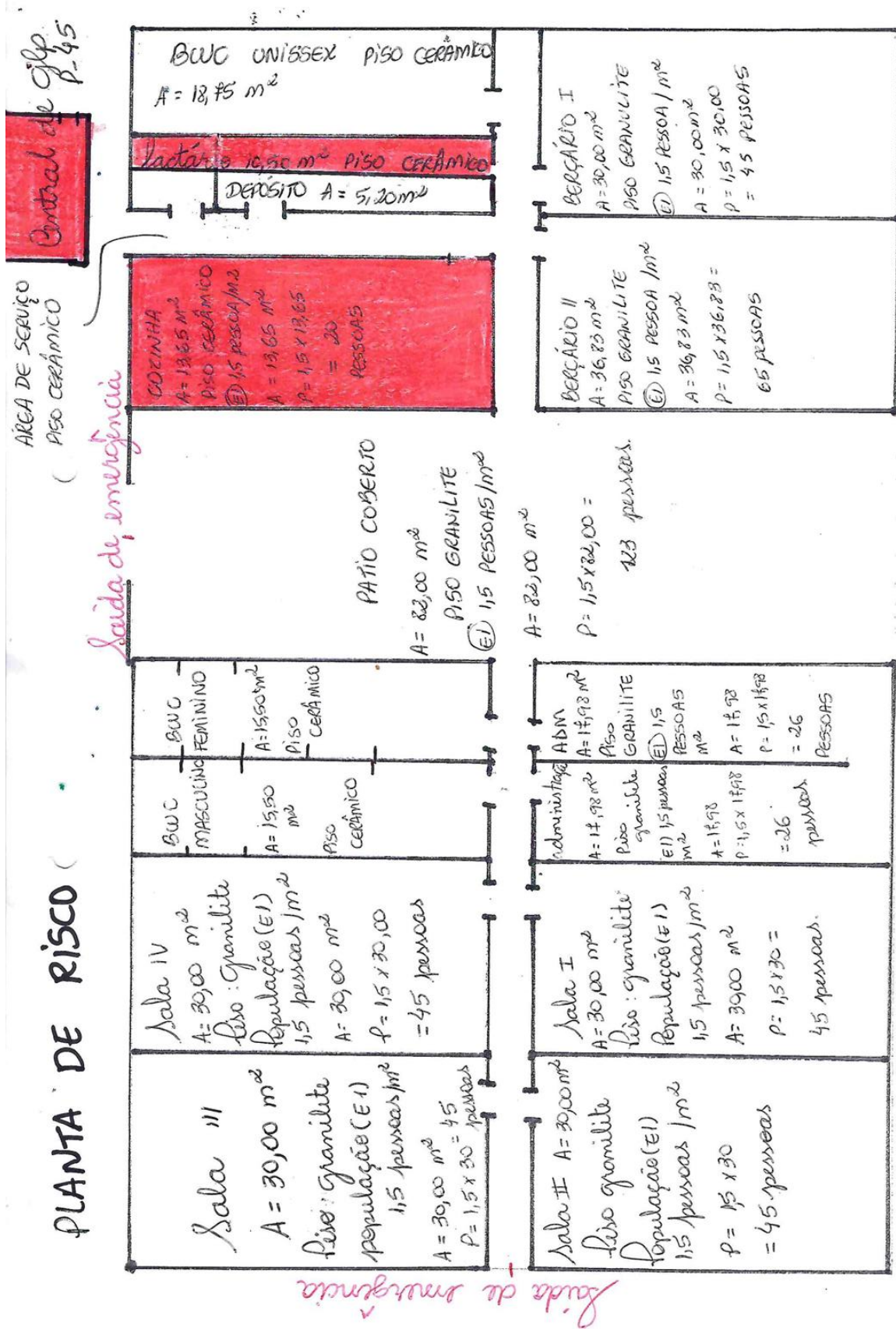
O QUE É?

É o mapeamento de situações que geram risco de incêndio e dificuldades para o abandono da edificação escolar.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

PARA QUE SERVE?

Todo ambiente apresenta vulnerabilidades que podem gerar ou potencializar situações de incêndio e/ou pânico. Nas escolas isso não é diferente. Assim, é importante que cada escola identifique as principais vulnerabilidades da edificação escolar quanto ao incêndio e ao pânico, confeccionando a Planta de Risco Escolar, que servirá para direcionar as ações da Brigada Escolar e do Corpo de Bombeiros num momento de emergência, além de servir como base para debates em busca de soluções para diminuir ou suprimir essas vulnerabilidades.

EQUIPE DE EMERGÊNCIA

É o grupo de profissionais de emergência pública ou privada que são chamados à escola por ocasião da ocorrência de uma emergência. Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil Municipal etc.

ALARME DE ABANDONO

É o sinal convencionado pelo CMEI que indica a necessidade de abandono emergencial do edifício escolar.

O sinal de alarme deverá ser convencionado de modo que seja um som completamente diferente daquele utilizado.

NO CMEI “RUTH CROCETTI BAKA” SERÁ UTILIZADO O APITO QUE PRODUZ SOM ESTRIDENTE E ALTO.

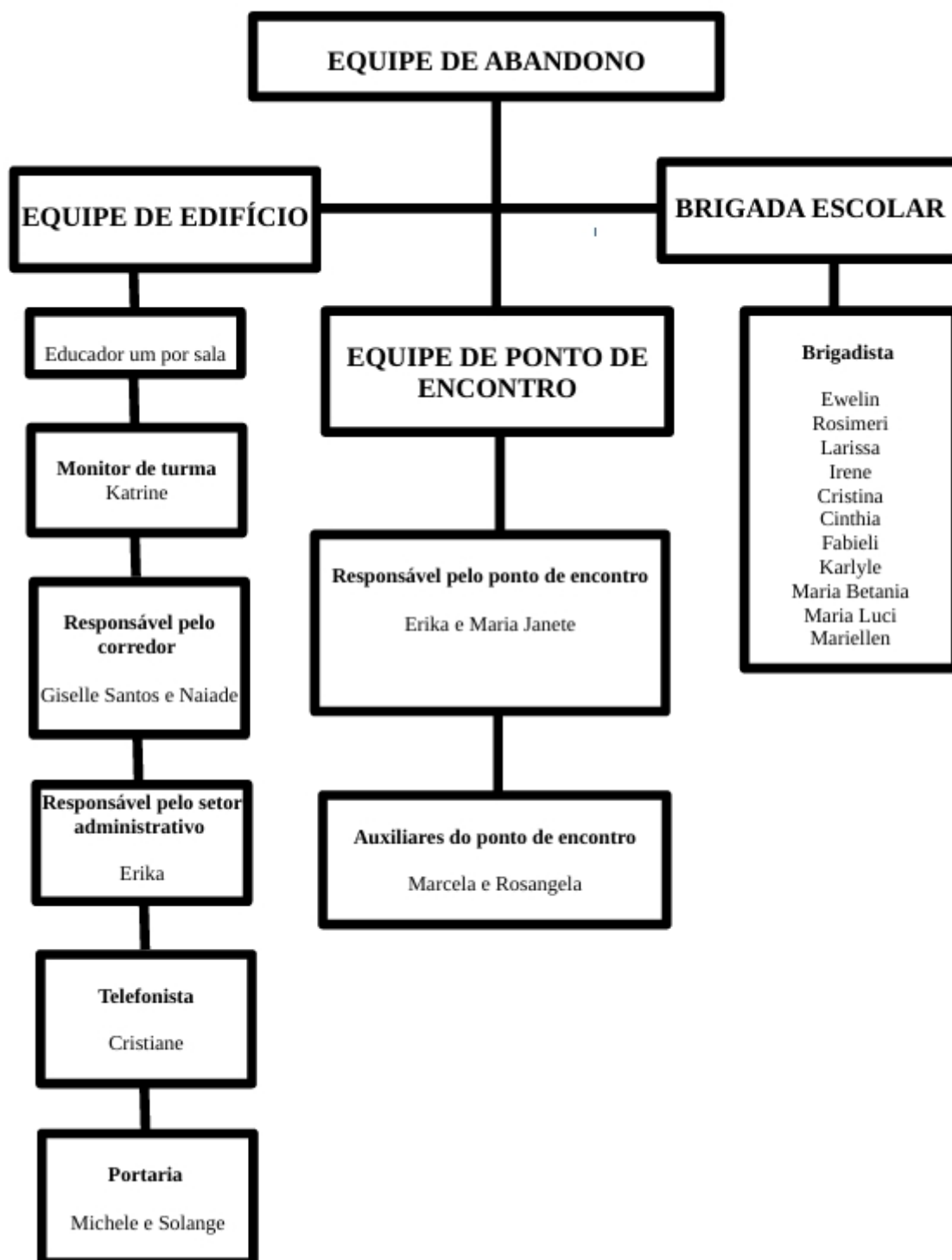




CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

COMPOSIÇÃO DO PLANO DE ABANDONO ESCOLAR





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

O Plano de Abandono contará com três grupos de pessoas, com funções definidas para execução do abandono da escola: a Equipe do Edifício, a Equipe do Ponto de Encontro e a Brigada Escolar.

O conjunto desses três grupos compõe a Equipe da Abandono da escola, que tem como Coordenador o diretor do estabelecimento de ensino.

O diretor acaba tendo uma série de atribuições, das quais destacamos:

- Elaborar o Plano de Abandono da escola, levando em consideração a Planta de Risco.
- Nomear os responsáveis e os respectivos suplentes para atuarem em todas as funções específicas do Plano de Abandono.
- Inserir no calendário escolar, no mínimo, duas simulações anuais do Plano de Abandono por turno, sendo uma em cada semestre.
- Realizar as simulações de abandono.
- Realizar a revisão periódica completa do Plano de Abandono de seu estabelecimento de ensino por meio da Brigada Escolar.
- Convencionar o toque do alarme de emergência que, obrigatoriamente, deverá ser diferente.
- Após o acionamento do alarme convencionado, posicionar-se em local estratégico para acompanhar a realização do abandono da escola, apoiando as ações da Equipe do Edifício.
- Tão logo identifique que o abandono está ocorrendo de maneira satisfatória, deslocar-se ao Ponto de Encontro, posicionando-se de maneira a ser facilmente encontrado pelo responsável pelo Ponto de Encontro, se necessário apoiando as ações de organização e controle realizadas pela Equipe do Ponto de encontro.
- Receber as informações do responsável pelo Ponto de Encontro acerca da conferência das crianças, educadores,
- Servidores eventuais visitantes, sobre a presença de todos no Ponto de Encontro ou de eventuais ausências.
- Ao chegarem as equipes de emergência, repassar as informações acerca do que aconteceu, qual a localização, entre outros detalhes.
- Havendo pessoas que estavam no edifício escolar e que não chegaram ao Ponto de Encontro, repassar essa informação imediatamente quando da chegada das equipes de emergência à escola.
- Não havendo Corpo de Bombeiros no seu município, obrigatoriamente deverá ser realizado contato com o Corpo de Bombeiros mais próximo.
- Ao ser procurado pelo servidor designado para realizar os contatos telefônicos, determinar quais telefones deverá contatar além daqueles cujo contato já tenha sido eventualmente realizado.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

- Informar aos órgãos de imprensa locais, relatando o ocorrido, procurando evitar o pânico.
- Designar grupo de servidores e local adequado para receber os pais, responsáveis e parentes das crianças que compareçam à escola.
- Designar local para receber a imprensa.
- Realizar, pessoalmente, o atendimento à imprensa ou selecionar pessoa com perfil conveniente para realizá-lo.

ALUNO

Constituem o principal objetivo de proteção pelo Plano de Abandono.

Os alunos, contudo, não são meros espectadores do Plano de Abandono, mas sim participantes, atores com importantíssimo papel para o sucesso do abandono emergencial da edificação escolar.

EQUIPE DO EDIFÍCIO ESCOLAR

É o grupo de pessoas, entre servidores e alunos, que operacionalizarão o abandono da edificação escolar, orientando a saída de todas as pessoas do edifício de forma organizada, visando garantir a segurança durante a execução da saída emergencial da escola, em direção ao Ponto de Encontro.

Além das funções constantes deste item referentes aos integrantes da Equipe do Edifício Escolar, para direcionamento das filas entre o edifício e o Ponto de Encontro, poderão ser designados servidores que realizem essa atividade. A Equipe do Edifício será composta pelas funções a seguir enumeradas:

EDUCADOR

É o docente que afetivamente está em horário de aula e que, por consequência, tem uma turma sob a sua responsabilidade, lidera o abandono da sua sala, a partir do acionamento do sinal do alarme, da seguinte maneira:

- Ao soar o alarme de abandono convencionado, o EDUCADOR organiza os alunos em fila indiana.
- O EDUCADOR só iniciará a retirada dos alunos ao sinal do funcionário responsável pelo andar ou bloco, ou na ausência deste, quando considerar oportuno, evitando aglomerações e considerando a localização da emergência na escola.
- Caso verifique alguma emergência iniciando nas proximidades de sua sala de aula, deve proceder o abandono imediato do local e o necessário aviso ao Diretor.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

- O EDUCADOR é sempre o último a sair da sala de aula, após certificar-se que ninguém lá permaneceu.
- Antes de sair da sala de aula, deve apanhar o livro de chamada e um giz.
- Ao sair da sala de aula, fechará a porta e fará um risco de giz em diagonal nela ou na parede ao lado (isso significa que foi conferido o ambiente e não há mais ninguém em seu interior).
- Após isso, posiciona-se ao final da fila da turma de sua sala de aula, deslocando-se até o Ponto de Encontro, mantendo o seu posicionamento na fila da turma até que está esteja no local designado pela Equipe do Ponto de Encontro.
- Todos os dias, ao chegar à sala de aula, é de vital importância que o EDUCADOR proceda de imediato a chamada, pois, se for necessário o abandono da edificação, é a chamada realizada que possibilitará ao EDUCADOR identificar que uma falta de aluno no Ponto de Encontro signifique apenas a repetição da falta já detectada em sala e não um aluno que não conseguiu sair da edificação.

MONITOR DE TURMA

É o profissional designado pela diretora para ir a frente das turmas no momento do abandono.

Lidera a turma, conduzindo-a até o Ponto de Encontro, seguindo as orientações da Equipe do Edifício Escolar e da Equipe do Ponto de Encontro.

1. O Monitor de turma deve posicionar-se à frente da porta e olhar pelo corredor em busca dos responsáveis pelos corredores, que lhe darão o sinal quando for o momento para deslocamento de sua turma;
 2. Caso o monitor de Turma verifique alguma emergência iniciando nas proximidades de sua sala de aula, deve proceder o abandono imediato do local e avisar ao diretor;
- O Monitor de Turma deve deslocar-se em passo rápido, sem correr, devendo lembrar-se que atrás dele haverá uma turma toda seguindo seus passos.
 - O EDUCADOR deve realizar o deslocamento como último componente da fila da turma, procedendo conforme descrito no item.

RESPONSÁVEL PELO CORREDOR



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Pessoa designada pelo diretor que atua no corredor das salas de aula, ordenando a saída e controlando o fluxo das filas, deverá observar o fluxo das turmas e rotas de fuga, liberando as turmas de acordo com esse fluxo. O bom desempenho dessa função é fundamental para execução e sucesso do abandono das instalações, ao encerrar a saída do seu corredor, o responsável deverá conferir se todas as salas estão vazias e marcadas com um traço diagonal feito pelo EDUCADOR ao sair da sala.

RESPONSÁVEL PELO SETOR ADMINISTRATIVO

Servidor selecionado pelo diretor da escola, coordena a saída dos servidores do setor administrativo, banheiros e direção após deverá fazer um traço diagonal e seguir em direção ao Ponto de Encontro.

TELEFONISTA

Pessoa designada pela direção da escola para efetuar as ligações emergenciais pertinentes anteriormente planejadas e determinadas pela direção, de posse das orientações, como corpo de bombeiros, polícia militar, defesa civil municipal, etc.

- É muito importante que o Telefonista não esqueça de apanhar a lista de telefones de emergência quando procurar o diretor da escola, devendo tal lista ser organizada anteriormente pelo diretor e disponibilizada ao Telefonista designado, contendo os órgãos e entidades de contato com os respectivos telefones.

PORTEIRO

Servidor designado pelo diretor, podendo ser o servidor que habitualmente já desempenha a função na portaria da escola. Se a escola tiver disponibilidade de servidores, o ideal é que o porteiro tenha outra pessoa para ajudá-lo em qualquer demanda que possa surgir.

Ao ser dado o sinal de alarme convencionado na escola, o porteiro deve realizar a abertura emergencial de portas e portões que tenham sido convencionados no Plano de Abandono.

EQUIPE DE PONTO DE ENCONTRO

No Ponto de Encontro haverá grande movimentação de pessoas, entre alunos, educadores, servidores em geral, além de outras pessoas que eventualmente estejam na escola no momento do abandono.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Esse local deve contar com servidores que cuidem de sua organização e controle, procurando identificar a falta de pessoas que possam ter permanecido no interior da edificação.

A Equipe do Ponto de Encontro será composta por:

- Responsável pelo Ponto de Encontro;
- Auxiliares do Ponto de Encontro;
- Educadores.

RESPONSÁVEL PELO PONTO DE ENCONTRO

É a pessoa designada pelo diretor da escola que ficará responsável pelo Ponto de Encontro.

Deve realizar a coordenação geral do Ponto de Encontro, em especial o controle e a organização de toda a comunidade escolar.

A partir do acionamento do sinal de alarme convencionado para indicação da necessidade de abandono da escola.

- Se for o primeiro a chegar e encontrar o Ponto de Encontro trancado, deve proceder a abertura das portas ou dos portões de acesso do local. Para tanto, esse agente deve possuir em seu poder uma cópia da chave destinada a sua abertura, assim como cada um dos Auxiliares do Ponto de Encontro também devem possuir tais chaves.
- A medida em que as turmas forem chegando ao Ponto de Encontro, o responsável deve determinar o seu posicionamento, orientando-as quanto ao local em que devem permanecer.
- Deve também orientar quanto ao posicionamento no ponto de encontro de Educadores, assim como dos demais servidores da escola e eventuais visitantes.
- Os alunos de cada turma devem permanecer em fila única.
- As turmas, por sua vez, devem estar dispostas lado a lado.
- Os alunos deverão sentar-se, diminuindo assim o tumulto que geralmente se instala no local e facilitando a conferência por parte do EDUCADOR.
- O responsável pelo Ponto de Encontro deve se posicionar de maneira a ser facilmente identificado para que os Auxiliares do Ponto de Encontro ou os Educadores possam rapidamente localizá-lo a fim de lhe repassar a existência ou não de possíveis problemas em cada turma.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

- Se houver alunos, Educadores, servidores ou visitantes feridos ou desaparecidos, o Responsável pelo Ponto de Encontro deve levar a situação imediatamente ao conhecimento da Brigada Escolar e do diretor.
- Ao chegar a primeira equipe de emergência no local, o Responsável pelo Ponto de Encontro deve relatar a existência de pessoas feridas ou desaparecidas.
- Mesmo não havendo Corpo de Bombeiros no município, o contato com a Corporação sempre deve ser realizado quando do abandono emergencial da edificação.

AUXILIARES DO PONTO DE ENCONTRO

Servidores designados pelo diretor da escola para apoiar as ações no Ponto de Encontro, figurando como elos entre os das turmas e o Responsável pelo Ponto de Encontro.

EDUCADOR

É o docente que efetivamente está em horário de ministração de aula em sala e que, por consequência, tem uma turma sob a sua responsabilidade.

Lidera o abandono da sala de aula em que se encontra. A partir do acionamento do sinal de alarme convencionado para indicação da necessidade de abandono da escola.

- O EDUCADOR é o responsável pela turma que acompanha desde a saída da sala até o término do evento.
- O EDUCADOR deverá estar munido do livro de chamada para o deslocamento do ponto de encontro.
- Todos os dias o EDUCADOR deverá fazer chamada logo do início da aula, se for necessário o abandono da edificação, é a chamada que possibilitara ao EDUCADOR identificar a falta de algum aluno no ponto de encontro.

BRIGADA ESCOLAR

A Brigada Escolar é o grupo formado pelos servidores da escola que passaram pelo Curso de formação de Brigadistas Escolares.

Os brigadistas possuem os conhecimentos necessários para um atendimento básico de emergência, sendo as pessoas que têm as melhores condições técnicas de atuar nessas situações na escola.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Em caso de emergência, a Brigada Escolar deve identificar o local de sua ocorrência e o máximo de detalhes possíveis para fins de relatório e informação às Equipes de Emergência.

Localizada a emergência, sendo possível, procurar realizar o primeiro atendimento da situação.

EQUIPAMENTOS PARA CASOS DE EMERGÊNCIA



SALA 01



SALA 02



SALA 03



SALA 05



SALA 06



SALA 04



CORREDOR



CORREDOR

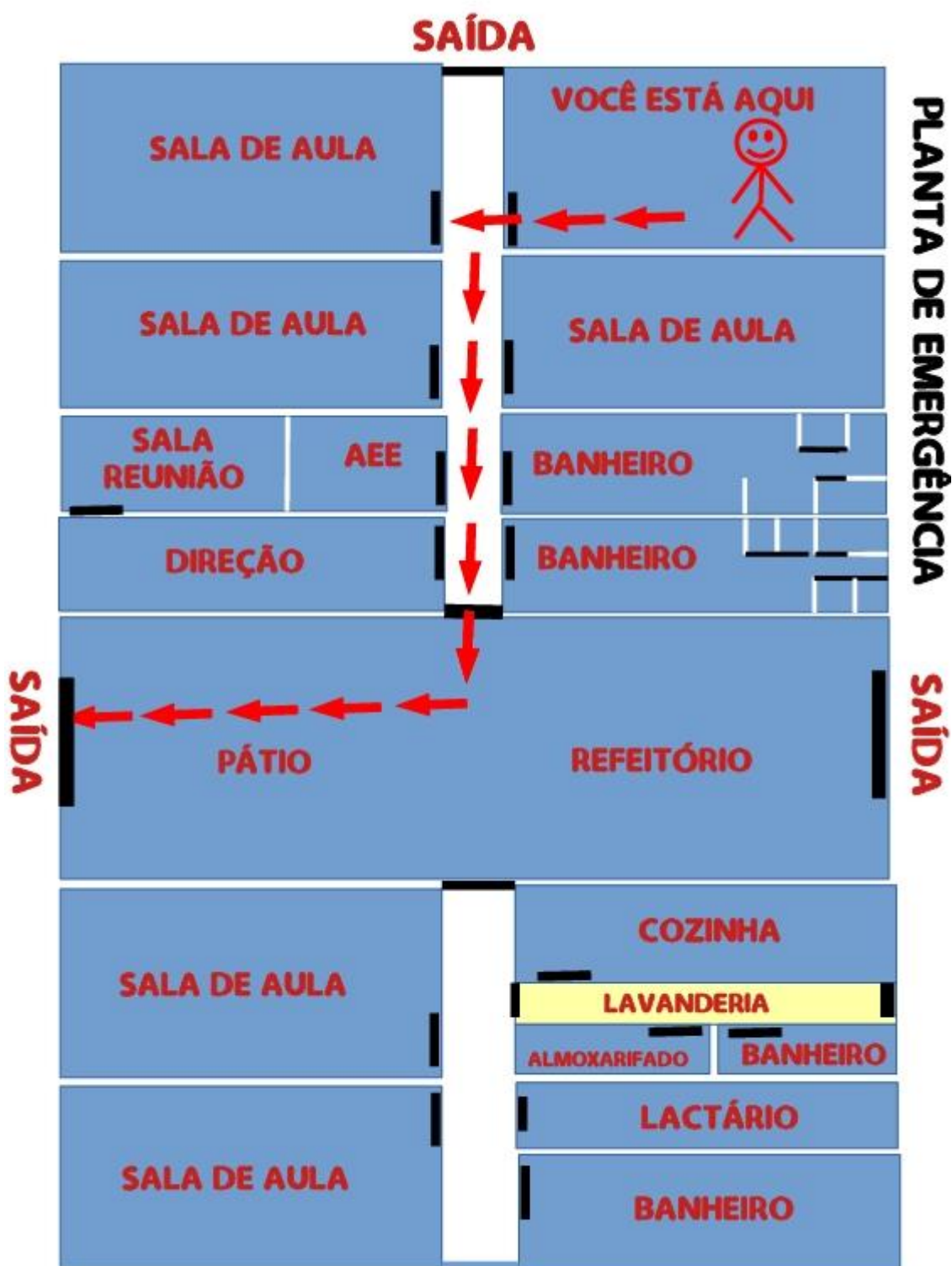


CORREDOR



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814





CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

15. CALENDÁRIO ESCOLAR

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024




EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3						1	2	
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	3	4	5	6	7	8	9
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	10	11	12	13	14	15	16
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	17	18	19	20	21	22	23
28	29	30	31				25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30
													31							

ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
													30							

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31	*SEFE			25	26	27	28	29	30	31	29	30					

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4	5					1	2	1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				

DIAS LETIVOS		FÉRIAS		RECESSO		FERIADO	
JANEIRO	0	30		0		1	
FEBREIRO	13	52		3		0	
MARÇO	20	80		0		2	
ABRIL	22	88		0		1	
MAIO	19	76		1		2	
JUNHO	20	80		0		0	
JULHO	12	48		10		1	
AGOSTO	21	84		0		0	
SETEMBRO	21	84		0		1	
OUTUBRO	21	84		1		2	
NOVEMBRO	20	80		0		2	
DEZEMBRO	12	48		9		1	

LEGENDA	
FÉRIAS	
INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO 31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24
Periodicidade	
1° Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2° Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3° Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

Tenile Xavier
Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Paula da Silva Inacio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Alboite
Ronaldo Cardoso Alboite
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Tatiana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PCUBA - Deliberação nº 01/2023
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RUTH CROCETTI BAKA**

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

15.1 CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR

16/04/2024	19/09/2024
26/06/2024	05/12/2024

15.2 QUADRO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

10/04/2024	12/09/2024
19/06/2024	28/11/2024



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

16. POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Muitos assuntos fazem parte da educação na infância, e a diversidade e a inclusão muitas vezes, são consideradas menos importantes do que outros tópicos, no entanto, esses assuntos devem fazer parte da educação das crianças, para que entendam a importância do respeito e tolerância às diferenças do próximo.

Ensinar crianças desde cedo a respeitar as diferenças, como diferentes modos de vestir, etnias, cores, práticas religiosas e contextos sociais, é fundamental, pois na fase de desenvolvimento infantil, a criança recebe as primeiras referências que servirão de molde para sua personalidade e sua identidade, começando a entender também as normas sociais que regem a convivência dos seres humanos.

As crianças aprendem observando o comportamento em sua volta, por isso, é importante que o ambiente em que ela esteja inserida seja respeitoso, acolhedor e longe de preconceitos. Os pequenos são curiosos e tendem a querer saber o porquê de tudo, por isso, é importante ter cautela e saber responder com clareza quando surgirem dúvidas sobre o assunto, não desencorajando as perguntas.

O cérebro das crianças é considerado “como uma esponja”, que absorve tudo que lhe é ensinado, e isso inclui valores sociais que as acompanharão durante todo seu crescimento, até a vida adulta. Dito isso, é importante entender como inserir as pautas de inclusão e diversidade na educação na infância.

A partir de 2015, a inclusão foi sistematizada e tornada obrigatória a inclusão. Abaixo, transcrevemos um trecho da lei que possui 127 artigos:

Art. 1o É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Parágrafo único. Esta Lei tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3o do art. 5o da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno.

Art. 2o Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

§ 1o A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará: I – os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; II – os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; III – a limitação no desempenho de atividades; e IV – a restrição de participação.

§ 2o O Poder Executivo criará instrumentos para avaliação da deficiência.

Art. 3o Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

I – acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

II – desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;

III – tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

IV – barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;

b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;

c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;

d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;

e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;

f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias;

V – comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações;

VI – adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

VII – elemento de urbanização: quaisquer componentes de obras de urbanização, tais como os referentes a pavimentação, saneamento, encanamento para esgotos, distribuição de energia elétrica e de gás, iluminação pública, serviços de comunicação, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico;

VIII – mobiliário urbano: conjunto de objetos existentes nas vias e nos espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos de urbanização ou de edificação, de forma que sua modificação ou seu traslado não provoque alterações substanciais nesses elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, terminais e pontos de acesso coletivo às telecomunicações, fontes de água, lixeiras, toldos, marquises, bancos, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga;

IX – pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso;



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

X – residências inclusivas: unidades de oferta do Serviço de Acolhimento do Sistema Único de Assistência Social (Suas) localizadas em áreas residenciais da comunidade, com estruturas adequadas, que possam contar com apoio psicossocial para o atendimento das necessidades da pessoa acolhida, destinadas a jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, que não dispõem de condições de autossustentabilidade e com vínculos familiares fragilizados ou rompidos;

XI – moradia para a vida independente da pessoa com deficiência: moradia com estruturas adequadas capazes de proporcionar serviços de apoio coletivos e individualizados que respeitem e ampliem o grau de autonomia de jovens e adultos com deficiência;

XII – atendente pessoal: pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, assiste ou presta cuidados básicos e essenciais à pessoa com deficiência no exercício de suas atividades diárias, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIII – profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIV – acompanhante: aquele que acompanha a pessoa com deficiência podendo ou não desempenhar as funções de atendente pessoal.

Art. 4o Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

§ 1o Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.

§ 2o A pessoa com deficiência não está obrigada à fruição de benefícios decorrentes de ação afirmativa.

Art. 5o A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.

Parágrafo único. Para os fins da proteção mencionada no caput deste artigo, são considerados especialmente vulneráveis a criança, o adolescente, a mulher e o idoso, com deficiência.

Art. 6o A deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa, inclusive para:

I – casar-se e constituir união estável;

II – exercer direitos sexuais e reprodutivos;

III – exercer o direito de decidir sobre o número de filhos e de ter acesso a informações adequadas sobre reprodução e planejamento familiar;

IV – conservar sua fertilidade, sendo vedada a esterilização compulsória;

V – exercer o direito à família e à convivência familiar e comunitária; e

VI – exercer o direito à guarda, à tutela, à curatela e à adoção, como adotante ou adotando, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Art. 7o É dever de todos comunicar à autoridade competente qualquer forma de ameaça ou de violação aos direitos da pessoa com deficiência.

Parágrafo único. Se, no exercício de suas funções, os juízes e os tribunais tiverem conhecimento de fatos que caracterizem as violações previstas nesta Lei, devem remeter peças ao Ministério Público para as providências cabíveis.

Art. 8o É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico. Seção Única Do Atendimento Prioritário

Art. 9o A pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário, sobretudo com a finalidade de:

- I – proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- II – atendimento em todas as instituições e serviços de atendimento ao público;
- III – disponibilização de recursos, tanto humanos quanto tecnológicos, que garantam atendimento em igualdade de condições com as demais pessoas;
- IV – disponibilização de pontos de parada, estações e terminais acessíveis de transporte coletivo de passageiros e garantia de segurança no embarque e no desembarque;
- V – acesso a informações e disponibilização de recursos de comunicação acessíveis;
- VI – recebimento de restituição de imposto de renda;
- VII – tramitação processual e procedimentos judiciais e administrativos em que for parte ou interessada, em todos os atos e diligências.

§ 1o Os direitos previstos neste artigo são extensivos ao acompanhante da pessoa com deficiência ou ao seu atendente pessoal, exceto quanto ao disposto nos incisos VI e VII deste artigo.

§ 2o Nos serviços de emergência públicos e privados, a prioridade conferida por esta Lei é condicionada aos protocolos de atendimento médico.

Art. 10. Compete ao poder público garantir a dignidade da pessoa com deficiência ao longo de toda a vida.

Parágrafo único. Em situações de risco, emergência ou estado de calamidade pública, a pessoa com deficiência será considerada vulnerável, devendo o poder público adotar medidas para sua proteção e segurança.

Art. 11. A pessoa com deficiência não poderá ser obrigada a se submeter a intervenção clínica ou cirúrgica, a tratamento ou a institucionalização forçada.

Parágrafo único. O consentimento da pessoa com deficiência em situação de curatela poderá ser suprido, na forma da lei.

Art. 12. O consentimento prévio, livre e esclarecido da pessoa com deficiência é indispensável para a realização de tratamento, procedimento, hospitalização e pesquisa científica.

§ 1o Em caso de pessoa com deficiência em situação de curatela, deve ser assegurada sua participação, no maior grau possível, para a obtenção de consentimento.

§ 2o A pesquisa científica envolvendo pessoa com deficiência em situação de tutela ou de curatela deve ser realizada, em caráter excepcional, apenas quando houver indícios de benefício direto para sua saúde ou para a saúde de outras pessoas com deficiência e desde que não haja outra opção de pesquisa de eficácia comparável com participantes não tutelados ou curatelados.

Art. 13. A pessoa com deficiência somente será atendida sem seu consentimento prévio, livre e esclarecido em casos de risco de morte e de emergência em saúde, resguardado seu superior interesse e adotadas as salvaguardas legais cabíveis.

Art. 14. O processo de habilitação e de reabilitação é um direito da pessoa com deficiência. Parágrafo único. O processo de habilitação e de reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de sua participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Art. 15. O processo mencionado no art. 14 desta Lei baseia-se em avaliação multidisciplinar das necessidades, habilidades e potencialidades de cada pessoa, observadas as seguintes diretrizes:

I – diagnóstico e intervenção precoces;

II – adoção de medidas para compensar perda ou limitação funcional, buscando o desenvolvimento de aptidões;

III – atuação permanente, integrada e articulada de políticas públicas que possibilitem a plena participação social da pessoa com deficiência;

IV – oferta de rede de serviços articulados, com atuação intersetorial, nos diferentes níveis e complexidade, para atender às necessidades específicas da pessoa com deficiência;

V – prestação de serviços próximo ao domicílio da pessoa com deficiência, inclusive na zona rural, respeitadas a organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS) nos territórios locais e as normas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Art. 16. Nos programas e serviços de habilitação e de reabilitação para a pessoa com deficiência, são garantidos:

I – organização, serviços, métodos, técnicas e recursos para atender às características de cada pessoa com deficiência;

II – acessibilidade em todos os ambientes e serviços;

III – tecnologia assistiva, tecnologia de reabilitação, materiais e equipamentos adequados e apoio técnico profissional, de acordo com as especificidades de cada pessoa com deficiência;

IV – capacitação continuada de todos os profissionais que participem dos programas e serviços.

Art. 17. Os serviços do SUS e do SUAS deverão promover ações articuladas para garantir à pessoa com deficiência e sua família a aquisição de informações, orientações e formas de acesso às políticas públicas disponíveis, com a finalidade de propiciar sua plena participação social. Parágrafo único. Os serviços de que trata o caput deste artigo podem fornecer informações e orientações nas áreas de saúde, de educação, de cultura, de esporte, de lazer, de transporte, de previdência social, de assistência social, de habitação, de trabalho, de empreendedorismo, de acesso ao crédito, de promoção, proteção e defesa de direitos e nas demais áreas que possibilitem à pessoa com deficiência exercer sua cidadania.

Art. 18. É assegurada atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantido acesso universal e igualitário.

§ 1º É assegurada a participação da pessoa com deficiência na elaboração das políticas de saúde a ela destinadas.

§ 2º É assegurado atendimento segundo normas éticas e técnicas, que regulamentarão a atuação dos profissionais de saúde e contemplarão aspectos relacionados aos direitos e às especificidades da pessoa com deficiência, incluindo temas como sua dignidade e autonomia.

§ 3º Aos profissionais que prestam assistência à pessoa com deficiência, especialmente em serviços de habilitação e de reabilitação, deve ser garantida capacitação inicial e continuada.

§ 4º As ações e os serviços de saúde pública destinados à pessoa com deficiência devem assegurar:

I – diagnóstico e intervenção precoces, realizados por equipe multidisciplinar;

II – serviços de habilitação e de reabilitação sempre que necessários, para qualquer tipo de deficiência, inclusive para a manutenção da melhor condição de saúde e qualidade de vida;

III – atendimento domiciliar multidisciplinar, tratamento ambulatorial e internação;



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/nº - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

IV – campanhas de vacinação;

V – atendimento psicológico, inclusive para seus familiares e atendentes pessoais;

VI – respeito à especificidade, à identidade de gênero e à orientação sexual da pessoa com deficiência;

VII – atenção sexual e reprodutiva, incluindo o direito à fertilização assistida;

VIII – informação adequada e acessível à pessoa com deficiência e a seus familiares sobre sua condição de saúde;

IX – serviços projetados para prevenir a ocorrência e o desenvolvimento de deficiências e agravos adicionais;

X – promoção de estratégias de capacitação permanente das equipes que atuam no SUS, em todos os níveis de atenção, no atendimento à pessoa com deficiência, bem como orientação a seus atendentes pessoais;

XI – oferta de órteses, próteses, meios auxiliares de locomoção, medicamentos, insumos e fórmulas nutricionais, conforme as normas vigentes do Ministério da Saúde.

§ 5º As diretrizes deste artigo aplicam-se também às instituições privadas que participem de forma complementar do SUS ou que recebam recursos públicos para sua manutenção.

EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO TRABALHAR A INCLUSÃO NA ESCOLA

A inclusão é um direito das crianças e as instituições de Educação Infantil precisam estar preparadas para desenvolver planos significativos que incluam todas as crianças da turma, pois se houver atividade separada, estamos alimentando a exclusão.

A escola é um espaço democrático, que deve estar aberto e preparado para receber todas as crianças. A Educação Infantil, fase inicial da formação acadêmica, representa o primeiro contato das crianças com esse universo repleto de aprendizados e novas descobertas, e a inclusão neste período é fundamental, pois além de todos os desafios que o pequeno terá ao iniciar a socialização, é preciso levar em conta que esse é um dos primeiros momentos em que o estudante estará longe dos olhares de sua família.

Trabalhar a inclusão na **Educação Infantil** é muito importante para que a criança se adapte ao ambiente escolar e possa dar sequência aos seus estudos no Ensino Fundamental sem maiores dificuldades. Para isso, gestores, educadores e toda a equipe pedagógica precisam estar engajados e preparados para oferecer todo o suporte e atenção que as crianças precisam.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NAS ESCOLAS

De acordo com o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Todos nós, como cidadãos brasileiros, temos direito a educação, sendo que qualquer tipo de restrição em relação a isso não é correto e impede que esse direito seja exercido. Por isso, o debate sobre a inclusão desde a **Educação Infantil** vem se fortalecendo bastante nos últimos anos.

Por muito tempo, a educação inclusiva era realizada de forma paralela, por instituições de ensino especializadas nesta área. Porém, muitas escolas estão investindo em ações reais de inclusão para que todas as crianças aprendam e se desenvolvam no mesmo ambiente, sempre respeitando o tempo e as necessidades de cada uma.

Para a criança portadora de necessidades especiais, participar de um processo de inclusão é essencial para que ela tenha acesso às estratégias multidisciplinares, que irão ajudar no desenvolvimento da linguagem, das competências e das habilidades motoras, cognitivas e emocionais que são fundamentais para a sua formação.

Esse acompanhamento exige muito preparo e conhecimento dos gestores e professores, pois a inclusão é uma etapa complexa e repleta de desafios, mas essencial para que as crianças tenham esse estímulo desde a **Educação Infantil**, tornando-as seguras e confiantes para os próximos passos que serão ainda mais desafiadores.

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CMEI “RUTH CROCETTI BAKA”

Desde o momento da matrícula, os pais que já perceberam que a criança apresenta alguma característica diferente, ficam ansiosos e preocupados com o atendimento que seu/sua filho/a necessita, e aflitos para saber como será a integração no novo grupo social. As crianças, em nosso centro, podem iniciar no Infantil 1, a partir de 4 meses de idade, e no caso de período integral, permanece no centro durante o dia.

A rotina diária possibilita intensa interação entre crianças e educadores. O profissional ao perceber alguma característica que possa ser importante, comunica a equipe pedagógica que dedicará um tempo maior de observação e intervenções que considerar pertinente. Não havendo êxito nas intervenções, os pais são sondados a respeito do comportamento da criança. Normalmente, tais situações já foram percebidas, o que nos permite trocar impressões e sugerir condutas que possam colaborar com o pleno desenvolvimento da criança.

Há casos em que os pais já buscaram orientação de um Pediatra, que normalmente, orienta a família a aguardar o desenvolvimento da criança, pois há a possibilidade que as dificuldades sejam passageiras.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Mesmo contando com educadoras que, em sua maioria, são graduadas em Pedagogia, nos sentimos despreparadas, aflitas e temerosas de cometer deslizes que possam melindrar as famílias. Enquanto profissionais da Educação Infantil, depois da família, somos as primeiras a manter contato carinhoso e rotineiro.

Passamos por muitas situações às quais não recebemos formação ou conhecimento teórico, momento em que recorremos à nossa práxis docente. De qualquer forma, havendo a concordância da equipe pedagógica, convidamos os pais para uma conversa franca, cuidadosa e objetiva para que possamos dar início aos encaminhamentos pertinentes.

Após a concordância da família, fazemos o encaminhamento da criança para avaliação no CMAE e, se autorizada, a Professora da Educação Especial, faz a matrícula para iniciar os atendimentos semanais na Sala de AEE.

Evidentemente, em sala de aula continuam as atividades com maior empenho para ajudar na integração de todos do grupo. No entanto, é possível perceber que as crianças possuem uma pureza singular, acolhendo umas às outras, sem segregar diante dos limites de um ou de outro, ao contrário, passam a “cuidar” do colega, sem prejuízo emocional das partes, ao contrário, numa rica experiência de convivência social.

Não é raro nos depararmos com famílias que não aceitam que a criança possa ter alguma característica diferente da maioria. Muitas justificativas sobre o comportamento são apresentadas no intuito de convencer o outro, mas principalmente a si mesmo a inexistência de uma situação a ser acompanhada. Essas situações são particularmente difíceis para todos, porque estamos conversando sobre a fragilidade do contexto familiar, com os “sonhos e emoções” da família e estas podem se sentir invadidas.

Por outro lado, não são todas as deficiências que estão amparadas por lei para que seja providenciado um professor de apoio, assim como não podem contar com suporte em sala, diariamente na adaptação de atividades, que possam suprir as necessidades de adaptação conforme a necessidade individualmente, de cada criança, ficando esta na responsabilidade do educador.

Diante desse cenário, há de se registrar a preocupação que temos com a saúde mental das educadoras, pois notamos que há um enorme desgaste físico e mental havendo a necessidade de se ausentarem da sala por alguns instantes, uma de cada vez, para que possam reencontrar o equilíbrio.

Sabemos que o tempo entre a avaliação pela equipe multidisciplinar ao diagnóstico não é curto, por várias razões – o tempo citado é um agente complicador no processo educacional, já que a espera de aproximadamente, de um ano, pelo diagnóstico do CMAE, expõe o educador, a turma, a família e a própria criança com dificuldades a situações de elevado estresse – o que acaba por sobrecarregar o educador



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

no exercício das suas funções, sendo comum o surgimento de síndromes e transtornos relacionados ao desempenho de suas funções.

17. ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR E PROCESSO DE ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS E DE SUAS FAMÍLIAS

São vários os processos de articulação que ocorrem simultaneamente no CMEI “Ruth Crocetti Baka” para que a criança possa se desenvolver, ampliando sua concepção de mundo. O “cuidar” na educação infantil está voltado para a execução de atividades básicas que as crianças não realizam sozinhas ou àquelas em que as crianças precisam de acompanhamento e que se relacionam com as necessidades de proteção, desenvolvimento, alimentação e higiene.

A aprendizagem e a construção do conceito de organização estão nas próprias brincadeiras. Nessas, as crianças reproduzem situações que precisam entender, e isso não pode ser menosprezado pelos adultos, principalmente pelas profissionais do centro, que têm na brincadeira a oportunidade de observar e intervir nas interações, propor novas situações, novas brincadeiras, potencializar as aprendizagens e ampliar as experiências, envolvendo todas as crianças, independentemente da idade e classe social.

Ao ingressar na instituição, a criança passa por um período de adaptação que visa estabelecer a convivência confortável para as crianças e de tranquilidade para as famílias, integrando-a gradativamente ao ambiente do CMEI e à convivência com adultos estranhos a sua rotina. Nos primeiros dez dias, a mãe ou o responsável (principalmente das crianças das turmas do Infantil 1 e 2) é convidado a permanecer por algumas horas no centro, para acompanhar a adaptação da criança e, esta deixará o centro quando a criança estiver se sentindo segura.

O atendimento ao Infantil 1 oferecido pelo CMEI, tem como prioridade o cuidar, privilegiando a higiene pessoal, a alimentação, os estímulos para o desenvolvimento de habilidades, entre outros. Por serem bebês, são extremamente dependentes dos adultos, porém é importante que se esclareça que o centro atua enquanto parceiro das famílias, ficando claro que toda a responsabilidade em relação ao bem-estar da criança, é da família e não deve ser delegado a outrem.

Assim, reafirmamos a necessidade de a família assumir o compromisso de providenciar os produtos de higiene pessoal para a criança (shampoo, fralda, lenços umedecidos, pomada para as crianças que usam fraldas, roupas extras) e, quando possível, luvas com o objetivo de evitar transmissão de doenças entre adultos e crianças, segundo orientação de profissionais da saúde. As turmas do Infantil que permanecem em período integral, recebem atendimento na hora de descanso, na alimentação e na higiene.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Após o término das atividades no período da manhã, as crianças são estimuladas a fazer suas necessidades fisiológicas e a higiene bucal enquanto a sala de aula é preparada para o descanso daquelas que permanecem no centro em período integral. Os colchões cobertos com lençóis são colocados, em cima de tatames, lado a lado e as crianças têm a oportunidade de descansar e se prepararem para as atividades do período da tarde. Neste período, em cada sala permanece um adulto.

O processo de aquisição, nesta fase, acontece principalmente no momento das brincadeiras, em que as crianças aprendem gradativamente a adequar seus gestos, sobre diversas possibilidades de explorar o mundo, sua intencionalidade e a conquista da sua autonomia.

Nas turmas do Infantil 4, o desenvolvimento das crianças é trabalhado de forma integral, visando desenvolver suas habilidades motoras finas e amplas, aprimoramento de suas habilidades linguísticas e socioemocionais, como também desenvolver a sua curiosidade crítica sobre o entorno. O trabalho das profissionais prioriza a continuidade do processo educativo das etapas anteriores vivenciadas pelas crianças, oferecendo atividades que privilegiam a experimentação através da brincadeira e outras que serão realizadas com a participação ou auxílio da família.

Ainda nesta etapa, a profissional busca a sedimentação do aprendizado fazendo uso da ludicidade, um dos momentos em que ela avalia sua prática, observa e realiza anotações, também sobre o desenvolvimento da criança, com vistas a reorganizar o seu trabalho, caso haja necessidade.

Torna-se relevante que as educadoras e as monitoras que trabalham com o cuidado de crianças, compreendam a importância sócio emocional, educacional e cognitiva do seu trabalho, para que as experiências vivenciadas na Educação Infantil sejam não apenas satisfatórias, mas rica em descobertas, criatividade, concentração e persistência, qualidades estas que serão primordiais na superação dos desafios nos anos que a esperam, na continuidade da sua caminhada na vida escolar a serem superados.

Todos os segmentos envolvidos com os trabalhos do CMEI “Ruth Crocetti Baka” estão em consonância com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica, sendo compartilhada entre Gestor, Equipe Pedagógica, Profissionais da educação e com as Famílias.

Há de se falar que as colaboradoras que atuam no Apoio, participam da rotina das crianças, uma vez que se colocam à disposição na higiene, organização e cuidados com as crianças e com o ambiente, além de ajudar na movimentação de entrada e saída das crianças e nos estímulos em momentos diversos.

As ações que ocorrem no CMEI são em espaços e horários diferentes entre as turmas, assim como a hora da higiene, da alimentação e da atividade pedagógica. Sua proposta está definida em princípios éticos, estéticos e políticos que contemplam a solidariedade, a responsabilidade, a autonomia, o respeito, os princípios políticos, os direitos e os deveres e a organização dos atores envolvidos no processo.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

O significado do cuidar, brincar e educar, para o CMEI “Ruth Crocetti Baka”, permeia as estratégias utilizadas para garantir o direito de todas as crianças ao bem-estar, à dramatização, à segurança, à brincadeira, ao contato com a natureza e com o conhecimento, independentemente de etnia ou religião, garantindo que a própria criança ressignifique conceitos atuando como agente da construção de si mesmo como sujeito capaz de refletir, questionar e transformar o mundo, ressaltando-se que ao ser cuidada, educada e ao oportunizar os momentos do brincar, preparamos a criança para a inclusão / integração social.

“A reivindicação pela articulação da educação e do cuidado na educação infantil caracteriza-se como um processo histórico que visou garantir, enquanto afirmação conceitual, um lugar para além da guarda e assistência social.

A intenção foi demarcar o caráter educativo, legalmente legitimado pela Constituição de 1988, a qual consolidou a importância social e política da educação infantil ao determinar o caráter educativo das instituições voltadas para a atenção às crianças de zero a seis anos e onze meses.

No momento em que a educação infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se aos sistemas, através da LDBEN de 1996, foi necessário interrogar e pensar sua especificidade. Para demarcar sua “identidade”, seu lugar nas políticas públicas e na Educação Básica brasileira, e para retirar a creche da assistência social e a pré-escola da “preparação para o ensino fundamental”, foi necessário sublinhar e insistir na indissociabilidade do educar/cuidar, enquanto estratégia política para aproximá-los, redimensionando a educação da infância.

A recorrente presença desse binômio na educação infantil, ao longo dos últimos vinte anos, promoveu tanto a consolidação de algumas concepções, quanto constituiu disputas e também problematizações. Podemos apontar alguns consensos em relação à indissociabilidade da expressão educar/cuidar.

Em primeiro lugar, o ato de cuidar ultrapassa processos ligados à proteção e ao atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso, higiene, conforto e prevenção da dor. Cuidar exige colocar-se em escuta às necessidades, aos desejos e inquietações, supõe encorajar e conter ações no coletivo, solicita apoiar a criança em seus devaneios e desafios, requer interpretação do sentido singular de suas conquistas no grupo, implica também aceitar a lógica das crianças em suas opções e tentativas de explorar movimentos no mundo.

Em segundo lugar, cuidar e educar significa afirmar na educação infantil a dimensão de defesa dos direitos das crianças, não somente aqueles vinculados à proteção da vida, à participação social, cultural e política, mas também aos direitos universais de aprender a sonhar, a duvidar, a pensar, a fingir, a não saber, a silenciar, a rir e a movimentar-se.

E, finalmente, o ato de educar, nega propostas educacionais que optam por estabelecer currículos prontos e estereotipados, visando apenas resultados acadêmicos que dificilmente conseguem atender a



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

especificidade dos bebês e das crianças bem pequenas como sujeitos sociais, históricos e culturais, que têm direito à educação e ao bem-estar.

Porém, os consensos apontam também para algumas críticas ao uso do binômio educar e cuidar. Se insistirmos na afirmação das duas palavras, sugerimos que essas ações sejam separadas e possam ser cumpridas por diferentes profissionais, legitimando a existência de um professor e um auxiliar.

Os professores, ocupados com o caráter instrucional: contar histórias, fazer trabalhos, enquanto, no âmbito da assistência, o auxiliar envolvido com as trocas de roupa, a alimentação e a saúde.

Há, ainda, no debate em torno do binômio educar/cuidar, uma disputa pela obtenção da hegemonia entre os dois termos. A ascendência do termo cuidado sobre o termo educação surge principalmente dos argumentos da filosofia, os quais defendem que todas as relações e interações entre os sujeitos pressupõem o cuidado. O cuidado, como modalidade específica das relações entre os humanos, é necessário para à sobrevivência.

Assim, todas as práticas cotidianas são cuidados (os cuidados básicos, os cuidados com os ambientes coletivos físico, natural e social). Por outro lado, alguns autores afirmam que os processos educacionais sempre implicam a dimensão do cuidado.

Esse debate está apenas começando e as argumentações de ambos os lados são pertinentes e consistentes. Alguns autores sugerem que, talvez, o uso da expressão “cuidados educacionais” ponha sob melhor foco o entendimento da indissociabilidade dessas dimensões. Ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda significam uma educação cuidadosa.”

18. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição para o Ensino Fundamental, requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.

Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em parecer e portfólios, ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada criança do Ensino Fundamental. Conversas, visi-



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

tas e troca de materiais entre os profissionais dos CMEI's e Escolas também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nessa esteira, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao mesmo.

A articulação entre a Educação Infantil com o Ensino Fundamental ocorre como um processo que requer bastante cautela, tendo em vista que a criança encerra o ciclo, em que o brincar é a essência da aprendizagem e ingressa numa etapa em que a prioridade é o processo do conhecimento.

Para promover esta articulação, precisamos ter claro que um dos principais mecanismos que está a nossa disposição é o uso de estratégias que envolvam o lúdico, pois se trata de uma importante ferramenta para estimular / instigar nossas crianças ao querer aprender.

É importante que se tenha claro que o aprendizado ocorre levando-se em conta muitos quereres. Aquele que media o conhecimento precisa: querer fazer a mediação, querer pesquisar estratégias interessantes para instigar a criança, precisa amar o que faz, dedicar-se ao que se propõe a fazer, querer fazer a diferença na vida da criança, saber qual é a sua responsabilidade no processo ensino aprendizagem, saber que ele só está ali porque há alguém sedento de conhecimento.

Os mecanismos utilizados devem preparar a criança para a conquista da sua autonomia, do direito a dignidade, entre outros, de modo a garantir sua inserção na sociedade de maneira plena e saudável.

Nesse contexto, a Roda da Conversa propicia à criança a oportunidade de relatar sobre a realidade do seu cotidiano familiar, trazendo questões que lhe causem desconforto e que possam comprometer o seu desenvolvimento. Dessa forma, oferece à educadora / monitora a oportunidade de fazer as intervenções apropriadas colaborando para que o trabalho educativo seja pautado na cooperação, no respeito e na autonomia, contribuindo assim para seu desenvolvimento social.

Para as professoras que tratam deste assunto Viviane Ribeiro Pereira, Vidalcir Ortigara e Liliane De Bem Vieira, em “A transição da educação infantil para o ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular: a compreensão de professoras da rede municipal de ensino de Criciúma-SC”.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

“A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, de acordo com o documento da BNCC (2018), requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças, garantindo às crianças integração e continuidade dos seus processos de aprendizagem.

O documento indica que, nos Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, é necessária uma articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação garantirá a continuidade da aprendizagem dos alunos de forma progressiva, proporcionando novas vivências e possibilidades para a construção dos conhecimentos.

Assim, nesse período da vida escolar, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações com os outros, com o mundo e consigo mesmas. Além disso, expõe que para as crianças superarem com sucesso os desafios da transição, é indispensável não só equilíbrio entre as mudanças introduzidas, uma continuidade das aprendizagens, como já mencionado, mas o acolhimento afetivo.

Dessa forma, considera os direitos, os objetivos de aprendizagem, o desenvolvimento, e propõe uma síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Entretanto, apesar de expor que é necessária uma continuidade, a BNCC (2018) não apresenta de forma explicativa como isso deve ocorrer na realidade objetiva, seja na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais.

Pensando sobre essa lacuna, buscamos, por dentro da teoria Histórico-Cultural, como Facci (2004) aborda essa questão. A autora explica que a passagem da criança que frequenta a pré-escola para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental implica mudança de atividade principal. Quando a criança começa a etapa das Anos Iniciais, deixa o jogo e passa a ter o estudo como atividade principal. Os motivos são que os alunos começam a frequentar outro ambiente, têm novos compromissos, deveres, responsabilidades, que se colocam como tarefas, e a relação com o adulto se modifica.

Nesse período ocorrem mudanças na escola e fora dela. Podemos observar várias mudanças que se operam ao redor da criança, dentro mesmo da própria família: os parentes dirigem-se a ela sempre perguntando pela escola, pelos seus estudos; em casa a criança não pode ser importunada pelos irmãos quando está fazendo tarefa etc. (FACCI, 2004, p. 70).

Diante desses eventos, os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental precisam conduzir o seu trabalho de maneira que ele possa contribuir para que essa mudança de etapa seja uma transição, e não uma ruptura (MARTINS; FACCI, 2016).

As características dessa faixa etária dos Anos Iniciais demandam um trabalho no ambiente escolar que seja organizado em torno dos interesses manifestados pelas crianças. Segundo Martins e Facci (2016), esse período de transição das atividades principais, bem como da etapa escolar da pré-escola



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

para os Anos Iniciais, está associado a momentos críticos, os quais, por sua vez, acompanham o desenvolvimento psíquico das crianças.

Os momentos de crise são os em que vão ocorrer, de forma mais intensa, as mudanças qualitativas no desenvolvimento psíquico e da personalidade da criança, pois há alteração de necessidade e motivo.

A essência de toda crise reside na reestruturação da vivência interior, o que resulta em mudanças na maneira de a criança relacionar-se com o mundo, quer dizer, nas mudanças de suas necessidades e motivos, que são os motores de seu comportamento. (MARTINS; FACCI, 2016, p. 155).

De acordo com a BNCC (2018), a escola deve ser um ambiente que respeite as singularidades e as diferentes relações com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Nesse momento de transição, é necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação para as crianças, para que essa nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

De encontro com o afirmado na BNCC (2018), na perspectiva Histórico-Cultural o ensino escolar não se constitui somente com base no que a criança já sabe, isto é, na zona de desenvolvimento real (VIGOTSKI, 2000). Vigotski ressalta a importância de o ensino estar sempre na zona de desenvolvimento proximal, pois acredita que, a partir do auxílio de adulto – na escola são os professores –, as crianças têm condições e potencial de aprender além do que já sabem. “[...] a criança orientada, ajudada e em colaboração sempre pode fazer mais e resolver tarefas mais difíceis do que quando sozinha.” (VIGOTSKI, 2000, p. 228)

No entanto, torna-se importante ressaltar que, esta transição seja efetuada no último período da Educação Infantil, Infantil 5, o que não se aplica ao nosso centro pois, atendemos as turmas até o Infantil 4.

19. A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

A ação educacional de atendimento direto à demanda da população afrodescendente, por meio da oferta de políticas de ações afirmativas e pedagógicas inscritas na Educação Básica, ou seja, configura-se como uma ação educacional de atendimento direto à demanda da população afrodescendente, por meio da oferta de políticas de ações afirmativas e pedagógicas inscritas na Educação Básica.

Pode, ainda, ser entendida como políticas de reparações, reconhecimento e valorização da história do povo negro, cultura e identidade, associadas ao contexto de aprendizagem escolar. Esse serviço é composto por proposição de conteúdo curricular de abrangência das dimensões históricas, sociais e antropológi-



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

cas inerentes à realidade brasileira, através de ações de reformulação pedagógica que possam ressignificar o processo de aprendizagem dos estudantes, sobretudo da população negra, por meio do reconhecimento identitário e da valorização sociocultural. No âmbito social, a Educação das Relações Étnico-raciais atua como estratégia de combate ao racismo e às violências de caráter epistemológico.

De acordo com a lei Nº 10.639/2003:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (2003, artigo 26-A)

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (2008, Artigo 26-A)

Não se faz obrigatório o Ensino das Educações Étnico Raciais na Educação Infantil, no entanto em nosso CMEI, abordamos a temática, utilizando propostas pedagógicas interdisciplinares, envolvendo a comunidade escolar, onde trabalhamos a identidade da criança negra, a autoestima, a valorização e vivências culturais (contribuições gastronômicas, literárias, músicas, danças, jogos, brincadeiras, entre outros). Após a atualização da lei, para a 11.6456/2008, ao qual abrange os valores culturais dos nossos povos originários. A lei veio para combater o despreparo dos profissionais, que ao ministrarem os conteúdos, só reforçavam a visão estereotipada, trazida pelos europeus, ao qual o preconceito e a intolerância religiosa prevaleciam.

No entanto, realizando pesquisas acerca do assunto, foi possível encontrar o texto **"As creches e a iniciação" e as relações étnico-raciais** de autoria de *Anete Abramowicz, Tatiane Cosentino Rodrigues e Ana Cristina Juvenal da Cruz, que traz o seguinte capítulo:*



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Infância, raça e racismo na Educação Infantil

A denúncia sobre a necessidade de problematizar a forma como a iniciação nas relações étnico-raciais ocorre durante todo o processo de escolarização foi oportunizada por um longo processo de mobilização do movimento negro, que, desde o início de 1900, enfatizou as limitações do discurso da democracia racial, ressaltando a centralidade e autonomia da categoria raça para a compreensão e explicação das desigualdades sociais.

Atravessamos a década de 1980 e de 1990 consolidando uma importante, mas marginalizada, produção sobre a intersecção entre raça e educação. Este acervo reúne as denúncias, propostas, experiências desenvolvidas pelo movimento negro, consolidando, nos termos de Silva e Barbosa (1997), “um pensamento negro sobre a educação” e, de forma complementar, a realização de pesquisas³¹ que corroboram as denúncias do movimento negro, ao mostrarem a disparidade entre negros e brancos nos indicadores educacionais.

Ainda que reduzidas, as pesquisas e denúncias priorizaram a observação e análises a respeito das relações étnico-raciais nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior. O número de pesquisas dedicadas a estas iniciações na Educação Infantil é escasso e está relacionado à dificuldade de desenvolvimento de metodologias de pesquisa com crianças pequenas, à desvalorização da Educação Infantil frente aos outros níveis de ensino e seu público prioritário e à percepção consoante à ideia de democracia racial de que este é um tema proibido e indiferente para crianças pequenas.

Há um número reduzido de pesquisas no Brasil que analisaram a questão racial na creche (com crianças de 0 a 3 anos). As pesquisas realizadas apontam para a existência da problemática racial no espaço da Educação Infantil.

Podemos concluir que, aos 4 anos de idade, as crianças já passaram por processos de subjetivação que as levaram a concepções já arraigadas no nosso imaginário social sobre o branco e o negro e, conseqüentemente, sobre as positivities e negatividades atribuídas a um e a outro grupo racial. No entanto, isso pode ser favorecido pela instituição a partir das concepções e valores das profissionais envolvidas com estas crianças e, também, é claro, pela mídia que atua de forma ativa na veiculação e construção de imagens, ideias e ideais estéticos que acabam fortalecendo o grupo racial dos brancos e estigmatizando negativamente o grupo racial dos negros.

A cultura negra é silenciada na escola, um silêncio que corresponde à inexistência, e não simplesmente ao ato de calar-se, omitir ou abafar; é como uma maneira de não ver, de relegar, um “pacto” que não deve ser quebrado, pois se não teríamos que refazer o currículo, refazer a escola. Diante disso, a escola reproduz um discurso baseado na igualdade de todos os seus alunos.

A partir desse discurso da igualdade, os agentes pedagógicos acabam acionando mecanismos de poder que fixam um modelo de sociedade e punem todos aqueles que dele se desviam, mutilando a particularidade cultural do segmento da população negra brasileira, a partir de um ritual que se legitima na instituição escolar não por aquilo que é dito, mas por tudo aquilo que se silencia.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Desta forma, o que as pesquisas sugerem como uma ferramenta de combate ao racismo é que tal questão não continue sendo ocultada na instituição escolar, devendo-se possibilitar um espaço permanente para discussão e reflexão de posturas racistas e preconceituosas visando à superação de estereótipos, estigmas e discriminações contra os negros que são tão presentes no ambiente escolar.

Pesquisas realizadas na Educação Infantil apontam a existência de práticas raciais discriminatórias nas relações interpessoais e no trabalho desenvolvido nas escolas de Educação Infantil.

Cavalleiro identificou que o educador da pré-escola brasileira apresenta dificuldades para perceber os problemas que podem aparecer nas relações entre crianças pertencentes a diferentes grupos étnico-raciais, que as crianças em idade pré-escolar já interiorizam ideias preconceituosas que incluem a cor da pele como elemento definidor de qualidades pessoais e que o silêncio do professor, no que se refere à diversidade étnica, facilita o desenvolvimento do preconceito e a ocorrência de discriminação no espaço escolar (CAVALLEIRO, 2007).

A partir de uma caracterização breve dessas pesquisas, foi possível identificar que a escola de Educação Infantil trabalha com duas dimensões da questão racial: o silenciamento e a racialização. Inicialmente, a ausência de fala sobre o impacto do racismo entre as crianças foi compreendida como um desconhecimento das profissionais da educação para com o trato com a dimensão racial. Posteriormente, tal silenciamento foi identificado como uma prática e uma forma de iniciação da criança num universo branco. As referências a esta temática ficaram restritas a momentos específicos, comodatadas festivas, as quais fomentavam os estereótipos de outros grupos étnico-raciais.

A outra dimensão pela qual a escola de Educação Infantil trabalha é a racialização. Como uma categoria analítica, tem sido desenvolvida pelos estudos pós-coloniais, que compreendem que existe um processo contínuo e cotidiano pelo qual uma dimensão racializada atravessa as relações sociais. Isso permite compreender por que crianças tão pequenas sabem identificar uma cor, um tipo de cabelo ou comportamento conforme atributos racializados. Essa identificação ocorre em um contexto no qual esses elementos existem e fazem sentido.

Com base nessa concepção é que a categoria raça se torna uma categoria analítica; isto significa compreender que as pessoas se identificam e são identificadas em uma dimensão racial. As professoras ao se referirem às crianças por meio de termos que se referem ao que elas trazem inscritos em seus corpos, a racializam, desde logo, em uma marca que somente adquire significado em um campo racializado.

Um aspecto importante a ser ressaltado aqui é que estas duas dimensões segundo as quais a escola de Educação Infantil aborda a questão racial, apontadas pelas pesquisas, operam sob uma mesma lógica que permeia e sustenta o racismo. A escola, ao promover de um modo particular uma dimensão racializada onde as crianças transitam, racializa todas as crianças, de todos os pertencimentos étnico-raciais para apenas um grupo, uma cultura, uma mesma e única forma de ser, de estética, qual seja, de forma intensiva, a branquidade. Isso se alia às dimensões de gênero e sexualidade, pois as crianças são racializadas em meninas e meninos, em determinados comportamentos de umas e outros.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

A partir desta forma de abordagem, é possível projetar a noção atribuída ao racismo como uma forma de governo. Pelo racismo se compartimentalizam, classificam, distribuem, hierarquizam os diversos pertencimentos étnico-raciais.

O reconhecimento oficial e público da existência do racismo no Brasil só ocorreu em 1995, em pronunciamento do então presidente Fernando Henrique Cardoso, demonstrando que o Estado brasileiro passava por um processo de reordenamento institucional no qual, entre outros aspectos relevantes, o país, ao admitir a existência de discriminação racial e racismo, deveria estar em sintonia com princípios da luta antirracista em nível transnacional no âmbito da esfera pública, expandindo os espaços de representação de interesses da população negra na interlocução com o Estado.

Identifica-se também a influência de um enredo discursivo, no contexto mundial, que se integra de modo sistemático às reflexões dos estudiosos da educação. Uma educação voltada para a incorporação da diversidade cultural no cotidiano pedagógico tem emergido em debates e discussões nacionais e internacionais. Busca-se questionar pressupostos teóricos e implicações pedagógicas e curriculares de uma educação voltada à valorização da identidade múltipla no âmbito da educação formal.

Sabemos, porém, que isto é totalmente insuficiente, na medida em que há uma micropolítica discursiva e pedagógica produtora de racismo e que as noções de identidade, diversidade cultural deve ser discutida na perspectiva dos pensadores da diferença, mas não o faremos neste momento.

Toda a produção consolidada durante as décadas de 1980 e 1990 sobre a intersecção entre raça e educação, por exemplo, bem como as denúncias, propostas e experiências educacionais desenvolvidas pelos movimentos sociais que trouxeram o questionamento do discurso e da prática homogeneizadora – que despreza as singularidades e as pluralidades existentes entre os diferentes sujeitos presentes no cotidiano escolar – estavam até então concentradas na produção de um número reduzido de pesquisadores/ou dos movimentos sociais.

Qual é a boa ferramenta teórica que nos possibilita apreender o outro, sem familiarizá-lo, domesticá-lo, aculturá-lo, ou seja, sem transformá-lo em “eu mesmo”, sem reduzi-lo a algo conhecido? Tarefa difícil. O outro aparece, na maioria das vezes, em sua dimensão ininteligível. Pois o outro é, também e por vezes, o limite de nosso pensamento, o impensado, um lugar de forças, um lugar desconhecido que o cardápio de sentidos de que dispomos é totalmente insuficiente para apreender em suas diferenças.

Podemos dizer que o pensamento negro é uma resistência, ou a resposta mais forte à experiência da escravidão, da colonização e da segregação. Desta maneira, um “pensamento negro” é um tipo de resistência a qualquer forma de opressão pela qual ela aparece. Portanto, refletir sobre a condição negra não é outra coisa senão refletir sobre a possibilidade de desconstituir diferenças.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

20. AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS.

Compreendendo o que é “busca ativa” e sua utilização na educação infantil

O termo “busca ativa” é bastante empregado nas áreas da saúde e da assistência social, no controle e no acompanhamento de algumas doenças, como uma “política de cuidado” para a garantia dos direitos sociais, que analisa o sujeito, em sua integralidade e em seu território, e as possibilidades que esse espaço geográfico traz, não como um lugar estático, mas que possui uma rede de conexões em constante movimento. Assim, a busca ativa configura-se como um “princípio político de luta em defesa da vida” (LEMKE; SILVA, 2010, p. 291).

Embora o uso do termo seja recente no contexto educacional, antes da pandemia, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) já havia desenvolvido um programa, em parceria com outras instituições sem fins lucrativos, intitulado Busca Ativa Escolar, com o objetivo de identificar crianças em idade escolar obrigatória que estão fora da escola ou em risco de evasão. Entretanto, foi com a pandemia que a busca ativa escolar se intensificou, trazendo novas estratégias para acompanhar a frequência dos alunos, manter os vínculos da escola com as famílias e minimizar o abandono e a evasão escolar (UNICEF, 2020).

A pandemia e os impactos na educação infantil

“Com o avanço da disseminação de Covid-19, a quarentena e o isolamento social amplificaram as dificuldades existentes dentro e fora da escola, principalmente em regiões carentes e de vulnerabilidade social, e agravaram “uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita” (SANTOS, 2020, p. 6).

É notório que as desigualdades sociais ficaram mais evidentes com a pandemia. Nesse contexto, Santos (2020, p. 15) aponta que, para alguns grupos, “a quarentena é particularmente difícil. São os grupos que têm em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela”.

Para Santos (2020), com o isolamento, as crianças e outros familiares passaram a ficar mais tempo juntos, muitas vezes, em espaços minúsculos, o que gerou o aumento do estresse, recaindo a culpa sobre as mulheres. O autor sugere também que, nesse período, devido à crise emergencial e ao confinamento, ocorreu o aumento da violência contra esse grupo.

As famílias de regiões periféricas sofrem com privações sociais, como a fome e o desemprego, vivendo em bairros informais, com baixa infraestrutura, habitações inadequadas e poucas condições de seguirem os protocolos sanitários impostos pela pandemia, habitando “na cidade sem direito à cidade” (SANTOS, 2020, p. 18).



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Com a quarentena, grupos de pessoas vulneráveis, compostos de adultos e *crianças*, ficaram expostos à violência doméstica, convivendo por um período prolongado com seu agressor, estando sujeitos a inúmeras violações de seus direitos.

Os trabalhadores autônomos, informais e de rua tiveram suas atividades prejudicadas com o distanciamento social, devido ao fechamento do comércio e à restrição de circulação de pessoas

É nesse contexto que estão inseridos muitos bebês e muitas crianças de regiões periféricas que na crise emergencial, passaram a ter o atendimento remoto, o que acarretou outros problemas, como a dificuldade de muitas famílias em relação ao acesso à *internet*.

Não podemos deixar de citar que o CMEI / Escola são as primeiras instituições sociais da rede de proteção mais próxima das famílias. Sabemos que a escola não pode abarcar tudo, mas como garantir que os direitos educacionais de bebês e crianças de 0 a 3 anos sejam atendidos?

De acordo com a Recomendação (SÃO PAULO, 2020), a busca ativa na escola deve envolver diversas ações, como mapeamento, acolhimento, monitoramento e acompanhamento de bebês e crianças, controle da frequência, buscas virtuais – visando a contatar as famílias por intermédio de diferentes meios de comunicação –, registro e socialização das informações.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a EI tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança na faixa etária de 0 a 5 anos. O atendimento de bebês e crianças de 0 a 3 anos é realizado em CEIs e o de crianças de 4 e 5 anos, em Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis), ambos com exigência mínima de frequência de 60% do total de horas.

Antes da pandemia, as Unidades Educacionais (UEs) já utilizavam alguns recursos para evitar a evasão e o abandono escolar, como contato telefônico com as famílias para saber quais os motivos das ausências. Quando a ação não obtinha êxito, enviavam carta registrada convocando o comparecimento da família à UE e faziam encaminhamento ao conselho tutelar e/ou a outros serviços da rede de proteção.

Embora a EI seja obrigatória a partir dos 4 anos de idade, a busca ativa escolar é imprescindível desde a primeira etapa da infância, principalmente no atual momento, para que possamos realizar a escuta ativa e identificar as reais condições das famílias e possíveis encaminhamentos para garantir o direito à educação de bebês e crianças e seu desenvolvimento integral, “em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, art. 29).”

Diante do exposto, as profissionais do centro são orientadas, no início do ano letivo, a informar as faltas de cada criança, com as respectivas datas, quando as faltas chegam a 5 (cinco) faltas sem justificativas. Nesses casos, a Pedagoga entra em contato com os responsáveis pelas crianças, convidando-os a vir ao



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

centro para preencher o Formulário de Faltas Injustificadas. As famílias recebem as orientações referentes ao prejuízo emocional da criança, a perda de estímulos importantíssimos para seu desenvolvimento, bem como os aspectos legais previstos no ECA relativos à assiduidade.

20.1 Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças infrequentes

Após 3 faltas consecutivas ou 5 faltas alternadas durante a quinzena, entramos em contato com a família para saber suas dificuldades em trazer a criança. Explicamos a importância da frequência no CMEI para o desenvolvimento integral da criança. Caso a criança esteja doente, solicitamos o envio de cópia do atestado ou da receita médica para que possamos acompanhar o quadro de saúde da criança. Quando a mãe na justifica as ausências, são convidadas para reunião com a pedagoga para que registre no Formulário de Faltas Injustificadas, de próprio punho, os motivos das faltas da criança e assume compromisso de faltar apenas em extrema necessidade.

21. CONCEPÇÃO DE GESTÃO

21.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Tendo em vista essa nova concepção de redemocratização e descentralização da gestão escolar, há uma tendência a buscar pelo desenvolvimento da democratização. Há também, em uma outra perspectiva de esforço de alguns sistemas de ensino em desenvolver nas escolas os fundamentos de democratização e autonomia, contudo de uma forma centralizada, ou seja, de modo contrário ao que se tem buscado atualmente, reduzindo-se, assim, os esforços no sentido contrário ao da centralização (LUCK, 2000, p. 17).

Atualmente, há uma tendência à descentralização. Isso se dá as mudanças que estão acontecendo, e de forma rápida. Dificultando a tomada de decisão frente a intensa circulação de informação diária e a todo momento. Nas palavras de Ana Luiza Machado (1999, p. 86): É porque o mundo passa por mudanças muito rápidas.

Na verdade, a globalização coloca cada dia um dado novo, cada dia, uma coisa nova. Há necessidade de adaptação e de constante revisão do que está acontecendo. Então, isso gera a necessidade de que o poder decisório esteja exatamente onde a coisa acontece. Porque, até que ele chegue aonde é necessário, já houve a mudança, as coisas estão diferentes, e aí aquela decisão já não tem mais sentido. E por



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

essa razão o processo de descentralização tem sido uma das novas concepções inseridas na realidade do sistema educacional. Além de ser um movimento internacionalmente praticado (THOMAS, 1997).

Além da perspectiva da democratização da sociedade, a descentralização tem sido posta em prática com intuito de promover melhor gestão de processos e recursos, além de ainda ter a condição de minimizar os organismos centrais que se sobrecarregam com o grande crescimento do sistema educativo. É preciso destacar que, a democratização para ser completa e plenamente alcançada, haveria uma necessidade de envolver também os níveis superiores de gestão, isso com base no Conselho Nacional dos Secretários de Educação, que reunidos em Brasília chegaram a essa conclusão. Pretende-se trazer à discussão reformas que pretendam transformar a política educacional brasileira, fazendo com que haja um processo participativo e democrático dentro das escolas do Brasil.

Para Arroyo (1998) esse processo de horizontalização das gestões escolares já vem sendo difundido, porém, ainda, com características não muito efetivas. Ainda há um distanciamento muito grande entre o pensar e o agir, dentro do meio escolar, dificultando, assim, o objetivo principal aqui buscado, a descentralização educacional. A partir das legislações que aqui foram citadas, percebe-se que o Estado busca cada vez mais transferir essa responsabilidade de gestão para a sociedade em si, como meio para responder aos seus anseios, contudo apenas visa redução de gastos e obrigações.

Dessa forma, é preciso buscar formas de incentivos cada vez maiores para que haja uma participação de todos, de modo a garantir um verdadeiro compromisso político com a ideia de evolução democrática das práticas educacionais. “Através de tal prática é que se chegaria a uma eficiência da proposta de descentralização, de acordo com o que foi identificado pelos Conselheiros. A implantação de políticas educacionais, necessariamente, se relaciona, também, com a questão do Estado, considerando uma correlação feita com o modelo de Estado predominante. Pois, como já dito anteriormente, a descentralização administrativa constitui um dos principais focos da Constituição da República, sendo que deverão os sistemas educacionais garantir a autonomia das instituições de ensino em seus aspectos administrativos, pedagógicos e de gestão financeira (PEREIRA, 2009, p. 02)”.

O novo modelo de gestão educacional proposto, leva em consideração a atual reforma do Estado burocrático para uma administração pública mais eficiente, ou seja, o moderno processo de descentralização dos órgãos formuladores e executores de políticas públicas.

Assim, pretende-se chegar a um resultado comum aos dois processos, que resume em indicadores preocupados mais com resultados do que com o controle do processo gerencial, como por exemplo o que ocorre na administração de grandes empresas privadas.

Nesse sentido é possível perceber a importância de estudar as novas concepções dentro das instituições escolares, com vistas a aprimorar a sua gestão com base nas novas modalidades de organização



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

estratégica com base legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como na própria Constituição Federal de 1988.

Ao longo dos tempos as políticas educacionais introduziram reformas no âmbito da educação, que se transformaram em tendências mundiais, como é o caso da globalização, tecnologia etc.

Participação e Gestão Democrática escolar são atos de cidadania em que não se deve aparecer na dimensão individual e todos os envolvidos devem estar comprometidos para que possamos alcançar os objetivos que foram previamente estabelecidos por todos.

Para isso, é necessário que se estabeleçam metas entre os sujeitos envolvidos no processo de educação das crianças que estejam de acordo com a legislação vigente, até porque não se deve falar atualmente num processo educacional em que não haja amor, disciplina, comprometimento, respeito, apenas para citar alguns dos elementos mais importantes do processo.

O grupo envolvido na gestão democrática deve privilegiar todos os membros da comunidade escolar e este deve ser ativo, estabelecendo metas, objetivos, estratégias, meios de se avaliar e reavaliar as ações, modificando-as quando necessário, sempre contemplando os aspectos legais.

Este exercício de cidadania tem seu início na escola e deve ultrapassar seus muros, oportunizando para a sociedade a prática da democracia que deve se estender a outros patamares da sociedade, deixando claro que a cultura do individualismo perdeu seu lugar no processo evolutivo social.

Tal exercício deve ter seu início numa instituição de ensino já que é na escola que devemos iniciar a formação do sujeito capaz de refletir sobre sua realidade e de modificá-la.

21.2 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A LDB 9394/96 preconiza o comprometimento do professor / educador com a formação da cidadania por meio da participação e com concepção histórica que aponta a relação de liberdade com a necessidade da superação da ignorância por meio da aquisição e da produção do conhecimento.

Para tanto, são criados órgãos que representando o coletivo, como por exemplo, o Conselho Escolar, o Conselho de Classe, Associação de Pais Mestres e Funcionários, e consulta pública para escolha dos diretores das instituições, entre outros, que representam decisões democráticas asseguradas pelo Projeto Político Pedagógico.

22. GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

O Eixo de Gestão de Resolução de Conflitos abrange a administração dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros, visando criar um ambiente educacional eficiente. No que diz respeito aos recursos humanos, o foco está na mediação e resolução de conflitos, promovendo uma comunicação aberta e incentivando a colaboração e o respeito entre os funcionários do CMEI. É fundamental desenvolver momentos de diálogo para que todos se sintam ouvidos e valorizados, contribuindo para uma equipe unida e comprometida com os objetivos institucionais.

A gestão dos recursos físicos e materiais também se integra a esse eixo ao garantir que o ambiente físico esteja em condições adequadas e seguras para todos. Manter a conservação das instalações, realizar a reposição e o controle dos materiais, bem como planejar melhorias nos espaços, são ações essenciais para evitar desgastes e possíveis conflitos. Uma boa organização dos recursos materiais, com o controle adequado de estoque e manutenção, assegura que as necessidades das crianças e profissionais sejam atendidas, proporcionando um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem.

Quanto aos recursos financeiros, uma gestão transparente e equilibrada é fundamental para o funcionamento da instituição. Ao planejar e alocar o orçamento de forma estratégica e responsável, a equipe gestora garante a continuidade das atividades e a possibilidade de investimentos que beneficiem a comunidade escolar como um todo. Transparência nas decisões financeiras e participação da comunidade em processos de prestação de contas fortalecem a confiança e reduzem a possibilidade de conflitos relacionados ao uso dos recursos financeiros.

Em suma, o Eixo de Gestão de Resolução de Conflitos busca promover um ambiente colaborativo e eficiente, no qual todos os recursos sejam administrados de maneira estratégica e equilibrada, minimizando tensões e fortalecendo o compromisso com uma educação de qualidade.

23. ARTICULAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÃO, FAMÍLIA E COMUNIDADE

O desenvolvimento da criança começa antes mesmo do início da vida escolar, a partir da interação com os pais e / ou responsáveis, pois são com eles que os pequenos aprendem a manusear objetos, a comer, a escovar os dentes, entre outras atividades. Nesse processo de aprendizagem, os avanços são graduais e constantes. Brougère (1997) destaca esse aspecto ressaltando a importância desse relacionamento entre pais e / ou responsáveis com as crianças, sobretudo no que diz respeito aos sentidos que a brincadeira assume.

Já a Constituição Federal nos revela que “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão" (BRASIL, 1988).

O texto constitucional destaca que as crianças têm direitos: à vida, à saúde, ao lazer, ao bem-estar, entre outros; cabendo, além da sociedade e ao Estado, mas principalmente à família garantir todos esses direitos.

Apesar de ser um direito, infelizmente a educação infantil ainda é vista como uma etapa menor da educação, pois muitos não têm o discernimento de que ela servirá como base para a estruturação da formação e, conseqüentemente, para a vida do indivíduo.

Para que isso se efetive, fundamentalmente, é necessário o envolvimento de toda a comunidade educativa (pais / responsáveis, educadores e outros profissionais) em um projeto compartilhado que vise à construção de uma educação de qualidade que contemple as diversas formas de expressão.

Isto quer dizer que, somente em parceria com a família é que a educadora / monitora poderá efetivar práticas que extrapolem o espaço escolar e se perpetuem em outros momentos da vida da criança.

A participação e a parceria dos pais e / ou responsáveis na educação de seus filhos é de fundamental importância, elas se completam e com isso quem ganha é a criança, pois se sentirá mais segura emocionalmente na sua formação.

Entendemos que a responsabilidade pela educação da criança é da família, da comunidade e do poder público e por isso procuramos manter um contato diário com os pais que deixam suas crianças no centro, além de promovermos reuniões (momentos em que os pais têm a oportunidade de visualizar a rotina do filho, acompanhando a apresentação em arquivos de audiovisual, preparados com várias filmagens / fotos das atividades) em cada turma e realizarmos alguns eventos durante o ano, em que os pais têm a oportunidade de buscar esclarecimentos, sugerir e acompanhar o trabalho desenvolvido por nós.

24. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: *conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se*.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

25. ARTICULAÇÃO ENTRE A DIRETORA, A PEDAGOGA E OS DEMAIS PROFISSIONAIS

A articulação entre o diretor, o pedagogo e os demais profissionais do **CMEI** é essencial para garantir um ambiente educacional harmonioso, organizado e centrado no aprendizado. Cada um desses agentes desempenha papéis fundamentais que, quando integrados, potencializam o desenvolvimento dos alunos e a eficiência do trabalho pedagógico.

O diretor atua como gestor administrativo e pedagógico, sendo responsável por liderar a equipe, estabelecer metas e garantir que os recursos sejam aplicados de forma eficiente. Ele precisa fomentar um ambiente de trabalho colaborativo e dialogar frequentemente com o pedagogo e os professores para alinhar as práticas pedagógicas aos objetivos institucionais.

Por sua vez, o pedagogo é o articulador do processo pedagógico. Ele orienta os professores, acompanha o planejamento e a execução das propostas educativas, além de mediar situações que envolvem alunos, famílias e a comunidade escolar. Sua função é essencial para assegurar que o currículo e as práticas de ensino sejam coerentes e eficazes, promovendo um aprendizado significativo.

Os demais profissionais, como professores, auxiliares e especialistas, são indispensáveis para implementar as ações planejadas e assegurar que o cotidiano escolar flua de maneira organizada. Cada um contribui com sua expertise e visão prática, trazendo informações valiosas sobre o comportamento e as necessidades dos alunos, que podem orientar ajustes nas práticas educacionais.

Essa articulação só é possível quando há comunicação efetiva, respeito mútuo e clareza nos papéis de cada integrante da equipe. Reuniões periódicas, momentos de formação continuada e o planejamento conjunto são ferramentas que podem fortalecer essa integração.

Quando o trabalho em equipe é bem estruturado, os principais beneficiados são os alunos, que recebem uma educação de qualidade, baseada em estratégias alinhadas e contextualizadas. Assim, a escola se torna um espaço de aprendizagem e desenvolvimento para todos, incluindo profissionais, estudantes e famílias.

26. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009²⁶, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

Nossas atividades são planejadas para duas semanas, na forma de Sequência Didática, que prevê o desenvolvimento da criança, nos diversos campos de experiência, buscando apresentar desafios possíveis de serem alcançados pelas crianças.

É imprescindível esclarecer que a preocupação da instituição é o atendimento às necessidades das crianças, na sua inserção na sociedade em todos os níveis, na perspectiva de aprendizagem e no desenvolvimento global, até porque é dessa forma que a legislação prevê.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E FESTIVAS/2024

DATA / MÊS	HORÁRIO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PARTICIPANTES
01/02	07h30 / 17h30	Formação Continuada	Educadoras, Monitoras Pedagoga e Diretora
02/02	07h30 / 17h30	Planejamento	Educadoras, Monitoras Pedagoga e Diretora
06 e 07/02	07h30 / 17h30	Reformulação do PPP	Membros APMF, servidoras e Conselho Escolar.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

14 a 17/02	10h30	Reunião de pais para tratar de assuntos referente ao primeiro semestre do ano letivo de 2024	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais
14 a 17/02	16h	Reunião de pais para tratar de assuntos referente ao primeiro semestre do ano letivo de 2024	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais

28/03	10h30	Páscoa	Equipe pedagógica, servidores e crianças.
28/03	16h	Páscoa	Equipe pedagógica, servidores e crianças.
10/05	10h30	Comemoração do Dia da Família	Equipe pedagógica, responsáveis, servidores e crianças.
10/05	16h	Comemoração do Dia da Família	Equipe pedagógica, responsáveis, servidores e crianças.
21/06	07h30 / 17h30	Comemoração das crianças, referente à “Festa da Roça”. (Festa Interna).	Crianças, funcionários e equipe pedagógica.
18/07	07h30 / 17h30	Planejamento	Educadoras, Monitoras, Pedagoga e Diretora
19/07	07h30 / 17h30	Formação Continuada (SEMI)	Educadoras, Monitoras, Pedagoga e Diretora
29/10 A 01/11	07h30 / 17h30	Festa de Semana da Criança, com apresentações e dinâmicas.	Família, funcionários e equipe pedagógica.
21/11	10h e 16h	Exposição de atividades sobre a diversidade cultural.	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras, Pais e responsáveis.
29/11	10h30 e 16h00	Reunião de pais, para fechamento do ano letivo de 2024	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e Pais.
18/12	10h30 e 16h00	Festa de encerramento do Ano Letivo de 2024	Família, funcionários e equipe pedagógica

- No quadro, constam:
- 03 (três) profissionais com restrição, com laudo: duas educadoras e uma monitora que possuem restrição, com laudo médico.
- Serviços gerais, são 2 (duas) com restrição,



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

27. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A avaliação na Educação Infantil difere das outras modalidades de ensino, na medida em que não tem intenção de promoção, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) “na Educação Infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.” (art. Nº 31, p.16).

Fato é que muitos autores têm se debruçado sobre essa matéria para esmiuçar o processo de aprendizagem da criança e como consequência, observar como as aquisições acontecem.

Na educação infantil, a avaliação é mediadora e processual, portanto não há que se falar em classificação ou qualquer outro critério que possa “rotular” as crianças, mas faz-se necessário planejar as atividades apropriadas para uma turma de crianças e após as orientações, observá-los enquanto se faz o atendimento necessário.

Há que se organizar a utilização de múltiplos registros através de anotações, fotografias, desenhos e outros, fatos que sejam importantes para perceber como cada criança interage com a proposta e com o meio, fazendo as mediações necessárias. Tais registros serão selecionados no formato de Portfólio e Relatório Anual.

Tais informações não podem ser reduzidas a um Boletim ou a um Relatório Anual, mas servir como apoio para a elaboração desses que devem estar sempre integrado com o projeto pedagógico. Além disso, essas informações darão suporte à reflexão das atividades propostas pelo professor ou educador para que possa redirecionar se necessário, suas ações. É importante ressaltar que a criança utiliza várias linguagens: a corporal, o olhar, postura, expressão do rosto, entre outras e, todas estas devem receber atenção, pois trazem mensagens importantes acerca da criança que está sendo observada.

O material registrado deve ser utilizado como base para algumas reflexões, como por exemplo, a eficácia da prática pedagógica adotada. Assim, a formulação de um Relatório Anual não servirá apenas para cumprir calendário, mas como agente que colabora na reflexão das ações da educadora / monitora frente aos desafios de colaboradores ativos na formação do cidadão.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

28. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ANUAL E REELABORAÇÃO COLETIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Avaliação Institucional é um dos instrumentos da Gestão Democrática, uma vez que permite que os atores do processo educacional avaliem e repensem sobre as metas e objetivos pré estabelecidos, permitindo que estes sejam objeto de reflexão e redirecionados de acordo com a clientela atendida.

Apesar de não contarmos com um processo de Avaliação Institucional sistematizado, as decisões no centro, levam em consideração o ponto de vista de todos os que estão envolvidos no processo educacional, considerando as necessidades das famílias e principalmente a rotina das crianças no ambiente educacional.

Sabemos que a Avaliação Institucional não é um ato estanque, pontual, mas um processo dinâmico e vivo nas decisões e nas práticas adotadas que estão a serviço da Instituição e da Comunidade Escolar. O objetivo da avaliação deve ser o de analisar o processo e identificar neste, quais são as alterações – pedagógicas e administrativas – mais convenientes, seus limites e possibilidades.

Os sujeitos participantes desse processo são envolvidos com o contexto e com a realidade do centro que conhecem a rotina e podem pontuar as necessidades. A participação dessas pessoas é, portanto, elemento indispensável para a reflexão e redirecionamento das ações.

Uma proposta construída coletivamente, parte das necessidades detectadas pelos envolvidos no processo educacional, já que são essas necessidades que orientam o processo pedagógico.

A participação dos sujeitos no processo de Avaliação Institucional se concretiza através de encontros e muito diálogo entre os interessados, por isso os acordos devem ser firmados de forma transparente, e em cada momento o processo deve ser revisto e aprimorado, de acordo com as orientações oriundas da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral - SEMEDI, convicções do grupo e observando aspectos legais.

O processo de Avaliação Institucional deve ser planejado e executado dentro de um comprometimento ético priorizando ações, solucionando problemas e impasses e, nessa perspectiva não pode assumir um caráter punitivo ou depreciador, mas valorizar as potencialidades de cada indivíduo.

As creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil devem ser avaliadas em todos os setores e por todos que constituem a comunidade escolar, envolvendo sujeitos internos (educadores / monitores, funcionários e gestores) e externos (pais, comunidades de bairro, etc.). Neste exercício de cidadania todos são avaliadores e avaliados. A ação política democratizante no interior da escola ocorre pela transformação das práticas sociais reais que se desenvolvem no seu interior, tendo em vista a necessidade de se ampliar os espaços de participação, de se ampliar os debates, respeitando-se as dife-



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

renças de interesses e ideais entre os diversos sujeitos e grupos em interações, e criando condições para uma participação autônoma.

29. A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO

Na atual LDB, com sua promulgação, no Brasil passou a ser exigida como formação em nível superior, nos cursos de Pedagogia admitindo-se a formação em nível médio na modalidade Normal a mínima formação.

Atualmente na educação infantil, vem se modificando a concepção de que deve ser trabalho específico para mulheres. Nosso CMEI conta apenas com mulheres e isso faz com que retomemos algumas reflexões iniciais e entendamos a importância do homem nas instituições uma vez que as experiências são enriquecedoras com relação ao mundo social, fruto de uma sociedade machista que tem o hábito de delegar à mulher as atividades de cuidar. A formação continuada vai muito além do que realizações de cursos, presenças em palestras, ou seja, conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais e acúmulos de certificados. Requer também a reflexão crítica sobre nossas práticas e partindo daí a reconstrução de nossa identidade pessoal e profissional, pois como profissionais da educação infantil devemos ter sensibilidade, intuição e criatividade, além de dominarmos inúmeros saberes, capacidades e habilidades que os ajudam a se tornar competentes no exercício da docência, pois muitas vezes temos situações que fogem dos nossos planejamentos.

Ser educador é uma grande responsabilidade, pois é ele o profissional que forma todos os outros profissionais, tendo uma importância ainda maior na educação infantil, pois ele é o alicerce para a formação acadêmica da criança.

Com a qualificação do professor e, na realidade do nosso CMEI também do educador / monitor, quem ganha com isso é o município e por consequência os maiores interessados que são as crianças, pois com isso conquistam uma educação de qualidade, pois é sabido que a formação tanto do magistério quanto a do nível superior são insuficientes, e o processo de formação é inacabado uma vez que a sociedade está em constante modificação.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

30. A SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS, CONHECIMENTOS E ATIVIDADES NO TRABALHO PEDAGÓGICO;

A seleção e organização dos conteúdos e atividades no CMEI “Ruth Crocetti Baka” tem como base as recomendações do Currículo da Educação Infantil elaborado pela SEMEDI em parceria com os profissionais da educação.

A partir da BNCC, as educadoras elaboram as Sequências Didáticas que sempre são parte de um planejamento didático maior, em que você coloca o que espera dos estudantes ao longo do ano.

A sequência didática precisa dialogar com o Projeto Político Pedagógico e a escolha dos temas de cada proposta não pode ser aleatória, se adequando aos desafios que se quer alcançar de forma que exista uma progressão das crianças de um estado de menor para um de maior conhecimento", orienta Beatriz Gouveia, coordenadora de projetos do Instituto Avisa Lá.

"É preciso organizar as ações de modo que exista uma continuidade de desafios e uma diversidade de atividades", explica Beatriz.

Nosso Currículo prevê que os conteúdos que devem ser trabalhados em cada faixa etária, atendendo as necessidades das crianças para que possam desenvolver suas habilidades de forma adequada.

Os conteúdos a serem desenvolvidos no centro fazem parte de um planejamento, pois este possibilita uma visão ampla do processo ensino/ aprendizagem. Preocupações com o desenvolvimento individual, sua inserção no convívio coletivo, a percepção que a criança deve ter de si mesma e dela como indivíduo em um grupo, o respeito aos seus hábitos alimentares, costumes, brincadeiras, a formação de um indivíduo que pensa, experimenta e constrói conceitos permeia o trabalho dos profissionais da educação do centro.

Vale ressaltar que, sendo o planejamento flexível, o nosso cotidiano provoca uma aproximação bastante interessante entre as partes, o que favorece situações nas quais as crianças trazem temas que as intriga e há que se dizer que muitos assuntos abordados pelas crianças, mesmo que não tenham sido contemplados no planejamento serão inseridos nas atividades.

Diversas estratégias são utilizadas pelas educadoras / monitoras para que o conteúdo seja apropriado pelas crianças. A utilização de jogos pedagógicos, a contação de histórias, as cantigas de roda, os filmes, as pinturas, as atividades com massinha de modelar, giz de cera, reprodução artística, rasgadura, colagem, dramatização, brincadeiras tradicionais, pesquisa em revistas, fantoches, dedoches, varais temáticos, painéis, maquetes, roda da conversa, material reciclável, parque e o uso do material espumado são exemplos da diversidade de atividades que estão a nossa disposição em nossos Territórios Pedagógicos para que a criança não só se aproprie adequadamente desses conteúdos, mas proporcionar a elas a



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

possibilidade de se desenvolverem plenamente e se perceberem num processo de construção de indivíduo.

Essas práticas são utilizadas em todas as turmas, fazendo as adaptações necessárias para cada faixa etária e proporcionando a complexidade a que o grupo esteja apto a compreender. É importante o papel da educadora / monitora / estagiária que deve instigar nas crianças a curiosidade por aquilo que ainda lhes é desconhecida, de modo que as descobertas sejam valorizadas por todos da turma.

No desenvolvimento das atividades pedagógicas na Educação Infantil, notamos que as aquisições se dão de maneiras diferenciadas para as crianças menores, pois são com essas que percebemos com maior clareza que o educar e o cuidar “se fundem” e se “confundem” numa única ação.

Se o educar se alinha com o “processo ensino aprendizagem” o cuidar caminha na esteira de “cuidados”, entendendo-se aí a especial atenção com o bem-estar físico e emocional dos envolvidos. Nos momentos em que essas estão sendo cuidadas, não há como separar este momento do “ensinar”, já que ao cuidar conversamos com elas estimulando-as de diversas formas, seja na oralidade ou no contato físico nos momentos de maior proximidade, como no banho ou na alimentação.

30.1 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tem-



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

po que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifesta-



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

ção e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis e demais, propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a percepção na diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

31. CURRÍCULO MUNICIPAL DE PARANAGUÁ

O currículo é um instrumento indispensável para orientar a prática docente, por meio dele é possível conhecer os objetivos de aprendizagem para os alunos.

Como no nosso município possuímos um Currículo da Educação Infantil próprio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, ao ser colocado em prática, ele é adaptado de acordo com as características regionais, culturais e econômicas da comunidade local em que o CMEI “Ruth Crocetti Baka” está situado, conforme orientação da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 em seu Artigo 26:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Com o propósito de promover o desenvolvimento integral das nossas crianças, considerando-as como um sujeito sócio-histórico e cultural, cidadão de direitos e também um ser da natureza, acreditamos nas especificidades de seu desenvolvimento estabelecidas a partir da interação dos aspectos biológicos e culturais. Portanto, consideramos o currículo conforme estabelecido no CNE/CEB N°05/09 em seu artigo 3°:



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Dessa maneira, a prática pedagógica contemplada no currículo é aquela que reconhece a criança como centro do processo educativo, envolvendo o lúdico, o afeto e as brincadeiras a fim de promover o aprendizado e a interação, por meio de ações que valorizemos interesses e peculiaridades de cada faixa etária, história e vivência das crianças.

Ao considerarmos que o currículo apresenta um caráter político, ideológico e filosófico, relacionando a sociedade e a educação. Destacamos o seu compromisso de ampliar as possibilidades de conhecimento e não se limitar a resolver os problemas e dificuldades de aprendizagem.

Nessa perspectiva, compreendemos o currículo como instrumento social, oferecendo para as crianças, as vivências por meio dos eixos norteadores da Educação Infantil e dos campos de experiências a fim de promover o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

A organização curricular por campos de experiências valoriza a prática pedagógica que tem como fundamentos as interações e as brincadeiras.

De acordo com a resolução CNE/CEB Nº05/09 em seu artigo 9º

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

Além de respeitar e atender às necessidades e especificidades do desenvolvimento de cada criança, o CMEI “Ruth Crocetti Baka” compreende o seu papel de cuidar e educar, vivenciando o currículo por meio das interações e brincadeiras a fim de construir um ambiente acolhedor e afetivo capaz de encorajar as descobertas infantis, promovendo a investigação da natureza e dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade a partir dos interesses das crianças.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

30.2 OBJETIVOS E EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta de organização curricular do Currículo Municipal de Paranaguá tem como base o Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. O documento é composto de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor, para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificado com o código original e em negrito, em seguida aparecem as complementações com objetivos correlacionados, os quais denominados como: demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com cada idade.

Associados aos objetivos propostos para cada grupo etário de crianças, os conteúdos do Currículo Municipal para Educação Infantil de Paranaguá têm como ponto de partida a experiência da criança. A abordagem não anula os saberes e os conhecimentos da cultura acumulada, materializados nos programas, nos conteúdos previstos pelos CMEIs e escolas, pois a experiência da criança incorpora fatos e conhecimentos, além de atitudes, motivos e interesses que levam à aprendizagem.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RUTH CROCETTI BAKA

Rua Estrada Velha dos Correias, s/n° - Paranaguá – CEP 83206-250 Fone: 3721-1814

BEBÊS – ZERO A 1 ANO

A criança entendida como um ser inteiro, corpo, mente e uma história de vida necessita de espaços que a respeite como um ser integral na construção de contextos educativos humanizantes. Educar uma criança significa promover um crescimento integral do indivíduo e desenvolver a solidariedade, a capacidade de enxergar o outro e a tolerância para outros modos de ser, mantendo o respeito e responsabilidade para com os demais.

Segundo Martins Pinto (2015) o papel do docente é fundamental na aprendizagem das crianças e essencial o planejamento de situação ou de uso de materiais diversificados no cotidiano de trabalho com crianças pequenas, organizando e proporcionando diferentes possibilidades de aprendizagem, de ordem relacional, afetiva, cognitiva, expressiva, artística, entre outros.

A afetividade entre bebês e docentes é fundamental para acalmar e



favorecer a adaptação num espaço novo e diferenciado do convívio familiar. Há questionamentos: podemos ficar com nossos bebês no colo? Isso não dificulta sua adaptação? Como podemos desconsiderar o toque e o afeto numa construção de uma relação tão importante para o desenvolvimento dos bebês?

O tempo dos bebês não é o tempo da sociedade, são os olhares dos educadores que darão sentido a tudo o que

acontece com as pequenas crianças, podendo criar na rotina experiências que os recebem como plurais e heterogêneos. É essencial o planejamento de saídas regulares com os bebês nos espaços externos da instituição para que compartilhem experiências com seus pares, apreciem e explorem os diferentes ambientes e elementos da natureza. Nesse momento é interessante envolver as crianças maiores para interagir, ajudar e brincar. A possibilidade de observação e interação amplia as experiências, tanto dos bebês, quanto das crianças de outras idades.

Em dias quentes disponibilizar nas áreas externas e protegidas do sol e sob o olhar atento dos profissionais, brincadeiras com água. Esse momento pode ser incrementado com objetos para encher e esvaziar, para flutuar, para brincar com livros de plástico, entre outras possibilidades. O esguicho com mangueira pode também chamar a atenção dos bebês, portanto, passa a ser uma proposta interessante. Essa prática também é direcionada nos momentos do banho.

É relevante também dispor diversos materiais à céu aberto, compreendendo como um cenário lúdico que pode provocar as ações dos bebês, recebendo estruturas móveis, brinquedos e cores que instiguem a curiosidade. Disponibilizar cestos ou caixas para manuseio com diferentes materiais como: metais, couro, têxteis, borracha, papel, papelão, lixa. Organizar brincadeiras e experiências sensoriais que possibilitem, aos bebês, explorar a textura, temperatura, odor, sabor, cor, sons produzidos.



Diariamente os desafios são propostos aos bebês e estes são convidados a superarem. Para garantia da qualidade no atendimento dos nossos bebês é fundamental acreditar e fortalecer a relação entre família e escola.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Objetivo de Aprendizagem: (EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valores e atitudes para a vida em sociedade. ▪ Família e pessoas do convívio social. ▪ Comunicação oral e corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos. ▪ Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social. ▪ Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbúcio e gestos. ▪ Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações. ▪ Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage. ▪ Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos. ▪ Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. ▪ Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.
Objetivo de Aprendizagem: (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O próprio corpo ▪ Corpo: possibilidades e limites. ▪ Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ Esquema corporal. ▪ Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. ▪ Conhecer e identificar as partes do corpo. ▪ Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho. ▪ Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”. ▪ Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. ▪ Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. ▪ Segurar e examinar objetos, explorando-os. ▪ Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. ▪ Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. ▪ Esconder e achar objetos e pessoas. ▪ Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. ▪ Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. ▪ Experimentar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros. ▪ Assistir e participar de apresentações de danças, de vários

	estilos e ritmos, segundo suas possibilidades. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.
Objetivo de Aprendizagem: (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidados com a organização do ambiente. ▪ Profissionais e espaços da instituição. ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ▪ Recursos tecnológicos e midiáticos. ▪ Manifestações culturais. ▪ Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ Meios de transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. ▪ Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. ▪ Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. ▪ Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, painéis, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social. ▪ Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone e outros, interagindo com as demais crianças. ▪ Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. ▪ Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares ▪ Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. ▪ Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. ▪ Participar de eventos culturais coletivos. ▪ Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa. ▪ Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos. ▪ Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto.
Objetivo de Aprendizagem: (EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação verbal, expressão e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação. ▪ Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros. ▪ Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Próprio corpo e o corpo humano. ▪ Cuidados com o corpo. ▪ Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. ▪ Cuidados com a saúde. ▪ Expressão corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. ▪ Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. ▪ Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. ▪ Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo. ▪ Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal. ▪ Vivenciar o contato com diferentes alimentos. ▪ Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. ▪ Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. ▪ Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras. ▪ Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeito à individualidade e à diversidade. ▪ Normas de convivência e combinados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. ▪ Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. ▪ Perceber ações e expressões de seus colegas. ▪ Experimentar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. ▪ Vivenciar normas e combinados de convívio social. ▪ Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Objetivo de Aprendizagem: (EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidados com o corpo. ▪ Manifestações culturais. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ▪ Orientação espacial. ▪ Estratégias para a resolução de situações-problema. ▪ Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ O próprio corpo. ▪ O corpo do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbúcio e inquietações. ▪ Ouvir o nome dos sentimentos que expressa. ▪ Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. ▪ Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção. ▪ Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes. ▪ Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. ▪ Observar-se no espelho, explorando movimentos. ▪ Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos. ▪ Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente. ▪ Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.

Objetivo de Aprendizagem: (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e o espaço. ▪ Jogos expressivos de linguagem corporal. ▪ Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. ▪ Orientação espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. ▪ Pegar objetos que estão próximos. ▪ Agarrar objetos e explorá-los. ▪ Transferir objetos de uma mão para outra. ▪ Lançar objetos acompanhando seu trajeto. ▪ Colocar objetos em um recipiente e tirá-los. ▪ Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer. ▪ Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. ▪ Movimentar-se para alcançar objetos distantes. ▪ Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.

Objetivo de Aprendizagem: (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Corpo e movimento. ▪ Esquema corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras. ▪ Perceber características de diferentes pessoas e animais. ▪ Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de

	<p>imitar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. ▪ Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. ▪ Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas sociais relativas à higiene. ▪ Autocuidado. ▪ Materiais de uso pessoal. ▪ Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ▪ Cuidados com a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada. ▪ Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações. ▪ Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. ▪ Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. ▪ Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. ▪ Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences. ▪ Perceber a importância dos cuidados com o corpo.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos do meio natural e cultural. ▪ Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar diferentes materiais e suas características físicas. ▪ Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. ▪ Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. ▪ Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. ▪ Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Objetivo de Aprendizagem: (EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e produção sonora. ▪ Audição e percepção musical. ▪ Execução musical (imitação). ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Melodia e ritmo. ▪ Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Diversidade musical. ▪ Canto. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. ▪ Experimentar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. ▪ Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. ▪ Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. ▪ Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. ▪ Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.
Objetivo de Aprendizagem: (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. ▪ Propriedade dos objetos. ▪ Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. ▪ Estratégias de apreciação estética. ▪ Obras de arte. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. ▪ Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. ▪ Rabiscar e pintar à sua maneira. ▪ Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. ▪ Explorar, observar, misturar e descobrir cores. ▪ Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a) professor(a). ▪ Experimentar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.
Objetivo de Aprendizagem: (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Audição e percepção de sons e músicas. ▪ Linguagem musical, corporal e dramática. ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Ritmos. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Músicas e danças. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. ▪ Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. ▪ Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. ▪ Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ▪ Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. ▪ Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. ▪ Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. ▪ Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. ▪ Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. ▪ Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. ▪ Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. ▪ Escutar e dançar músicas de diferentes culturas. ▪ Imitar e reproduzir sonoplastias.
--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Objetivo de Aprendizagem: (EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua. ▪ Identificação nominal. ▪ Linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. ▪ Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. ▪ Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome. ▪ Reconhecer seu nome quando chamado. ▪ Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
Objetivo de Aprendizagem: (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Patrimônio cultural. ▪ Linguagem oral. ▪ Gêneros textuais. ▪ Sonorização, rimas e aliterações. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de situações de escuta de poemas e músicas. ▪ Cantar e participar articulando gestos e palavras. ▪ Conhecer poemas e músicas típicas regionais. ▪ Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas. ▪ Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.
Objetivo de Aprendizagem: (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Patrimônio cultural e literário. ▪ Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ▪ Aspectos gráficos da escrita. ▪ Formação e ampliação de vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir a história e observar seus elementos. ▪ Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. ▪ Perceber os diferentes sons. ▪ Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. ▪ Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas. ▪ Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros. ▪ Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.
Objetivo de Aprendizagem: (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagem oral. ▪ A língua portuguesa falada, em 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações.

<p>suas diversas funções e usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ▪ Fatos da história narrada. ▪ Características gráficas: personagens e cenários. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. ▪ Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias. ▪ Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias. ▪ Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas. ▪ Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressividade pela linguagem oral e gestual. ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas. ▪ Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros. ▪ Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas. ▪ Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros. ▪ Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas. ▪ Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas. ▪ Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação e reconto de histórias. ▪ A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Relação entre imagem e narrativa. ▪ Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender. ▪ Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. ▪ Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar. ▪ Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. ▪ Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. ▪ Executar gestos simples quando solicitada. ▪ Usar palavras para designar objetos ou pessoas. ▪ Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas.

	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: " dar tchau", brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)</p>
<ul style="list-style-type: none"> Usos e funções da escrita. Gêneros e suportes de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)</p>
<ul style="list-style-type: none"> Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)</p>
<ul style="list-style-type: none"> Marcas gráficas. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações significativas de leitura e escrita. Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros. Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções. Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos. Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Objetivo de Aprendizagem: (EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos emateriais (odor, cor, sabor, temperatura).	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração e organização de objetos. ▪ Percepção dos elementos no espaço. ▪ Órgãos dos sentidos. ▪ Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ▪ Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. ▪ Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. ▪ Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo. ▪ Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. ▪ Sentir o odor de diferentes elementos. ▪ Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. ▪ Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. ▪ Experimentar com diferentes temperaturas: quente/frio. ▪ Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.
Objetivo de Aprendizagem: (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ▪ Tempo atmosférico. ▪ Elementos da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade demover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. ▪ Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. ▪ Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. ▪ Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades. ▪ Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc.
Objetivo de Aprendizagem: (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plantas e seu habitat. ▪ Animais e seus modos de vida. ▪ Preservação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Transformação da natureza. ▪ Elementos da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. ▪ Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. ▪ Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. ▪ Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. ▪ Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. ▪ Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagem matemática. ▪ Comparação da posição dos elementos no espaço. ▪ Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ▪ Noção temporal. ▪ Posição do corpo no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. ▪ Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc. ▪ Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa. ▪ Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se. ▪ Lançar objetos. ▪ Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. ▪ Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. ▪ Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propriedades dos objetos. ▪ Classificação dos objetos de acordo com atributos. ▪ Tamanho, forma e posição dos objetos. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. ▪ Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. ▪ Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. ▪ Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. ▪ Explorar materiais com texturas variadas como: mole,

	macio, áspero, liso, duro, dentre outras.
Objetivo de Aprendizagem: (EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com bebês (0 a 1 ano)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções de tempo. ▪ Transformações na natureza: dia e a noite. ▪ Medidas e grandezas. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ▪ Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ▪ Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. ▪ Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalão; dentre outras.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO

Os atos pedagógicos são representados pelos planejamentos dos espaços, tempos e materiais para que estes possam produzir significados para as crianças pequenas, de forma que possam extrair sentido da prática que está sendo proporcionada.

Cabe aos educadores proporcionar significados, oferecendo-se como instrumentos de descobertas, que provocam situações intensas, nas quais se dê a possibilidade de exploração de materiais e ambientes, do encontro com outras pessoas, crianças e adultos, tendo como foco as escolhas e predileções de cada criança. processo em que a

criança e o adulto convivem mutuamente, transformando-se espontaneamente, ao ponto que do modo de convivência de ambos se faça progressivamente equivalente entre si, onde a criança aprenda a aceitar-se e a respeitar-se. Maturana (2002).

O incentivo em pequenas ações diárias de higiene, alimentação e autonomia podem contribuir para constituição de importantes aprendizagens que

influenciem na identidade e autoimagem das crianças, respeitando o limite e tempode cada criança.

O reconhecimento da importância do sono para o desenvolvimento infantil, não significa que todas devam dormir no mesmo horário e que tem o mesmo tempo de sono. Algumas crianças dormem de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo e há ainda, as que não dormem.

É fundamental o estabelecimento de estratégias de comunicação contínua com as famílias, de maneira a constituir um vínculo dialógico, de forma que tanto as informações vindas da instituição, como as que se



originam do ambiente familiar possam ser consideradas na educação e no cuidado das crianças.

O planejamento do processo de desfralde de forma conjunta com as famílias, considerando as características singulares de cada criança. O desfralde não é um processo homogêneo a ser aplicado ao grupo das crianças bem pequenas de maneira uniforme, mas um processo que envolve aspectos subjetivos ligados à condição biopsicossocial de cada criança.

A observação das manifestações comunicativas das crianças, de forma a buscar indícios para o planejamento cotidiano que podem se apresentar de diversas formas (oral, corporal, gestual, emocional, entre outras) na relação com os adultos, com seus pares, ambiente, natureza e animais. “Na natureza, a criança brinca através da inteligência de seu corpo e está po-

tente. Ao mesmo tempo, a natureza é ninho e refúgio para momentos de solitude e introspecção” FLEURY (2018, p.12).



Portanto, a defesa em reconhecer o ato de brincar livremente pela criança como algo intrínseco à infância, como a linguagem essencial por meio da qual a criança descobre e apreende o mundo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Objetivo de Aprendizagem: (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidados com a organização do ambiente. ▪ Valores para a vida em sociedade. ▪ Respeito à individualidade e à diversidade de todos. ▪ Família e escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. ▪ Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. ▪ Reconhecer seus familiares. ▪ Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. ▪ Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ▪ Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. ▪ Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. ▪ Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. ▪ Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. ▪ Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações.
Objetivo de Aprendizagem: (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Autoconhecimento. ▪ Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ Estratégias para a resolução de situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. ▪ Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. ▪ Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. ▪ Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). ▪ Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. ▪ Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).
Objetivo de Aprendizagem: (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Recursos tecnológicos e midiáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar espaços e objetos de uso coletivo. ▪ Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Convívio e interação social. ▪ Atributos físicos e função social dos objetos. ▪ Meios de transporte. 	<p>pares e professores(as).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. ▪ Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta. ▪ Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. ▪ Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. ▪ Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. ▪ Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. ▪ Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação verbal e não verbal. ▪ Sensações, emoções, percepções e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. ▪ Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. ▪ Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras e frases simples. ▪ Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. ▪ Brincar livremente com o outro estabelecendo relações. ▪ Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. ▪ Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação do próprio corpo. ▪ Identificação do corpo do outro. ▪ Características físicas. ▪ Respeito à individualidade e diversidade. ▪ Outras pessoas, tempos e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar as suas características físicas. ▪ Observar o outro e suas características físicas. ▪ Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. ▪ Demonstrar afeto e respeito ao outro.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Normas de convívio social. ▪ Manifestações culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. ▪ Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ▪ Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. ▪ Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com orientação de um adulto.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento e respeito às diferenças. ▪ Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. ▪ Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de interações e brincadeiras coletivas. ▪ Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). ▪ Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. ▪ Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Objetivo de Aprendizagem: (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidados com o corpo. ▪ Manifestações culturais. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ▪ Orientação espacial. ▪ Estratégias para a resolução de situações-problema. ▪ Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ O próprio corpo. ▪ O corpo do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. ▪ Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. ▪ Associar o nome dos sentimentos às suas expressões. ▪ Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ▪ Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear outros. ▪ Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. ▪ Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ▪ Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem e percebendo suas características. ▪ Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. ▪ Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos ▪ Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc. ▪ Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. ▪ Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. ▪ Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal. ▪ Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e o espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jogos expressivos de linguagem corporal. ▪ Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. ▪ Orientação espacial. 	<p>estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros. ▪ Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. ▪ Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Corpo e movimento. ▪ Esquema corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ▪ Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ▪ Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas. ▪ Dançar, executando movimentos variados. ▪ Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. ▪ Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas sociais relativas à higiene. ▪ Autocuidado. ▪ Materiais de uso pessoal. ▪ Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ▪ Cuidados com a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. ▪ Experimentar diferentes alimentos. ▪ Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. ▪ Conhecer o material de uso pessoal. ▪ Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. ▪ Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos do meio natural e 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos

<p>cultural.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.	<p>pelo homem.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções.▪ Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila.▪ Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes.▪ Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas.▪ Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas.▪ Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.▪ Virar páginas de um livro, revista, jornais etc.▪ Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos.▪ Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.
---	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Objetivo de Aprendizagem: (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e produção sonora. ▪ Audição e percepção musical. ▪ Execução musical (imitação). ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Melodia e ritmo. ▪ Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Diversidade musical. ▪ Canto. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. ▪ Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ▪ Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. ▪ Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. ▪ Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. ▪ Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. ▪ Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ▪ Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas. ▪ Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. ▪ Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.
Objetivo de Aprendizagem: (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. <input type="checkbox"/> Propriedade dos objetos. <input type="checkbox"/> Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. <input type="checkbox"/> Estratégias de apreciação estética. <input type="checkbox"/> Obras de arte. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manusear argila e massa de modelar espontaneamente. ▪ Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. ▪ Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes. ▪ Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ▪ Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ▪ Apreciar obras de arte tridimensionais. ▪ Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. ▪ Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.

	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> Audição e percepção de sons e músicas. Linguagem musical, corporal e dramática. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. Explorar possibilidades vocais ao cantar. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações. Produzir sonoplastias. Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua. ▪ Identificação nominal. ▪ Linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. ▪ Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ▪ Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. ▪ Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. ▪ Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender. ▪ Responder sim ou não quando questionada. ▪ Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. ▪ Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. ▪ Combinar palavras para se expressar. ▪ Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. ▪ Escutar o outro.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Patrimônio cultural. ▪ Linguagem oral. ▪ Gêneros textuais. ▪ Sonorização, rimas e aliterações. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros. ▪ Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ▪ Participar de brincadeiras cantadas. ▪ Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. ▪ Completar cantigas e músicas com sons e rimas. ▪ Participar de brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. ▪ Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações. ▪ Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros. ▪ Participar de momentos de contação de textos poéticos.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Patrimônio cultural e literário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de momentos de contação: contos, poesias,

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ▪ Aspectos gráficos da escrita. ▪ Formação e ampliação de vocabulário. 	<p>fábulas e outros gêneros literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. ▪ Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. ▪ Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. ▪ Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. ▪ Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Linguagem oral. <input type="checkbox"/> A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. <input type="checkbox"/> Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. <input type="checkbox"/> Fatos da história narrada. <input type="checkbox"/> Características gráficas: personagens e cenários. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. ▪ Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. ▪ Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. ▪ Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. ▪ Identificar a história pela capa do livro. ▪ Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens. ▪ Identificar características dos personagens das histórias.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressividade pela linguagem oral e gestual. ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de variadas situações de comunicação. ▪ Expressar-se por meio de balbúcies, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. ▪ Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. ▪ Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação e reconto de histórias. ▪ A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Relação entre imagem e narrativa. ▪ Repertório de textos orais que 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras. ▪ Identificar histórias a partir de imagens. ▪ Oralizar histórias contadas, a seu modo.

constituem o patrimônio cultural literário.	<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Usos e funções da escrita. Gêneros e suportes de textos. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p> <ul style="list-style-type: none"> Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Marcas gráficas. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p> <ul style="list-style-type: none"> Presenciar situações significativas de leitura e escrita. Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Manipulação, exploração e organização de objetos. <input type="checkbox"/> Percepção dos elementos no espaço. <input type="checkbox"/> Órgãos dos sentidos. <input type="checkbox"/> Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. <input type="checkbox"/> Textura, massa e tamanho dos objetos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc. ▪ Observar semelhanças e diferenças entre objetos. ▪ Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. ▪ Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc. ▪ Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples. ▪ Explorar e descobrir as propriedades dos objetos em materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. ▪ Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ▪ Tempo atmosférico ▪ Elementos da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. ▪ Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ▪ Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente. ▪ Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar. ▪ Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. ▪ Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. ▪ Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. ▪ Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plantas e seu habitat. ▪ Animais e seus modos de vida. ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Transformação da natureza. ▪ Elementos da natureza. 	<p style="text-align: center;">crianças bem pequenas - 1 ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. ▪ Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ▪ Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). ▪ Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. ▪ Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. ▪ Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. ▪ Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. ▪ Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagem matemática. ▪ Comparação da posição dos elementos no espaço. ▪ Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ▪ Noção temporal. ▪ Posição do corpo no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. ▪ Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ▪ Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. ▪ Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ▪ Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros. ▪ Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ▪ Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros. ▪ Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. ▪ Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. ▪ Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. ▪ Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propriedades dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Classificação dos objetos de acordo com atributos. ▪ Tamanho, forma e posição dos objetos. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. ▪ Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ▪ Explorar e descobrir as propriedades dos objetos emateriais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. ▪ Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. ▪ Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades. ▪ Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções de tempo. ▪ Transformações na natureza: dia e noite ▪ Medidas e grandezas. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ▪ Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. ▪ Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto. ▪ Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ▪ Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. ▪ Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração e organização de objetos. ▪ Contagem oral. ▪ Sistema de numeração decimal. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Sequência numérica. ▪ Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. ▪ Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações. ▪ Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral. ▪ Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em

	outros momentos.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contagem oral. ▪ Números e quantidades. ▪ Linguagem matemática. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Representação de quantidades. ▪ Organização de dados. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 1 ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica. ▪ Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a). ▪ Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas. ▪ Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS



A criança tem um espírito exploratório, brincando e descobrindo a natureza ela aprende de uma forma tão natural, descontraída e prazerosa, que nem parece aprendizado. O contato da criança com a natureza é produtivo, pacificador, e restaurador. Promove equilíbrio interno e auto regulação da criança como um todo.

Acreditamos que as crianças têm o direito de experimentar, aprender, brincar, explorar, se esconder e se encantar com a - e na - natureza, e que os esforços para que isso de fato aconteça devem ser de responsabilidade dos diferentes setores da nossa sociedade, incluindo as escolas. Fleury (2018).

No contato com a natureza a criança aprende o que não pode ser ensinado pelos pais nem pelos professores. A necessidade da criança de movimento é imensa e constante, isto a leva a conhecer e explorar o mundo que a cerca.

Segundo Tiriba (2018, p. 40), “as crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar da liberdade”, onde as vivências têm fruição, onde o adulto não controla seus corpos e o desenvolvimento integral é a prioridade, e não apenas o desenvolvimento das capacidades intelectuais.

A cidade de Paranaguá apresenta ricas condições naturais a oferecer às nossas crianças, além de elementos históricos interessantíssimos e os pontos turísticos de acesso à comunidade a ser explorado, discutido e valorizado.



Inserir os adultos nas ações que as instituições desenvolvem e fortalecem ações pedagógicas e as culturas da comunidade escolar.

A Rede Municipal de Paranaguá tem duas instituições localizadas no campo, na Ilha do Mel. Buscar garantir o direito a uma Educação Infantil do campo neste currículo é uma proposição que valorize suas experiências, seus modos de vida, sua cultura, suas histórias e suas famílias, que respeite os tempos do campo, os modos de convivência e as produções locais. Uma Educação Infantil que permita a criança conhecer os modos como sua comunidade nomeia o mundo, festeja, canta, dança, conta histórias, produz e prepara seus alimentos. Creches e Pré Escolas com a cara do campo, mas também com o corpo e a alma do campo, com a organização dos tempos, atividades e espaços organicamente vinculados aos saberes de seus povos.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valores para a vida em sociedade. ▪ Cuidados com a organização do ambiente. ▪ Respeito à individualidade e à diversidade de todos. ▪ Família e escola. ▪ Práticas sociais relativas à higiene. ▪ Construção da identidade. ▪ Meu corpo e o do outro. ▪ Nome próprio e do outro. ▪ Atitudes de solidariedade. ▪ Construção de relações afetivas. ▪ Adaptação e socialização. ▪ Desenvolvimento de atitudes de cooperação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos. ▪ Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. ▪ Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. ▪ Reconhecer seus familiares. ▪ Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ▪ Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. ▪ Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. ▪ Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. ▪ Participar de tarefas de organização do ambiente.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ Confiança e imagem positiva de si. ▪ Estratégias para resolver situações-problema. ▪ Comunicação. ▪ Percepção de crescimento do próprio corpo. ▪ Construção da auto-imagem ▪ Construção de valores interpessoais. ▪ Estímulo à autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. ▪ Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. ▪ Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. ▪ Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. ▪ Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. ▪ Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. ▪ Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ▪ Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades ▪ Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. ▪ Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ▪ Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Atributos físicos e função social dos objetos. ▪ Convívio e interação social. ▪ Normas de convivência. ▪ Meios de transporte. ▪ Incentivo à organização da sala pela brincadeira. ▪ Interação, cooperação, aceitação do outro. ▪ Aceitação e reconhecimento de afetos e carinhos. ▪ Aproximação das crianças em ambientes externos à instituição. ▪ Expressão de cortesia. 	<p style="text-align: center;">crianças bem pequenas - 2 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. ▪ Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ▪ Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. ▪ Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. ▪ Brincar de faz de conta junto com outras crianças. ▪ Brincar coletivamente em diversos espaços. ▪ Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. ▪ Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos. ▪ Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. ▪ Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. ▪ Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. ▪ Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensações, emoções e percepções. ▪ Comunicação. ▪ Linguagem oral e corporal. ▪ Nome próprio e do outro. ▪ Ampliação gradativa das possibilidades de comunicação e expressão. ▪ Expressão e emoção de sentimentos. ▪ Interação entre adultos e crianças, e crianças de diferentes faixas etárias. 	<p style="text-align: center;">Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. ▪ Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. ▪ Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. ▪ Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de dança, da música ou da arte. ▪ Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. ▪ Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. ▪ Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. ▪ Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. ▪ Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p style="text-align: center;">Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Próprio corpo e do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber o próprio corpo e o do outro.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Características físicas. ▪ Afetividade nas convivências sociais. ▪ Outras pessoas, tempos e culturas. ▪ Corpo humano. ▪ Jogos que propicie o domínio espacial do corpo. ▪ Reconhecimento da própria imagem. ▪ Conexões do universo imaginário simbólico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. ▪ Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. ▪ Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. ▪ Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. ▪ Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. ▪ Demonstrar afeto e respeito ao outro.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Normas de convívio social. ▪ Regras de jogos e brincadeiras. ▪ Reconhecimento e respeito às diferenças. ▪ Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. ▪ Trabalhando o respeito e a conscientização pelas diferenças e semelhanças. ▪ Combinados construídos coletivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. ▪ Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. ▪ Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ▪ Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com orientação de um adulto.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento e respeito às diferenças. ▪ Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. ▪ Respeito às regras de convívio social. ▪ Escola como lugar de convívio. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. ▪ Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. ▪ Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. ▪ Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. ▪ Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. ▪ Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. ▪ Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ▪ Manifestações culturais. ▪ Orientação espacial. ▪ Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ O corpo do outro. ▪ Cantigas populares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. ▪ Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. ▪ Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ▪ Participar de brincadeiras com <ul style="list-style-type: none"> ▪ imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. ▪ Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. ▪ Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos. ▪ Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. ▪ Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos. ▪ Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ▪ Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características: cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ▪ Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. ▪ Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. ▪ Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e o espaço. ▪ Motricidade. ▪ Jogos expressivos de linguagem corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. ▪ Localizar um brinquedo e buscá-lo. ▪ Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ▪ Reconhecimento do espaço escolar. ▪ Orientação espacial. ▪ Ambiente escolar. 	<p>espaço.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. ▪ Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. ▪ Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ▪ Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. ▪ Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. ▪ Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. ▪ Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. ▪ Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e seus movimentos. ▪ Esquema corporal. ▪ Dança. ▪ Imitação como forma de expressão. ▪ Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ▪ Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ▪ Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. ▪ Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. ▪ Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, decostas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. ▪ Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. ▪ Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. ▪ Descrever seus movimentos enquanto os realiza. ▪ Dançar, executando movimentos variados. ▪ Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras,

	contação de histórias e outras possibilidades.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas sociais relativas à higiene. ▪ Materiais de uso pessoal. ▪ Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ▪ Cuidados com a saúde. ▪ Identificação de seus pertences. ▪ Higiene e cuidados pessoais. ▪ Importância da alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. ▪ Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. ▪ Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. ▪ Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. ▪ Conhecer o material de uso pessoal. ▪ Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização ▪ Utilizar o assento sanitário. ▪ Experimentar alimentos diversos. ▪ Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos do meio natural e cultural. ▪ Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ▪ Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ▪ Os objetos, suas características, propriedades e funções. ▪ Estímulo à coordenação motora como: alinhavo, perfuração, pinça. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. ▪ Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas ▪ Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. ▪ Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. ▪ Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso. ▪ Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. ▪ Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. ▪ Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e amassar. ▪ Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. ▪ Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. ▪ Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. ▪ Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e produção sonora. ▪ Audição e percepção musical. ▪ Execução musical (imitação). ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Melodia e ritmo. ▪ Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Confeção de instrumentos musicais. ▪ Canto. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. ▪ Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ▪ Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. ▪ Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. ▪ Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. ▪ Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. ▪ Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. ▪ Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções típicas da cultura local e regional. ▪ Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ▪ Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. ▪ Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopéias e outros sons. ▪ Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ▪ Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. ▪ Órgãos dos sentidos. ▪ Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. ▪ Estratégias de apreciação estética ▪ Construção de brinquedos. ▪ Obras de arte. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. ▪ Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. ▪ Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ▪ Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. ▪ Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. ▪ Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. ▪ Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ▪ Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ▪ Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ▪ Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). ▪ Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Audição e percepção de sons e músicas. ▪ Linguagem musical, corporal e dramática. ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Ritmos. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Músicas e danças. ▪ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ▪ Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. ▪ Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos ▪ Apreciação e produção sonora. ▪ Canto. ▪ Manifestações culturais. ▪ Melodias diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. ▪ Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. ▪ Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos do cotidiano ou de instrumentos musicais. ▪ Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. ▪ Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. ▪ Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando. ▪ Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas. ▪ Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. ▪ Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. ▪ Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. ▪ Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. ▪ Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. ▪ Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. ▪ Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. ▪ Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ▪ Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. ▪ Imitar e reproduzir sonoplastias. ▪ Explorar possibilidades vocais ao cantar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua. ▪ Identificação nominal. ▪ Linguagem oral. ▪ Vocabulário. ▪ Comunicação e expressão de seus desejos, desagrados e necessidades. ▪ Relatos de fatos do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. ▪ Participar de variadas situações de comunicação. ▪ Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela. ▪ Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. ▪ Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ▪ Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a). ▪ Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas. ▪ Formular perguntas. ▪ Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ▪ Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ▪ Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sons e ritmos. ▪ Manifestações culturais. ▪ Patrimônio cultural, literário e musical. ▪ Linguagem oral. ▪ Gêneros textuais. ▪ Rimas e aliterações. ▪ Sons da língua e sonoridade das palavras. ▪ Resgate de músicas e brincadeiras tradicionais. ▪ Expressão através de produções artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. ▪ Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ▪ Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ▪ Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ▪ Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-costa produzindo diferentes entonações e ritmos. ▪ Criar sons enquanto canta. ▪ Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras. ▪ Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. ▪ Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura	

de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escrita e ilustração. ▪ Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita ▪ Patrimônio cultural e literário. ▪ Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ▪ Aspectos gráficos da escrita. ▪ Vocabulário. ▪ Portadores textuais. ▪ Gêneros Textuais. ▪ Manuseio de materiais impressos de diferentes gêneros: narrativos, informativos, literários. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc. ▪ Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. ▪ Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. ▪ Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. ▪ Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. ▪ Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagem oral. ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ▪ Fatos da história narrada. ▪ Características gráficas: personagens e cenários. ▪ Vocabulário. ▪ Produção de textos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer cenários de diferentes histórias. ▪ Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. ▪ Identificar características dos personagens das histórias. ▪ Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. ▪ Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ▪ Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. ▪ Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. ▪ Expressividade pela linguagem oral e gestual. ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ▪ Vocabulário. ▪ Relação entre imagem ou tema e 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. ▪ Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. ▪ Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas. ▪ Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.

<p>narrativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ História de vida da criança. ▪ Interpretação de contos e histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ▪ Assistir filmes e peças teatrais. ▪ Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação e reconto de histórias. ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Relação entre imagem e narrativa. ▪ Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ▪ Vocabulário. ▪ Trabalhando de forma espontânea e prazerosa a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. ▪ Recontar histórias ao brincar de faz de conta. ▪ Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. ▪ Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. ▪ Relacionar diferentes histórias conhecidas.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usos e funções da escrita. ▪ Gêneros e suportes de textos. ▪ Escuta e apreciação de gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. ▪ Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais. ▪ Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. ▪ Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais. ▪ Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. ▪ Manuseio de materiais impressos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. ▪ Brincar recitando parlendas. ▪ Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. ▪ Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções. ▪ Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Marcas gráficas. ▪ Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Produção gráfica. ▪ Sensibilização para a escrita. ▪ Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ▪ Apreciação gráfica. ▪ Desenho, pintura, recorte, modelagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. ▪ Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. ▪ Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. ▪ Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. ▪ Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. ▪ Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração e organização de objetos. ▪ Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ▪ Classificação dos objetos. ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Percepção dos elementos no espaço. ▪ Órgãos dos sentidos. ▪ Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. ▪ Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. ▪ Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. ▪ Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. ▪ Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. ▪ Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. ▪ Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação espaço-temporal. ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ▪ Tempo atmosférico. ▪ Elementos da natureza. ▪ Água. ▪ Fenômenos da natureza e sua importância. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. ▪ Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. ▪ Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. ▪ Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar. ▪ Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. ▪ Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. ▪ Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. ▪ Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento,

	<p>dunas, lagoas, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. ▪ Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. ▪ Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. ▪ Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. ▪ Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. ▪ Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações decididas de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plantas, suas características e habitat. ▪ Animais, suas características e seus modos de vida. ▪ Seres vivos. ▪ Contato com a natureza. ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Transformação da natureza. ▪ Elementos da natureza. ▪ Horticultura: temperos e flores. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. ▪ Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ▪ Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. ▪ Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). ▪ Conhecer os animais, suas características físicas e habitat. ▪ Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. ▪ Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. ▪ Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. ▪ Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. ▪ Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais. ▪ Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção do entorno. ▪ Espaço físico e objetos. ▪ Linguagem matemática. ▪ Comparação dos elementos no espaço. ▪ Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. ▪ Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. ▪ Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. ▪ Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Posição dos objetos. ▪ Posição corporal. ▪ Noção temporal. ▪ Escola. 	<p>espaciais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. ▪ Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ▪ Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ▪ Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? ▪ Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. ▪ Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. ▪ Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propriedades e funções dos objetos. ▪ Semelhanças e diferenças entre elementos. ▪ Classificação. ▪ Agrupamento ▪ Comparação de objetos e tamanhos. ▪ Tamanho, forma e posição dos objetos. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. ▪ Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ▪ Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. ▪ Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. ▪ Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. ▪ Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. ▪ Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. ▪ Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. ▪ Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. ▪ Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. ▪ Participar dos momentos de organização dos brinquedos

	da sala usando seus atributos para agrupá-los.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções de tempo. ▪ Transformações na natureza: dia e noite. ▪ Medidas e grandezas. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ▪ Linguagem matemática. ▪ Sequência temporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. ▪ Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ▪ Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escutar histórias. ▪ Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, lembrar atividades realizadas ontem etc. ▪ Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. ▪ Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. ▪ Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração e organização de objetos. ▪ Contagem oral. ▪ Sistema de numeração decimal. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Sequência numérica. ▪ Linguagem matemática. ▪ Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência). ▪ Agrupamento dos elementos. ▪ Uso da contagem numérica em situações contextualizadas e significativas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. ▪ Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e outras lendas. ▪ Realizar contagem oral durante brincadeiras. ▪ Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças	

(meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contagem oral. ▪ Números e quantidades. ▪ Linguagem matemática. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Representação de quantidades. ▪ Sistema de numeração decimal. ▪ Classificação. ▪ Sequência numérica. ▪ Associação do número à quantidade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. ▪ Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. ▪ Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. ▪ Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc. ▪ Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. ▪ Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

Na Educação Infantil, o jogo, a brincadeira, são condições para o aprendizado da criança. A brincadeira faz parte da cultura infantil, desde muito cedo, por meio da brincadeira, a criança aprende a ler o mundo, condição para a produção e aquisição de conhecimento – e que por isso se impõe como necessidade. Nessas situações a criança aprende conceitos, valores, a expressar emoções e desenvolve seus sentidos orgânicos. Torna-se alerta, curiosa, crítica, confiante. Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual na infância, brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. Kishimoto e Pinazza (2008).



A proposta é inclusão de materiais dispostos nos espaços do CMEI, elementos oriundos de diferentes culturas (de outras comunidades, outros países, outros povos) de modo que as crianças possam mexer, explorar, inventar possibilidades de uso, descobrir sua materialidade.

É importante que o conjunto destes elementos possa dar visibilidade à diversidade étnica, cultural, de forma a enunciar visual e materialmente a condição da heterogeneidade e superação que qualquer forma de preconceito.

A Educação Inclusiva na Educação Infantil, supõe uma atenção especializada, sem estigmas ou discriminações. Tem a intenção de acompanhar os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos, em seus diferentes ritmos, cultura e estilos de aprendizagem.



A instituição de Educação Infantil é um lugar de conver-

gência entre o universo do conhecimento e o mundo da subjetividade humana, terreno fértil para a imaginação, para o desenvolvimento da sensibilidade e da inteligência. Deve-se garantir que os brinquedos e outros materiais estejam acessíveis às crianças, possibilitando as suas iniciativas, escolhas e organizações próprias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade nainteração com crianças e adultos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Respeito à individualidade e à diversidade de todos. <input type="checkbox"/> Profissionais da instituição. <input type="checkbox"/> Família. <input type="checkbox"/> Aceitação e reconhecimento de afetos e carinhos. <input type="checkbox"/> Desenvolvimento de atitudes de cooperação. <input type="checkbox"/> Reconhecimento de nomes pessoais, amigos e família. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ▪ Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. ▪ Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. ▪ Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. ▪ Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. ▪ Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ▪ Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. ▪ Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. ▪ Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Autoconhecimento. ▪ Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ Estratégias para resolver problemas. ▪ Comunicação. ▪ Autonomia. ▪ Respeito à individualidade e diversidade. ▪ Valores e hábitos da vida em sociedade. ▪ Comunicação e expressão de seus desejos, desagrados e necessidades. ▪ Construção da auto-imagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. ▪ Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. ▪ Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. ▪ Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. ▪ Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. ▪ Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ▪ Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. ▪ Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ▪ Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. ▪ Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. ▪ Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Atributos físicos e função social 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.

<p>dos objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Convívio e interação social. ▪ Normas de convivência. ▪ Localização do corpo no espaço. ▪ Organização do espaço escolar. ▪ Meios de transporte. ▪ Combinados construídos coletivamente. ▪ Participação em jogos e brincadeiras com grupos de faixa etária diferenciada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ▪ Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. ▪ Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. ▪ Brincar coletivamente em diversos espaços. ▪ Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. ▪ Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. ▪ Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais. ▪ Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. ▪ Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. ▪ Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação verbal e expressão de sentimentos. ▪ Sensações, emoções e percepções; ▪ Linguagem oral e corporal. ▪ Nome próprio e do outro. ▪ Imitação como forma de expressão. ▪ Vocabulário. ▪ Situações de comunicação: diálogo, jogos e interações. ▪ Compreensão e transmissão de recados, mensagens e avisos. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. ▪ Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. ▪ Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. ▪ Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. ▪ Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. ▪ Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. ▪ Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. ▪ Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. ▪ Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. ▪ Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. ▪ Cooperar com os colegas e adultos.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Próprio corpo e do outro. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber o próprio corpo e o do outro.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Características físicas: semelhanças e diferenças. ▪ Respeito à individualidade e diversidade. ▪ Corpo humano. ▪ Esquema corporal. ▪ Construção da auto-imagem. ▪ Respeito à diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber suas características físicas observando-se no espelho. ▪ Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. ▪ Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. ▪ Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. ▪ Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. ▪ Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. ▪ Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Normas de convívio social. ▪ Regras de jogos e brincadeiras. ▪ Participação em eventos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. ▪ Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. ▪ Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ▪ Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. ▪ Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. ▪ Participar de eventos tradicionais de seu território.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento e respeito às diferenças. ▪ Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. ▪ Expressão de necessidades, emoções e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras. ▪ Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. ▪ Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. ▪ Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. ▪ Realizar a escuta do outro. ▪ Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ▪ Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manifestações culturais. ▪ Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ▪ Orientação espacial. ▪ Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ O corpo do outro. ▪ Esquema corporal ▪ Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. ▪ Órgãos dos sentidos. ▪ Brincadeiras direcionadas. ▪ Cantigas populares. ▪ Cultura popular (Tradições e lendas parnanguaras). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. ▪ Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. ▪ Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ▪ Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. ▪ Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ▪ Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. ▪ Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. ▪ Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. ▪ Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. ▪ Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. ▪ Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ▪ Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. ▪ Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e o espaço. ▪ Esquema Corporal. ▪ Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. ▪ Linguagem oral. ▪ Jogos expressivos de linguagem 	<ul style="list-style-type: none"> ▫ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. ▫ Localizar um brinquedo e buscá-lo. ▫ Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. ▫ Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do

<p>corporal.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ▪ Orientação espacial. ▪ Espaço/ Lateralidade. ▪ Jogos com regras 	<p>escorregador do parque etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. ▫ Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. ▫ Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ▫ Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. ▫ Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. ▫ Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. ▪ Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e seus movimentos. ▪ Esquema corporal. ▪ Dança. ▪ Imitação como forma de expressão. ▪ Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. ▪ Reconhecimento do espaço escolar e comunidade a qual está inserida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ▪ Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. ▪ Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando etc. ▪ Realizar atividades corporais e vencer desafios. ▪ Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. ▪ Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. ▪ Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido e lento. ▪ Dançar, executando movimentos variados. ▪ Vivenciar jogos de imitação e mímica. ▪ Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. ▪ Descrever seus movimentos enquanto os realiza.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas sociais relativas à higiene. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Autocuidado e autonomia. ▪ Materiais de uso pessoal. ▪ Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ▪ Cuidados com a saúde. ▪ Órgãos dos sentidos. ▪ Estímulo à autonomia. 	<p>ações simples relacionadas à saúde e higiene.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. ▪ Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. ▪ Conhecer o material de uso pessoal. ▪ Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. ▪ Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. ▪ Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motricidade e habilidade manual. ▪ Elementos dos meios natural e cultural. ▪ Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ▪ Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ▪ Os objetos, suas características, propriedades e funções. ▪ Representação gráfica e plástica. ▪ Desenho, pintura, recorte e modelagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. ▪ Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. ▪ Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. ▪ Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. ▪ Explorar o uso de tesouras. ▪ Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. ▪ Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. ▪ Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. ▪ Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. ▪ Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. ▪ Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. ▪ Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e produção sonora. ▪ Audição e percepção musical. ▪ Execução musical (imitação). ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Parâmetros do som: a ▪ Melodia e ritmo. ▪ Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Canto. ▪ Música e dança. ▪ Participação em dramatizações ▪ Confeção de instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. ▪ Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. ▪ Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ▪ Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. ▪ Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. ▪ Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. ▪ Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. ▪ Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. ▪ Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ▪ Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ▪ Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. ▪ Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ▪ Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ▪ Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. ▪ Estratégias de apreciação estética. ▪ Obras de Arte. ▪ Produção de objetos tridimensionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. ▪ Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ▪ Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os. ▪ Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. ▪ Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ▪ Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Classificação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. ▪ Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. ▪ Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. ▪ Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ▪ Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. ▪ Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. ▪ Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagens musical, corporal e dramática. ▪ Estilos musicais diversos. ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Ritmos. ▪ Músicas e danças. ▪ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ▪ Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. ▪ Apreciação e produção sonora. ▪ Canto. ▪ Manifestações folclóricas. ▪ Melodias diversas. ▪ Rima. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações. ▪ Explorar e reconhecer sons familiares. ▪ Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. ▪ Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos do cotidiano ou de instrumentos musicais. ▪ Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. ▪ Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. ▪ Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ▪ Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. ▪ Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. ▪ Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. ▪ Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. ▪ Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. ▪ Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. ▪ Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. ▪ Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ▪ Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias de diferentes culturas.

	<ul style="list-style-type: none">▪ Perceber diferentes estilos musicais.▪ Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.▪ Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.▪ Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros.▪ Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc.▪ Explorar as possibilidades vocais ao cantar.▪ Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.
--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua. ▪ Identificação nominal. ▪ Expressão corporal. ▪ Oralidade e escuta. ▪ Vocabulário. ▪ Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ▪ Identificação e nomeação de elementos. ▪ Expressões de cortesia. ▪ História de vida da criança. ▪ Leitura da rotina 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. ▪ Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. ▪ Oralizar sobre suas atividades na instituição. ▪ Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. ▪ Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ▪ Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). ▪ Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. ▪ Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ▪ Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. ▪ Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ▪ Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. ▪ Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. ▪ Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. ▪ Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. ▪ Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Patrimônio cultural, literário e musical. ▪ Linguagem oral. ▪ Gêneros textuais. ▪ Rimas e aliterações ▪ Sons da língua e sonoridade das palavras. ▪ Sons dos elementos naturais e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. ▪ Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ▪ Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ▪ Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ▪ Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ritmo. ▪ Consciência fonológica. 	<p>e ritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar da criação de músicas ou poemas. ▪ Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). ▪ Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. ▪ Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. ▪ Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. ▪ Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. ▪ Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escrita e ilustração. ▪ Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ▪ Patrimônio cultural e literário. ▪ Escuta, observação e respeito à fala do outro. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ▪ Aspectos gráficos da escrita. ▪ Vocabulário. ▪ Gêneros textuais. ▪ Portadores textuais, seus usos e funções. ▪ Linguagem escrita. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Interpretação e compreensão de textos. ▪ Manuseio de materiais impressos de diferentes gêneros: narrativos, informativos, literários. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc. ▪ Identificar a história pela capa do livro. ▪ Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. ▪ Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. ▪ Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ▪ Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. ▪ Diferenciar desenho de letra/escrita. ▪ Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. ▪ Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. ▪ Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. ▪ Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ▪ Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ▪ Participar de momentos em que o(a) professor(a) realize leitura apontada. ▪ Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	

<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interpretação e compreensão de textos. ▪ Linguagem oral. ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ▪ Fatos da história narrada. ▪ Características gráficas: personagens e cenários. ▪ Vocabulário. ▪ Interpretação de contos e histórias. ▪ Troca de informações. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer cenários de diferentes histórias. ▪ Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. ▪ Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. ▪ Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. ▪ Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ▪ Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. ▪ Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. ▪ Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ▪ Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. ▪ Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ▪ Expressividade pela linguagem oral e gestual. ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ▪ Vocabulário. ▪ Relação entre imagem ou tema e narrativa. ▪ Organização ▪ Produção de textos orais, individuais e coletivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. ▪ Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas. ▪ Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. ▪ Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. ▪ Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. ▪ Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. ▪ Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação e reconto de histórias. ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Relação entre imagem e narrativa. ▪ Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ▪ Linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. ▪ Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ▪ Oralizar contextos e histórias, a seu modo. ▪ Recontar histórias ao brincar de faz de conta. ▪ Relacionar diferentes histórias conhecidas.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vocabulário. ▪ Relatos de fatos vividos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. ▪ Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). ▪ Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usos e funções da escrita. ▪ Gêneros e suportes de textos. ▪ Apreciação de gêneros textuais. ▪ Escrita espontânea. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ▪ Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. ▪ Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. ▪ Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ▪ Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. ▪ Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos. ▪ Trabalhando de forma espontânea e prazerosa a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. ▪ Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. ▪ Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. ▪ Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. ▪ Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. ▪ Explorar o jornal como fonte de informação. ▪ Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. ▪ Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. ▪ Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ▪ Brincar recitando parlendas. ▪ Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>

<ul style="list-style-type: none">▪ Marcas gráficas: desenhos, letras, números.▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.▪ Escrita do nome.▪ Produção gráfica.▪ Sensibilização para a escrita.▪ Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.▪ Apreciação gráfica.▪ Suportes de escrita.	<ul style="list-style-type: none">▪ Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações.▪ Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas.▪ Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.).▪ Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros.▪ Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.▪ Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente.▪ Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.▪ Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.
--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração ▪ Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Percepção dos elementos no espaço. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Textura, peso, capacidade e tamanho dos objetos. ▪ Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ▪ Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ▪ Formas geométricas. ▪ Propriedades associativas. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ▪ Noção espacial. ▪ Contagem. ▪ Relação entre número e quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. ▪ Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ▪ Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. ▪ Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. ▪ Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. ▪ Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). ▪ Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ▪ Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. ▪ Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. ▪ Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. ▪ Participar de situações misturando areia e água, diversar cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação espaço-temporal. ▪ Elementos da natureza. ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ▪ Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ▪ Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ▪ Conhecer fenômenos da natureza. ▪ Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema Solar. ▪ Dia e noite. ▪ Luz e sombra. ▪ Diferentes fontes de pesquisa. ▪ Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. Instrumentos para observação e experimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. ▪ Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. ▪ Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. ▪ Observar o céu em diferentes momentos do dia. ▪ Perceber os elementos e características do dia e da noite. ▪ Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ▪ Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ▪ Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ▪ Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. ▪ Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ▪ Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. ▪ Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. ▪ Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. <p>Participar de momentos dentro e fora da sala, em presença do vento.</p>
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação e experimentação. ▪ Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ▪ Coleta seletiva do lixo. ▪ Plantas, suas características e habitat. ▪ Animais, suas características e seus modos de vida. ▪ Seres vivos. ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Alimentação saudável. ▪ Transformação da natureza. ▪ Elementos da natureza. ▪ Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. ▪ Diferentes fontes de pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. ▪ Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. ▪ Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ▪ Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. ▪ Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. ▪ Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. ▪ Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ▪ Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ▪ Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. ▪ Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ▪ Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. ▪ Participar de situações que envolvam compostagem. ▪ Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. ▪ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. ▪ Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção do entorno. ▪ Espaço físico e objetos. ▪ Comparação dos elementos no espaço. ▪ Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ▪ Posição dos objetos. ▪ Posição corporal. ▪ Noção temporal ▪ Espaço escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ▪ Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. ▪ Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. ▪ Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ▪ Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. ▪ Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. ▪ Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. ▪ Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. ▪ Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. ▪ Participar de momentos de exploração dos dias da semana ▪ com músicas.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propriedades e funções dos objetos. ▪ Semelhanças e diferenças entre 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente,

<p>elementos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Classificação. ▪ Tamanho, forma e posição dos objetos. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento em massa. ▪ Linguagem matemática. ▪ Identificação e semelhanças entre objetos. 	<p>de acordo com suas necessidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. ▪ Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ▪ Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. ▪ Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ▪ Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. ▪ Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções de Tempo. ▪ Transformações na natureza: dia e noite. ▪ Medidas e grandezas. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ▪ Linguagem matemática. ▪ Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ▪ Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. ▪ Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. ▪ Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. ▪ Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. ▪ Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. ▪ Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ▪ Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. ▪ Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. ▪ Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio,ampulheta e etc. ▪ Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. ▪ Contagem oral. ▪ Sistema de numeração decimal. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Sequência numérica. ▪ Linguagem matemática. ▪ Noções básicas de divisão. ▪ Relação número/quantidade. ▪ Comparação. ▪ Principais funções do número: contar, codificar, medir, ordenar 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. ▪ Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. ▪ Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. ▪ Realizar contagem oral durante brincadeiras. ▪ Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. ▪ Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. ▪ Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contagem oral. ▪ Números e quantidades. ▪ Linguagem matemática. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Sistema de numeração decimal. ▪ Representação gráfica numérica. ▪ Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ▪ Agrupamento de quantidades. ▪ Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. ▪ Registros gráficos. ▪ Uso da contagem numérica em situações contextualizadas e significativas. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças bem pequenas - 3 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. ▪ Perceber os números no contexto social escolar. ▪ Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. ▪ Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. ▪ Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ▪ Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar

números.

- Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou quantidade é igual.
- Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros.
- Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos.
- Ler números escritos ou escritos em palavras.
- Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.

CRIANÇAS PEQUENAS - 4 ANOS

A criança traz consigo conhecimentos, hábitos, desejos, sonhos, sentimentos e medos, que precisam ser conhecidos e respeitados pelos educadores e educadoras. Para Freire, é fundamental que o professor respeite esse saber de experiência feito e trabalhe, a partir dele, de modo que possa ser superado, estimulando a criatividade e a capacidade de leitura do mundo dos educandos.

É imprescindível atenção às ações para incentivar ações autônomas sem desprovê-las do direito à proteção e provisão, que neste momento, é de responsabilidade dos adultos. Vale ressaltar a colaboração de todos os educadores, sejam eles, serviços gerais, cozinheiras e administrativos, muitas vezes nos bastidores, mas que são de extrema importância para que a rotina do CMEI favoreça no desenvolvimento, saúde e segurança de nossas crianças.

A disposição dos materiais de uso pessoal e de higiene ao alcance das crianças é fundamental, para que possam ter condições de constituir ações de autonomia no cuidado delas próprias. Muito importante também, a organização dos momentos e os espaços para alimentação, descanso, higiene entre outros, de forma diversa, convidativa e acolhedora, propiciando envolvimento das crianças na organização, de forma que elas possam trazer indicadores que singularizem a constituição do convívio coletivo. Cabe aos responsáveis considerar e respeitar essas singularidades prevendo condições para que se efetive esse respeito.





É essencial buscar junto as famílias e as crianças, informações que possam ajudar a compreender as suas singularidades e aspectos que marcam seu pertencimento social e cultural. Envolver as famílias em projetos e planejamentos propostos no grupo, de forma que as crianças e familiares possam trazer e levar os saberes produzidos nas relações de que fazem parte.



Incluir nas brincadeiras de faz de conta, elementos da cultura mais próxima e de outros lugares, tais como: objetos, tecidos, imagens, artefatos, possibilitando que as próprias crianças possam criar novos arranjos. A proposição da construção de materiais diversos inspirados em diferentes culturas, possibilitando assim, a apropriação de diferentes saberes e a constituição de uma prática que privilegie e valorize a diversidade.



As trocas de informações nas conversas em pequenos e grandes grupos envolvendo as falas das crianças, as informações sobre o que ocorre na comunidade local e em outros lugares, propondo questões que ampliem o diálogo favorecendo o desenvolvimento e

comprometimento com a comunidade a qual está inserida e o cuidado com a saúde do

ambiente.

Ao pensar na interação entre grupos, promover o acesso das crianças maiores nos momentos com bebês é uma rica experiência, para rompermos com sexismo ou segregação de gênero e de faixa etária. Afinal nas trocas temos a oportunidade de aprender com o outro, seja este, as crianças de faixas etárias diferenciadas, os docentes de instituições diferentes num momento de visita ou comunidade a ser inserida e comprometida com CMEI e nossas crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeito à individualidade e à diversidade. ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Família. ▪ Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. ▪ Aceitação e reconhecimento de afetos e carinhos. ▪ Cuidados com o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ▪ Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. ▪ Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ▪ Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. ▪ Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. ▪ Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. ▪ Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. ▪ Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. ▪ Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ▪ Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Autoconhecimento. ▪ Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ Confiança e imagem positiva de si. ▪ Estratégias para resolver situações-problema. ▪ Comunicação. ▪ Autonomia. ▪ Respeito à individualidade ▪ Valores e hábitos para a vida em sociedade. ▪ Cuidados com o corpo. ▪ Tomada de decisão. ▪ Troca de informações com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. ▪ Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ▪ Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. ▪ Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ▪ Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. ▪ Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. ▪ Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. ▪ Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ▪ Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). ▪ Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O espaço social como ambiente de interações. ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Atributos físicos e função social dos objetos. ▪ Normas de convivência. ▪ Organização do espaço escolar. ▪ Regras. ▪ Identidade e autonomia. ▪ Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. ▪ Escola, família e bairro. ▪ Articulação de ideias entre o indivíduo e o grupo. ▪ Compreensão e transmissão de avisos, recados e mensagens. ▪ Cooperação em atividades coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. ▪ Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. ▪ Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. ▪ Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. ▪ Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. ▪ Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. ▪ Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. ▪ Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. ▪ Participar de conversas com professores(as) e crianças. ▪ Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. ▪ Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ▪ Linguagem oral e corporal. ▪ Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. ▪ Autonomia, criticidade e cidadania ▪ Regras de comportamento social. ▪ Defesa do ponto de vista. ▪ Desenvolvimento da argumentação e indagação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. ▪ Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. ▪ Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. ▪ Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. ▪ Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. ▪ Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. ▪ Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. ▪ Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Próprio corpo e do outro. ▪ Características físicas: semelhanças e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeito à individualidade e diversidade. ▪ Corpo humano. ▪ Esquema corporal. ▪ Relatos como forma de expressão. ▪ Etapas do desenvolvimento e transformações corporais. ▪ Cuidados com o próprio corpo. ▪ Diversidade referente a características pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. ▪ Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. ▪ Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. ▪ Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. ▪ Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. ▪ Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. ▪ Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Normas e regras de convívio social. ▪ Regras de jogos e brincadeiras. ▪ Família. ▪ Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ▪ Transformações que ocorrem no mundo social. ▪ Vida urbana e rural. ▪ Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ▪ Profissões. ▪ Diferentes fontes de pesquisa. ▪ Recursos tecnológicos e midiáticos. ▪ Meios de transporte. ▪ Desenvolvimento de valores e princípios positivos ▪ Pluralidade cultural. ▪ Meios de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. ▪ Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. ▪ Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. ▪ Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. ▪ Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. ▪ Conhecer modos de vida urbana e rural. ▪ Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. ▪ Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. ▪ Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. ▪ Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. ▪ Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. ▪ Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. ▪ Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.

Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento e respeito às diferenças. ▪ Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ▪ Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. ▪ Respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. ▪ Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. ▪ Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. ▪ Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. ▪ Realizar a escuta do outro. ▪ Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro. ▪ Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Objetivo de Aprendizagem: (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manifestações culturais. ▪ Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. ▪ Esquema corporal. ▪ Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. ▪ Linguagem musical, gestual e dramática. ▪ Expressão através da integração de músicas, sons e movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. ▪ Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. ▪ Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. ▪ Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. ▪ Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. ▪ Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. ▪ Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. ▪ Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. ▪ Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. ▪ Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. ▪ Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.

Objetivo de Aprendizagem: EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. ▪ O corpo e o espaço. ▪ Esquema Corporal ▪ Motricidade: controle e equilibrado corpo. ▪ Linguagem oral. ▪ Jogos expressivos de linguagem corporal. ▪ Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. ▪ Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. ▪ Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. ▪ Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas,

<p>esquerda, direita, frente, atrás etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação e reconto de histórias. 	<p>elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. ▪ Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. ▪ Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. ▪ Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. ▪ Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. ▪ Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. ▪ Participar de situações livres ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco. ▪ Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. ▪ Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Imaginação. ▪ O corpo e seus movimentos. ▪ Esquema corporal. ▪ Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. ▪ Dança. ▪ Imitação como forma de expressão. ▪ Ritmos: rápido e lento. ▪ Jogo de papéis e domínio da conduta. ▪ Linguagem: musical, dramática, corporal. ▪ Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo. ▪ Encenação de situações ou histórias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ▪ Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ▪ Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. ▪ Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. ▪ Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. ▪ Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. ▪ Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. ▪ Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ▪ Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras. ▪ Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>	

<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas sociais relativas à higiene. ▪ Autocuidado e autonomia. ▪ Materiais de uso pessoal. ▪ Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ▪ Cuidados com a saúde. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Consciência e imagem corporal. ▪ Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. ▪ Importância da alimentação para a saúde. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. ▪ Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. ▪ Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. ▪ Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. ▪ Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sentese sede. ▪ Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. ▪ Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. ▪ Servir-se e alimentar-se com independência. ▪ Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. ▪ Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. ▪ Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. ▪ Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. ▪ Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Esquema corporal. ▪ Imaginação. ▪ Motricidade e habilidade manual. ▪ Elementos do meio natural e cultural. ▪ Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ▪ Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ▪ Os objetos, suas características, propriedades e funções. ▪ Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. ▪ Usar a tesoura sem ponta para recortar. ▪ Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. ▪ Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. ▪ Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. ▪ Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. ▪ Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. ▪ Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">▪ Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.▪ Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.▪ Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros.▪ Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais. |
|--|--|

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Objetivo de Aprendizagem: (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e produção sonora. ▪ Audição e percepção musical. ▪ Execução musical (imitação). ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Melodia e ritmo. ▪ Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Canto. ▪ Música e dança. ▪ Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ▪ Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. ▪ Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. ▪ Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. ▪ Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. ▪ Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. ▪ Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). ▪ Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. ▪ Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. ▪ Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. ▪ Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. ▪ Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. ▪ Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. ▪ Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. ▪ Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação visual. ▪ Expressão cultural. ▪ Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ▪ Elementos da linguagem visual: 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. ▪ Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ▪ Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais

<p>texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Elementos bidimensionais e tridimensionais. ▪ Estratégias de apreciação estética. ▪ Produção de objetos tridimensionais. ▪ Linguagem oral e expressão. ▪ Obras de arte, autores e contextos. ▪ Cores primárias e secundárias. ▪ Reconhecimento de diferentes formas artísticas. ▪ Expressão através de produções artísticas. 	<p>e tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. ▪ Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. ▪ Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. ▪ Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. ▪ Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. ▪ Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. ▪ Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. ▪ Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. ▪ Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. ▪ Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e memória auditiva. ▪ Audição e percepção de sons e músicas. ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Ritmos. ▪ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Apreciação e produção sonora. ▪ Canto. ▪ Cantigas populares. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Imitação como forma de expressão 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. ▪ Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ▪ Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ▪ Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. ▪ Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. ▪ Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. ▪ Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. ▪ Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ▪ Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ▪ Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações.

	<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.▪ Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua. ▪ Oralidade e escuta. ▪ Vocabulário. ▪ Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ▪ Registros gráficos: desenhos, letras e números. ▪ Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ▪ Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. ▪ Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. ▪ Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ▪ Oralizar sobre suas atividades na instituição. ▪ Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ▪ Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ▪ Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ▪ Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. ▪ Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ▪ Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. ▪ Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. ▪ Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação musical. ▪ Regras de jogos e brincadeiras orais. ▪ Patrimônio cultural, literário e musical. ▪ Linguagem oral. ▪ Gêneros textuais. ▪ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Rimas e aliterações ▪ Sons da língua e sonoridade das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ▪ Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. ▪ Participar de situações de criação e improvisação musical. ▪ Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. ▪ Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. ▪ Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. ▪ Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cantigas de roda. ▪ Textos poéticos. ▪ Ritmo. ▪ Consciência fonológica. ▪ Canto. ▪ Canções envolvendo conceito. 	<p>exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. ▪ Reconhecer rimas ▪ Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escrita e ilustração. ▪ Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ▪ Patrimônio cultural e literário. ▪ Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ▪ Aspectos gráficos da escrita. ▪ Vocabulário. ▪ Gêneros textuais. ▪ Portadores textuais, seus usos e funções. ▪ Diferentes usos e funções da escrita. ▪ Pseudoleitura. ▪ Interpretação e compreensão de textos. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para lerem momentos individuais. ▪ Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. ▪ Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. ▪ Realizar pseudoleitura. ▪ Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ▪ Perceber que imagens e palavras representam ideias. ▪ Ordenar ilustração e corresponder com o texto. ▪ Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ▪ Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. ▪ Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. ▪ Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. ▪ Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escreva. ▪ Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dramatização. ▪ Criação de histórias. ▪ Interpretação e compreensão textual. ▪ Linguagem oral. ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ▪ Fatos da história narrada. ▪ Características gráficas: personagens e cenários. ▪ Vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ▪ Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. ▪ Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. ▪ Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. ▪ Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. ▪ Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ▪ Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ▪ Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ▪ Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros. ▪ Interpretação de contos e histórias ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relato de fatos e situações com organização de ideias. ▪ Criação e reconto de histórias ▪ Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ▪ Expressividade pela linguagem oral e gestual. ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ▪ Vocabulário. ▪ Relação entre imagem ou tema e narrativa. ▪ Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ▪ Diferentes usos e funções da escrita. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. ▪ Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. ▪ Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ▪ Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. ▪ Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ▪ Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. ▪ Escutar relatos de outras crianças. ▪ Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. ▪ Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ▪ Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferenciação entre desenhos, letras e números. ▪ Criação e reconto de histórias. ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Relação entre imagem ou tema e narrativa. ▪ Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ▪ Linguagem oral. ▪ Vocabulário. ▪ Identificação e nomeação de elementos. ▪ Pseudoleitura. ▪ Diferentes usos e funções da 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ▪ Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. ▪ Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. ▪ Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. ▪ Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. ▪ Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. ▪ Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. ▪ Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.

<p>escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Aspectos gráficos da escrita. ▪ Produção escrita. 	
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usos e funções da escrita. ▪ Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. ▪ Gêneros literários, autores, características e suportes. ▪ Escuta e apreciação de gêneros textuais. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ▪ Aspectos gráficos da escrita. ▪ Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Escrita do próprio nome. ▪ Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ▪ Leitura e interpretação de símbolos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ▪ Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. ▪ Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. ▪ Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ▪ Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. ▪ Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. ▪ Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. ▪ Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. ▪ Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. ▪ Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. ▪ Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ▪ Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. ▪ Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. ▪ Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escuta e oralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apreciar e participar de momentos de contação de

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. ▪ Gêneros literários textuais, ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ▪ Imaginação. ▪ Pseudoleitura. ▪ Narrativa: organização e sequenciamento de ideias. ▪ Identificação dos elementos das histórias. 	<p>histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. ▪ Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ▪ Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. ▪ Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. ▪ Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. ▪ Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. ▪ Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. ▪ Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. ▪ Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. ▪ Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. ▪ Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação do nome próprio e de outras pessoas. ▪ Uso e função social da escrita. ▪ Valor sonoro de letras. ▪ Consciência fonológica. ▪ Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Escrita do nome e de outras palavras. ▪ Produção gráfica. ▪ Sensibilização para a escrita. ▪ Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ▪ Apreciação gráfica. ▪ Suportes de escrita. ▪ Oralização da escrita. ▪ Sonoridade das palavras. ▪ Escrita convencional e espontânea. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. ▪ Compreender a função social da escrita. ▪ Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. ▪ Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. ▪ Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. ▪ Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). ▪ Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. ▪ Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. ▪ Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. ▪ Escrever o nome próprio e de alguns colegas. ▪ Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração ▪ Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ▪ Patrimônio natural e cultural. ▪ Percepção dos elementos no espaço. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Textura, massa e tamanho dos objetos. ▪ Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ▪ Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ▪ Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ▪ Formas geométricas. ▪ Figuras geométricas. ▪ Sólidos geométricos. ▪ Propriedades associativas. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ▪ Noção espacial. ▪ Contagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. ▪ Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. ▪ Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. ▪ Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). ▪ Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. ▪ Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; ▪ Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. ▪ Identificar fronteiras: fora/dentro. ▪ Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. ▪ Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ▪ Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc. ▪ Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. ▪ Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. ▪ Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. ▪ Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. ▪ Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. ▪ Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. ▪ Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes</p>	

materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação espaço-temporal. ▪ Elementos da natureza. ▪ Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. ▪ Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ▪ Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ▪ Tempo atmosférico. ▪ Sistema Solar. ▪ Dia e noite. ▪ Luz sombra. ▪ Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. ▪ Diferentes fontes de pesquisa. ▪ Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. ▪ Instrumentos para observação e experimentação. ▪ Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. ▪ Importância do sol, água e ar para a sobrevivência dos seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ▪ Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ▪ Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; ▪ Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). ▪ Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). ▪ Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. ▪ Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ▪ Observar o céu em diferentes momentos do dia. ▪ Identificar os elementos e características do dia e da noite. ▪ Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ▪ Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ▪ Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. ▪ Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ▪ Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. ▪ Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. ▪ Reunir informações de diferentes fontes para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). ▪ Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumentos para observação e 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a

<p>experimentação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos de moradia. ▪ Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ▪ Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ▪ Coleta seletiva do lixo. ▪ Plantas, suas características e habitat. ▪ Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Seres vivos: ciclos e fases da vida. ▪ Transformação da natureza. ▪ Elementos da natureza. ▪ Diferentes fontes de pesquisa. ▪ Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Utilidade, importância e preservação da água. 	<p>paisagem do percurso e suas modificações.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. ▪ Identificar os animais, suas características físicas e habitat. ▪ Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. ▪ Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ▪ Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ▪ Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. ▪ Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ▪ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. ▪ Auxiliar nas práticas de compostagem. ▪ Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. ▪ Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. ▪ Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. ▪ Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. ▪ Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. ▪ Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. ▪ Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. ▪ Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. ▪ Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. ▪ Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. ▪ Conhecer fontes de informações que são típicas de sua
--	---

	<p>comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção do entorno. ▪ Espaço físico. ▪ Linguagem matemática. ▪ Comparação dos elementos no espaço. ▪ Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ▪ Posição dos objetos. ▪ Posição corporal. ▪ Noção temporal. ▪ Organização de dados e informações em suas representações visuais. ▪ Representação de quantidades. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ▪ Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ▪ Mudanças nos estados físicos da matéria. ▪ Medida de valor: sistema monetário brasileiro. ▪ Uso do calendário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; ▪ Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; ▪ Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. ▪ Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. ▪ Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. ▪ Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. ▪ Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. ▪ Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. ▪ Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. ▪ Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. ▪ Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. ▪ Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. ▪ Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. ▪ Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. ▪ Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. ▪ Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. ▪ Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. ▪ Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). ▪ Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. ▪ Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propriedades e funções dos objetos. ▪ Semelhanças e diferenças entre elementos. ▪ Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. ▪ Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ▪ Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. ▪ Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ▪ Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. ▪ Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. ▪ Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ▪ Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. ▪ Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. ▪ Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. ▪ Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. ▪ Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ▪ Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. ▪ Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças

	e diferenças.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos de moradia. ▪ Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ▪ Planejamento da rotina diária. ▪ Família. ▪ Diferentes fontes de pesquisa. ▪ Fases do desenvolvimento humano. ▪ Os objetos, suas características, funções e transformações. ▪ Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. ▪ Autoconhecimento. ▪ Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. ▪ Noções de Tempo. ▪ Medidas e grandezas. ▪ Medidas padronizadas e ▪ Linguagem matemática. ▪ Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ▪ Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. ▪ Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. ▪ Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. ▪ Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. ▪ Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. ▪ Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. ▪ Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. ▪ Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. ▪ Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. ▪ Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. ▪ Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. ▪ Perceber as diversas organizações familiares. ▪ Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. ▪ Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. ▪ Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. ▪ Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. ▪ Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. ▪ Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ▪ Contagem oral. ▪ Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber quantidades nas situações rotineiras. ▪ Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. ▪ Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema de numeração decimal. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ▪ Linguagem matemática. ▪ Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. ▪ Noções básicas de divisão. ▪ Relação número/quantidade. ▪ Tratamento da informação. ▪ Representação de quantidades. ▪ Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. ▪ Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ▪ Correspondência termo a termo. ▪ Noção de adição e subtração de forma concreta e representativa. 	<p>lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. ▪ Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ▪ Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ▪ Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. ▪ Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; ▪ Reconhecer posições de ordem linear como “estar entredois”, direita/esquerda, frente/atrás. ▪ Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; ▪ Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ▪ Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. ▪ Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. ▪ Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. ▪ Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 4 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contagem oral. ▪ Números e quantidades. ▪ Linguagem matemática. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Representação de quantidades. ▪ Tratamento da informação. ▪ Organização de dados. ▪ Sistema de numeração decimal. ▪ Representação gráfica numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ▪ Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. ▪ Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. ▪ Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.▪ Agrupamento de quantidades.▪ Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.▪ Registros gráficos.▪ Leitura e construção de gráficos.▪ Identificação e utilização dos gráficos no contexto social.▪ Medidas de massa e comprimento. | <ul style="list-style-type: none">▪ Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto.▪ Usar gráficos simples para comparar quantidades.▪ Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades.▪ Ler gráficos coletivamente.▪ Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras);▪ Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. |
|---|--|

CRIANÇAS PEQUENAS - 5 ANOS

É fundamental a organização do espaço de forma que preveja a simultaneidade de relações estabelecidas entre as crianças e os adultos, valorizando os sentimentos de solidariedade, partilha e de pertencimento ao local. A valorização do trabalho realizado pela criança, respeitando o seu tempo e limite devem ser traduzidas nas suas produções e que estas sejam os adereços que estejam disponibilizados nas paredes. A produção livre e desprovida dos exemplos estereotipados.





PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTE-
GRAL DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL



As crianças pequenas ainda são consideradas crianças e não alunos, mesmo nos espaços das Escolas. Entendendo que a Educação infantil antecede a fase escolar, o currículo vem sendo reformulado para atender as necessidades das crianças, dar a elas o direito ao brincar e assim desenvolver, estando estas em CMEI ou Escolas da Rede Municipal de Paranaguá.

Busca-se que as práticas entre estas instituições (Escola e CMEI) se aproximem e estabeleçam suas trocas de experiências, pensando na qualidade do atendimento à criança e que as escolas continuem a pensar e adaptar seus espaços e práticas para a criança de 5 anos.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escuta e compreensão do outro. ▪ Respeito à individualidade e à diversidade. ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Família. ▪ Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. ▪ Respeito pelas semelhanças e diferenças entre as pessoas. ▪ Senso de responsabilidade por seus atos. ▪ Sentido de cooperação humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. ▪ Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. ▪ Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. ▪ Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. ▪ Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ▪ Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. ▪ Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. ▪ Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ▪ Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. ▪ Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ▪ Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ Confiança e imagem positiva de si. ▪ Interações com o outro. ▪ Estratégias para resolver dificuldades. ▪ Comunicação. ▪ Autonomia. ▪ Respeito à individualidade e diversidade. ▪ Cuidados com o corpo. ▪ Reconhecimento de conquistas e limitações 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. ▪ Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. ▪ Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. ▪ Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. ▪ Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ▪ Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ▪ Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. ▪ Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. ▪ Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. ▪ Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o

	<p>colega quando este necessita.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professore(as). ▪ Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O espaço social como ambiente de interações. ▪ Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar. ▪ Manifestações culturais. ▪ Convívio e interação social. ▪ Normas de convivência. ▪ Organização do espaço escolar. ▪ Regras. ▪ Identidade e autonomia. ▪ Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. ▪ Compreensão e transmissão de avisos, recados e mensagens. ▪ Participação em jogos e brincadeiras em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. ▪ Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. ▪ Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. ▪ Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais. ▪ Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. ▪ Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ▪ Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. ▪ Participar de conversas com professores(as) e crianças. ▪ Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. ▪ Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. ▪ Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. ▪ Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. ▪ Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. ▪ Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. ▪ Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ▪ Linguagem oral e corporal. ▪ Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. ▪ Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. ▪ Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros. ▪ Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. ▪ Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. ▪ Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. ▪ Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Direitos e deveres. ▪ Autonomia, criticidade e cidadania. ▪ Análise de diferentes realidades e universos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. ▪ Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. ▪ Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. ▪ Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. ▪ Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas. ▪ Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Próprio corpo e do outro. ▪ Características físicas: semelhanças e diferenças. ▪ Respeito à individualidade e diversidade. ▪ Corpo humano. ▪ Esquema corporal. ▪ Relatos como forma de expressão. ▪ Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. ▪ Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos. ▪ Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. ▪ Perceber o próprio corpo e o do outro. ▪ Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. ▪ Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros. ▪ Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto-estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. ▪ Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Normas e regras de convívio social. ▪ Regras de jogos e brincadeiras. ▪ Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ▪ Transformações que ocorrem no mundo social. ▪ Vida urbana e rural. ▪ Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem. ▪ Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. ▪ Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras. ▪ Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Profissões. ▪ Diferentes fontes de pesquisa. ▪ Recursos tecnológicos e midiáticos. ▪ Meios de transporte. ▪ Trânsito. ▪ Pluralidade cultural: costumes, crenças, etnias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. ▪ Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. ▪ Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. ▪ Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de outras épocas históricas. ▪ Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. ▪ Conhecer modos de vida urbana e rural. ▪ Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. ▪ Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. ▪ Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. ▪ Construir representações de meios de transporte e objetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros. ▪ Discutir sobre as regras de trânsito. ▪ Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento e respeito às diferenças. ▪ Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ▪ Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. ▪ Escuta e compreensão do outro. ▪ Respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar estratégias pacíficas para tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. ▪ Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. ▪ Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. ▪ Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. ▪ Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro. ▪ Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. ▪ Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Objetivo de Aprendizagem: (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Autocuidado com o corpo. ▪ Manifestações culturais. ▪ Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ▪ Orientação espacial. ▪ Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. ▪ Esquema corporal. ▪ Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Linguagem musical, gestual e dramática. ▪ Participação em jogos com regras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. ▪ Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções. ▪ Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. ▪ Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. ▪ Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e outras atividades artísticas. ▪ Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. ▪ Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ▪ Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social. ▪ Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais. ▪ Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. ▪ Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.

Objetivo de Aprendizagem: (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manifestações culturais. ▪ O corpo e o espaço. ▪ Esquema Corporal. ▪ Motricidade: controle e equilibrado corpo. ▪ Linguagem oral. ▪ Produção de sons. ▪ Jogos expressivos de linguagem corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. ▪ Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou dadança. ▪ Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. ▪ Movimentar-se seguindo orientações dos(as)

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. ▪ Sensibilidade estética literária. ▪ Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	<p>professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. ▪ Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. ▪ Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). ▪ Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ▪ Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. ▪ Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. ▪ Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. ▪ Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. ▪ Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. ▪ Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. ▪ Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.
---	--

Objetivo de Aprendizagem: (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Imaginação ▪ O corpo e seus movimentos. ▪ Esquema corporal. ▪ Dança ▪ Imitação como forma de expressão. ▪ Ritmos: rápido e lento. ▪ Jogo de papéis e domínio da conduta. ▪ Linguagem: musical, dramática, corporal. ▪ Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo. ▪ Encenação de situações e histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ▪ Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. ▪ Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ▪ Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. ▪ Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc. ▪ Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. ▪ Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ▪ Deslocar-se em ambientes livres ou passando por

	<p>obstáculos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. ▪ Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. ▪ Participar de jogos de imitação. ▪ Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. ▪ Dançar ao ritmo de músicas. ▪ Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. ▪ Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas sociais relativas à higiene. ▪ Autocuidado e autonomia. ▪ Materiais de uso pessoal. ▪ Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ▪ Cuidados com a saúde. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Consciência e imagem corporal. ▪ Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. ▪ Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. ▪ Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. ▪ Servir-se e alimentar-se com independência. ▪ Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. ▪ Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. ▪ Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo. ▪ Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. ▪ Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. ▪ Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. ▪ Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissional da área da saúde e nutrição. ▪ Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. ▪ Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. ▪ Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Esquema corporal. ▪ Imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motricidade e habilidade manual. ▪ Elementos do meio natural e cultural. ▪ Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ▪ Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ▪ Os objetos, suas características, propriedades e funções. ▪ Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. ▪ Representações bidimensionais e tridimensionais. ▪ Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar a tesoura para recortar. ▪ Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. ▪ Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. ▪ Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza. ▪ Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. ▪ Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. ▪ Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. ▪ Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. ▪ Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. ▪ Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. ▪ Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. ▪ Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.
--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Objetivo de Aprendizagem: (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e produção sonora. ▪ Audição e percepção musical. ▪ Execução musical (imitação). ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Melodia e ritmo. ▪ Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Canto. ▪ Música e dança. ▪ Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais ▪ Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. ▪ Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. ▪ Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. ▪ Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. ▪ Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda. ▪ Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. ▪ Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. ▪ Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros. ▪ Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). ▪ Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. ▪ Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. ▪ Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ▪ Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos. ▪ Dançar ao som de diversos ritmos.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação visual com elementos naturais e industrializados. ▪ Expressão cultural. ▪ Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ▪ Elementos da linguagem visual: 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. ▪ Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. ▪ Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos. ▪ Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e

<p>texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc. ▪ Elementos bidimensionais e tridimensionais. ▪ Estratégias de apreciação estética. ▪ Produção de objetos tridimensionais. ▪ Linguagem oral e expressão. ▪ Interpretação e compreensão de canções. ▪ Obras de arte, autores e contextos. ▪ Cores primárias e secundárias 	<p>incrementar sua produção artística.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais. ▪ Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ▪ Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora. ▪ Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. ▪ Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ▪ Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc. ▪ Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. ▪ Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. ▪ Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. ▪ Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. ▪ Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. ▪ Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. ▪ Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. ▪ Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e memória auditiva. ▪ Manifestações culturais. ▪ Audição e percepção de sons e músicas. ▪ Linguagem musical, corporal e dramática. ▪ Estilos musicais diversos. ▪ Sons do corpo, dos objetos e da 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos. ▪ Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ▪ Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ▪ Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.

<p>natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ritmos e melodias. ▪ Músicas e danças. ▪ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ▪ Diversidade musical. ▪ Apreciação e produção sonora. ▪ Canto. ▪ Manifestações folclóricas. ▪ Rimas. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Imitação como forma de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras. ▪ Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. ▪ Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. ▪ Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. ▪ Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. ▪ Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ▪ Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. ▪ Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ▪ Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ▪ Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. ▪ Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. ▪ Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ▪ Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. ▪ Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. ▪ Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ▪ Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.
--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Gêneros textuais. <input type="checkbox"/> A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. <input type="checkbox"/> Palavras e expressões da língua. <input type="checkbox"/> Linguagem oral. <input type="checkbox"/> Vocabulário. <input type="checkbox"/> Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. <input type="checkbox"/> Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. <input type="checkbox"/> Registros gráficos: desenhos, letras e números. <input type="checkbox"/> Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. <input type="checkbox"/> Identificação do próprio nome e escrita. <input type="checkbox"/> Reconhecimento dos nomes dos colegas. <input type="checkbox"/> Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. <input type="checkbox"/> Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. <input type="checkbox"/> Consciência fonológica. <input type="checkbox"/> Expressão através de produções artísticas como: desenho, pintura, colagem, modelagem, recorte, textura, dobradura, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ▪ Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ▪ Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias, opiniões e compreensões de mundo. ▪ Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. ▪ Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. ▪ Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ▪ Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ▪ Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente. ▪ Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ▪ Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição. ▪ Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. ▪ Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. ▪ Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. ▪ Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. ▪ Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia. ▪ Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. ▪ Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. ▪ Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar. ▪ Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial.

	<ul style="list-style-type: none"> Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> Criação musical. Manifestações culturais. Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Rimas e aliterações Sons da língua e sonoridade das palavras. Ritmo. Canto. Expressão gestual, dramática e corporal. Memorização de canções, quadrinhas, adivinhas 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. Reconhecer e criar rimas. Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. Participar de situações de criação e improvisação musical. Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> Escrita e ilustração Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Patrimônio cultural e literário. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros textuais. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita. Pseudoleitura. Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Literatura infantil: trama, cenários e 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba. Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para lerem momentos individuais. Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a).

<p>personagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão e interpretação de textos. ▪ Ampliação do vocabulário através de textos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber que imagens e gestos representam ideias. ▪ Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ▪ Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. ▪ Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ▪ Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. ▪ Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dramatização. ▪ Criação de histórias. ▪ Interpretação e compreensão textual. ▪ Linguagem oral. ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ▪ Roteiro: personagens, trama, cenários. ▪ Fatos da história narrada. ▪ Características gráficas: personagens e cenários. ▪ Vocabulário. ▪ Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ▪ Imitação como forma de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ▪ Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. ▪ Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ▪ Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. ▪ Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. ▪ Identificar os personagens das histórias, nomeando-os. ▪ Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. ▪ Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ▪ Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. ▪ Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. ▪ Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. ▪ Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. ▪ Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconto de histórias. ▪ Relato de fatos e situações com organização de ideias. ▪ Criação de histórias. ▪ Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ▪ Expressividade pela linguagem oral e gestual. ▪ A língua portuguesa falada, em 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender que a escrita representa a fala. ▪ Perceber a diferença entre dizer e ditar. ▪ Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. ▪ Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. ▪ Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ▪ Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.

<p>suas diversas funções e usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ▪ Vocabulário. ▪ Relação entre imagem ou tema e narrativa. ▪ Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ▪ Diferentes usos e funções da escrita. ▪ Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Símbolos. ▪ Produção e reprodução de histórias e contos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. ▪ Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. ▪ Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. ▪ Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. ▪ Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. ▪ Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. ▪ Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconto de histórias. ▪ Relato de fatos e situações com organização de ideias. ▪ Criação de histórias. ▪ Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ▪ Expressividade pela linguagem oral e gestual. ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ▪ Vocabulário. ▪ Relação entre imagem ou tema e narrativa. ▪ Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ▪ Diferentes usos e funções da escrita. ▪ Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Símbolos. ▪ Produção e reprodução de histórias e contos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. ▪ Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ▪ Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. ▪ Oralizar contextos e histórias a seu modo. ▪ Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. ▪ Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. ▪ Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. ▪ Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados</p>	

em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usos e funções da escrita. ▪ Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. ▪ Gêneros literários, autores, características e suportes. ▪ Escuta e apreciação de gêneros textuais. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ▪ Aspectos gráficos da escrita. ▪ Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Escrita do próprio nome e de outras palavras. ▪ Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ▪ Símbolos. ▪ Alfabeto. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. ▪ Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. ▪ Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ▪ Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. ▪ Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros. ▪ Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ▪ Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. ▪ Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. ▪ Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ▪ Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. ▪ Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. ▪ Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. ▪ Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. ▪ Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). ▪ Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escuta e oralidade. ▪ Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. ▪ Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ▪ Imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. ▪ Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. ▪ Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a) ▪ Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. ▪ Apreciar e participar de momentos de contação de histórias

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pseudoleitura. ▪ Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ▪ Identificação dos elementos das histórias. ▪ Vocabulário. ▪ Leitura e interpretação de texto escrito, ainda que não de maneira convencional. 	<p>realizados de diferentes maneiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. ▪ Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ▪ Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a). ▪ Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. ▪ Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. ▪ Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. ▪ Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. ▪ Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. ▪ Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. ▪ Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação do próprio nome e de outras pessoas. ▪ Uso e função social da escrita. ▪ Valor sonoro de letras e sílabas ▪ Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Valor sonoro da sílaba. ▪ Leitura e escrita do nome e de outras palavras. ▪ Produção gráfica. ▪ Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ▪ Apreciação gráfica. ▪ Suportes de escrita. ▪ Oralização da escrita. ▪ Sonoridade das palavras. ▪ Escrita convencional e espontânea. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. ▪ Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. ▪ Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses. ▪ Realizar o traçado das letras. ▪ Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. ▪ Ler e escrever o próprio nome. ▪ Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes. ▪ Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. ▪ Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. ▪ Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. ▪ Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. ▪ Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. ▪ Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso. ▪ Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros). ▪ Compreender a função social da escrita. ▪ Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. ▪ Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração e organização de objetos. ▪ Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. ▪ Patrimônio natural e cultural. ▪ Percepção dos elementos no espaço. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Textura, massa e tamanho dos objetos. ▪ Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ▪ Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ▪ Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ▪ Formas geométricas. ▪ Figuras geométricas. ▪ Sólidos geométricos. ▪ Propriedades associativas. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ▪ Noção espacial. ▪ Contagem. ▪ Relação entre número e quantidade. ▪ Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. ▪ Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. ▪ Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. ▪ Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc. ▪ Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ▪ Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos. ▪ Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita. ▪ Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. ▪ Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los. ▪ Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações. ▪ Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros). ▪ Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ▪ Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo. ▪ Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. ▪ Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. ▪ Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.

Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O dia e a noite. ▪ O céu. ▪ Sistema Solar. ▪ Luz e sombra. ▪ Sol e Lua. ▪ Mudanças físicas e químicas. ▪ Experiências e registros. ▪ Relação espaço-temporal. ▪ Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. ▪ Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ▪ Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. ▪ Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ▪ Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. ▪ Diferentes fontes de pesquisa. ▪ Instrumentos para observação e experimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas; ▪ Reunir informações de diferentes fontes para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). ▪ Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. ▪ Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ▪ Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). ▪ Identificar os elementos e características do dia e da noite. ▪ Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza. ▪ Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ▪ Observar o céu em diferentes momentos do dia. ▪ Expressar suas observações pela oralidade e registros. ▪ Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. ▪ Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ▪ Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ▪ Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ▪ Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ▪ Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). ▪ Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional. ▪ Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. ▪ Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).

<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos de moradia. ▪ Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ▪ Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ▪ Coleta seletiva do lixo. ▪ Plantas, suas características e habitat. ▪ Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Seres vivos: ciclo e fases da vida. ▪ Transformação da natureza. ▪ Elementos da natureza. ▪ Diferentes fontes de pesquisa. ▪ Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Utilidade, importância e preservação da água. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. ▪ Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. ▪ Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. ▪ Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. ▪ Ter contato com as partes das plantas e suas funções. ▪ Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ▪ Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. ▪ Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. ▪ Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ▪ Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ▪ Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. ▪ Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. ▪ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. ▪ Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. ▪ Visitar áreas de preservação ambiental. ▪ Auxiliar nas práticas de compostagem. ▪ Identificar, com o auxílio do professor, problemas

	<p>ambientais em lugares conhecidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. ▪ Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. ▪ Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. ▪ Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. ▪ Identificar os animais, suas características físicas e habitat. ▪ Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida. ▪ Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. ▪ Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção do entorno. ▪ Espaço físico e objetos. ▪ Linguagem matemática. ▪ Comparação dos elementos no espaço. ▪ Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ▪ Correspondência termo a termo. ▪ Posição dos objetos. ▪ Posição corporal. ▪ Noção temporal. ▪ Organização de dados e informações em suas representações visuais. ▪ Medidas de comprimento. ▪ Representação de quantidades. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ▪ Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. ▪ Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. ▪ Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. ▪ Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. ▪ Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa. ▪ Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. ▪ Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. ▪ Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. ▪ Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações. ▪ Observar as transformações produzidas nos alimentos

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mudanças nos estados físicos da matéria. 	<p>durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. ▪ Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. ▪ Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. ▪ Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. ▪ Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. ▪ Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. ▪ Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. ▪ Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. ▪ Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. ▪ Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. ▪ Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. ▪ Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).
--	---

Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Classificação: tamanho, massa, cor, forma. ▪ Oralidade. ▪ Semelhanças e diferenças. ▪ Autoconfiança. ▪ Propriedades e funções dos objetos. ▪ Semelhanças e diferenças entre elementos. ▪ Classificação e agrupamento dos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. ▪ Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. ▪ Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos. ▪ Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças.

<p>objetos de acordo com atributos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ▪ Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ▪ Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. ▪ Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. ▪ Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. ▪ Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ▪ Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ▪ Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos de moradia. ▪ Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ▪ História e significado do nome próprio e dos colegas. ▪ Família. ▪ Diferentes fontes de pesquisa. ▪ Fases do desenvolvimento humano. ▪ Os objetos, suas características, funções e transformações. ▪ Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. ▪ Noções de Tempo. ▪ Linguagem matemática. ▪ Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ▪ Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. ▪ Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. ▪ Vida, família, casa, moradia, bairro, escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. ▪ Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. ▪ Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. ▪ Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. ▪ Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. ▪ Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. ▪ Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. ▪ Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. ▪ Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas. ▪ Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. ▪ Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. ▪ Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças. ▪ Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ▪ Contagem oral. ▪ Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ▪ Sistema de numeração decimal. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ▪ Linguagem matemática. ▪ Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. ▪ Noções básicas de divisão. ▪ Relação número/quantidade ▪ Tratamento da informação. ▪ Representação de quantidades. ▪ Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. ▪ Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ▪ Correspondência termo a termo. ▪ Noção de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber quantidades nas situações rotineiras. ▪ Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. ▪ Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ▪ Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. ▪ Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ▪ Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. ▪ Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. ▪ Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. ▪ Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem. ▪ Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano. ▪ Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. ▪ Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. ▪ Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. ▪ Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre

	<p>dois”, direita/esquerda, frente/atrás.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos; ▪ Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ▪ Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. ▪ Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. ▪ Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. ▪ Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com crianças pequenas – 5 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contagem oral. ▪ Números e quantidades. ▪ Linguagem matemática. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Representação de quantidades. ▪ Tratamento da informação. ▪ Sistema de numeração decimal. ▪ Representação gráfica numérica. ▪ Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ▪ Agrupamento de quantidades. ▪ Comparação entre quantidades: mais, menos, igual. ▪ Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. ▪ Registros gráficos. ▪ Leitura e construção de gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. ▪ Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). ▪ Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. ▪ Usar gráficos simples para comparar quantidades. ▪ Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. ▪ Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ▪ Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. ▪ Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. ▪ Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. ▪ Ler gráficos coletivamente. ▪ Comparar informações apresentadas em gráficos. ▪ Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.

ANEXO I

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES ESCOLARES

DATA\MES	HORÁRIO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PARTICIPANTES
02, 03 e 04/02	07h30 / 17h30	Formação Continuada	Educadoras, Monitoras, Pedagoga e Diretora
23/02	10h30	Reunião de pais para tratar de assuntos referente ao primeiro semestre do ano letivo de 2022	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais
23/02	16h	Reunião de pais para tratar de assuntos referente ao primeiro semestre do ano letivo de 2022	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais
06/05		Comemoração do Dia das Mães	Equipe pedagógica, servidores e crianças.
08/07	7h30 / 17h30	Comemoração das crianças, referente à “Festa Julina”. Festa Interna.	Alunos, funcionários e equipe pedagógica.
20/07	07h30 / 17h30	Formação Continuada	Educadoras, Monitoras, Pedagoga e Diretora
15/08 à 26/08	7h30 às 11h30	Atualização do Projeto Político e Pedagógico	Membros APMF, servidoras e Conselho Escolar.
19/09	08h00	Passeio ao museu de Paranaguá, para que as crianças conheçam um pouco mais sobre a história de nossa cidade.	Pais, educadoras e alunos das turmas do Pré IA, maternal I A e B, maternal II B, berçário
19/09	14h00	Passeio ao museu de Paranaguá, para que as crianças conheçam um pouco mais sobre a história de nossa cidade.	Pais, educadoras e alunos das turmas do maternal I C, pré I B e C, Maternal II A.

	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 10h e 16h	Em comemoração ao Dia dos Avós, momento de recreação com as crianças dos avós com as crianças	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais/avós
12/08	17h	Apresentação das crianças, referente ao “Dia dos Pais”.	Família, funcionários e equipe pedagógica.
15/08	10h30 e 16h	Reunião de pais, para tratar de assuntos referentes ao terceiro bimestre do ano letivo de 2020	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais
29/09	09h00 e 14h30	Piquenique Aeroparque de Paranaguá.	Pais, educadoras e alunos
	09h00	Piquenique Aeroparque de Paranaguá.	Pais, educadoras e alunos
17 a 21/10		Semana da criança – Brincadeiras, teatro, apresentações.	Funcionários e alunos do CMEI.
20/09	10h30 e 16h00	Reunião de pais, para fechamento do ano letivo de 2020	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais
15/12	10h – parcial manhã 16h parcial tarde	Festa de encerramento do Ano Letivo de 2022	Família, funcionários e equipe pedagógica

ANEXO II

CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR/2022

DATA / MÊS	HORÁRIO	PAUTA REUNIÃO	PARTICIPANTES
22 de março	16h30	Prestação de contas APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
05 de abril	16h30	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos recursos do governo Federal • Plano de Ação Acessibilidade 	Membros da APMF e Conselho Escolar.
30 de maio	16h30	<input type="checkbox"/> Plano de Ação PDDE Escola <input type="checkbox"/> Escola <ul style="list-style-type: none"> • Prestação de contas APMF 	Membros da APMF e Conselho Escolar.
29 de junho	16h30	<input type="checkbox"/> Plano de Ação com recursos próprios (rifas, mensalidades APMF) <input type="checkbox"/> mensalidades APMF) <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as prioridades e necessidades para o CMEI, com intuito de atender aos interesses coletivos. • Prestação de contas da APMF 	Membros da APMF e Conselho Escolar.
30 de agosto	16h30	<ul style="list-style-type: none"> • Festividades e rifas, benefício da criança e estipular as datas de rifas em quais festividades (páscoa, junina, dia das crianças e natal). • Colaboração dos pais mensal e festividades. 	Membros da APMF e Conselho Escolar.

**ANE-
CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS / 2022**

DATA / MÊS	HORÁRIO	PARTICIPANTES
30/05	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
30/06	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
31/08	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
30/09	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
30/10	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
18/12	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar

**ANE-
INSTRUMENTO DA PESQUISA REALIZADA PARA CARACTERIZAÇÃO
DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Esta pesquisa tem a finalidade de nos conhecermos melhor, para entender mais rapidamente o contexto em que a criança está inserida e que possamos oferecer o melhor atendimento, além de informações que farão parte do histórico da nossa instituição.

Grata

Equipe Gestora

Érika – Diretora

Janete – Coordenadora Pedagógica

INFORMAÇÕES FAMILIARES

1. Nome completo da criança:

2. Data de nascimento: _____ Local de Nascimento:

3. Nome do responsável **1**: mãe () madrastra () avó () pai ():

4. R.G.: _____ CPF:

Telefone: _____

Outros () Especifique: _____

ANE-

5. Nome do responsável 2: mãe () madrastra () avó () pai ()

R.G.: _____ CPF: _____

Telefone: _____

Outros () Especifique: _____

6. Endereço residencial:

Rua _____ n° _____ Complemento

Bai _____

7. Têm parentes na cidade? () sim () não

8. Nome: _____ grau de parentesco: _____

Telefone: _____

9. Os responsáveis trabalham?

Respon. 1: _____

Empresa: _____

Telefone da empresa: _____

Respon. 2: _____

Empresa: _____

Telefone da empresa: _____

10. Nível de escolaridade:

Resp. 1: () nunca foi à escola () alfabetizado () ensino fundamental() ensino médio () graduação, curso: _____
() outros. Especifique _____

Resp. 2: () nunca foi à escola () alfabetizado () ensino fundamental() ensino médio () graduação, curso: _____
() outros. Especifique _____

11. Renda familiar:

() 1 salário mínimo

() entre um e dois salários mínimos

() entre dois e quatro salários mínimos(

) entre quatro e seis salários mínimos()

mais que seis salários mínimos

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DA CRIANÇA

12. A mãe passou por parto () normal () cesárea

13. Houve alguma complicação no pré parto, durante o parto ou após o parto? () sim
() não

Qual?

14. A criança foi amamentada? () sim () não

Bai

Por quanto tempo? _____

15. Eram ou são gêmeos? () sim () não

16. Descreva os primeiros dias da criança com a mãe, no hospital e em casa.

17. A criança usa mamadeira? () sim () não Em
quais momentos?

18. A criança usa chupeta? () sim () não Em
quais momentos?

19. Possui algum objeto de vínculo afetivo ou apego (manta, cobertor, fraldinha...)? ()
sim () não
Se tiver, qual seria? _____

20. Quais os horários em que a criança dorme?

Manhã

Dorme: _____

Acorda: _____

Tarde

Dorme: _____

Acorda: _____

Noite

Dorme: _____

Acorda: _____

21. Descreva o comportamento da criança enquanto ela dorme;

22. A criança usa celular, tablet ou computador? () sim () não

Por quanto tempo? _____

Qual a programação que acompanha? (coloque os nomes)

23. A criança tem momentos de agitação ou irritabilidade? () sim () não

24. Reconhece a mãe? () sim () não De
que forma?

25. Reconhece as pessoas da casa? () sim () não De
que forma?

26. Os pais moram na mesma casa? () sim () não

27. Escreva o nome das pessoas que moram na mesma casa.

NOME	PARENTESCO	IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO

28. Onde a criança dorme (cama dos pais, berço...)?

29. Como ela costuma dormir?

30. Como é o ambiente em que ela dorme? (claridade, barulho...)

Descreva:

Em quais situações?

32. Usa fralda? () sim () não

Quantas por dia? _____

33. Pede para ir ao banheiro? _____

Demonstra que precisa ir ao banheiro? () sim () não

Como? _____

34. Caso seja necessário atender a crianças em alguma necessidade em que não seja possível o contato com os pais, com quem podemos entrar em contato:

Nome: _____

Telefone: _____

Nome: _____

Telefone _____

35. Com quem a criança costuma brincar?

Qual frequência? _____

36. Vai ao parque, praia? () sim () não

Com quem? _____

Qual frequência? _____

37. Tem algum problema de saúde? () sim () não

Qual? _____

38. A família gostaria de escrever sobre o comportamento da criança, caso entenda não ser adequado para a idade?

39. Costuma ter alteração de temperatura do corpo? _____

40. Faz acompanhamento médico? () sim () não

Se sim, por qual motivo?

41. Tem alguma alergia? () sim () não

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

42. Toma algum medicamento contínuo? () sim () não

Qual? _____

43. Está em dia com as vacinas? () sim () não

44. O que você espera do trabalho desta Instituição?

45. A criança já demonstrou algum tipo de preconceito? () sim () não

Qual? _____

ALIMENTAÇÃO

46. O que a criança costuma comer?

47. Bebe bastante água? () sim () não

48. Usa mamadeira, copo ou garrafinha? _____

49. Usa cadeirinha na hora da alimentação? () sim () não

50. Onde costuma oferecer alimentação em casa? Colo () Cadeirinha ()

Em frente à tela azul (TV, celular, tablet) ()

51. Qual alimento a criança não gosta?

52. Qual alimento mais gosta?

-
53. A criança toma refrigerante? () sim () não
54. A criança come alimentos industrializados? () sim () não
55. Você sabia que há uma nutricionista de cuida da alimentação das crianças do CMEI? () sim () não

INFORMAÇÕES DIVERSAS

56. Considera importante a parceria da escola com a família? () sim () não Por quê?
-

57. Você sabia que quase todas as nossas profissionais são formadas no ensino superior, quase todas em Pedagogia? () sim () não

O que pensa sobre isso?

58. Você sabia que todas fazem formação (no horário de expediente) para melhor atender as crianças? () sim () não

59. Acha importante que as educadoras também se dediquem às formações, desde que não atrapalhe o atendimento às crianças? () sim () não

Por quê?

60. Gostaria de sugerir algum tema ou assunto para as educadoras pesquisarem/estudarem?

() sim () não Quais?

61. Você sabia que todas as educadoras têm direito, por lei, a 13 Horas Atividades por semana, ou seja, período em que fica fora da sala de aula para realizar estudos, pesquisas, fazer planejamento, entre outras atividades? () sim () não

Espaço reservado para alguma observação que achar necessária:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTE-
GRAL DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL



ANEXO V
PARECER DESCRITIVO- 1º SEMESTRE

Instituição: CMEI “Ruth Crocetti Baka”	
Estudante:	
Docente:	
Turma:	Turno:
	Data:

A- Em relação às Áreas do Desenvolvimento (Cognitiva, Socioafetiva-Emocional e Motora) e recomendações necessárias:

--

B - Em relação às Áreas do Conhecimento (Linguagem Oral e Escrita e Cálculos Matemáticos) e recomendações necessárias:

--

Assinatura do Docente: _____

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura do Pedagogo(a): _____

Assinatura do Diretor(a): _____

ANEXO VI
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM
SERVIÇO

Nome do profissional responsável pela formação: _____

Colaboradores: _____

Introdução:

Apresentar o problema e formular as justificativas científicas, técnicas e obenefícios que podem ser alcançados com os resultados da formação continuada.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Aponta de forma ampla e direta o resultado que a instituição pretende realizar em seu programa de formação.

Objetivos Específicos:

Indicam as ações que se realizarão para atingir os resultados nas etapas de trabalho desenvolvido, ou seja, os passos que serão percorridos para se chegaraos resultados propostos.

Fundamentação Teórica:

O texto deve ser elaborado sobre uma visão geral do problema com base em autores consultados dando sustentação ao trabalho, por isso é indispensável registrar as fontes consultadas no texto.

Metodologia:

- Colaborar para a compreensão e melhoria do processo ensino-aprendizagem
- Desenvolver atividades que possibilitem a integração entre as disciplinas porárea do conhecimento.
- A formação continuada deverá acontecer no próprio local de trabalho.

Avaliação:

A avaliação tem a função de sustentar e orientar as intervenções pedagógicas, auxiliando os professores o repensar sobre sua prática. Acontecerá sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelos alunos, considerando as ações propostas para o semestre.

Observação: A formação deverá ocorrer de acordo com a realidade de cada instituição e preferencialmente durante a Hora Atividade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTE-
GRAL DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**



--	--	--

ANEXO VII

PLANO DE AÇÃO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS (ERER)

Em 2003 foi sancionada a Lei 10639/03 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BNCC) a qual inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana" nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

Segundo o parágrafo primeiro, o texto da Lei 10639/03 cita que o conteúdo programático incluirá:

“estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.”

O aprofundamento do conteúdo estabelecido na Lei 10639/03 é encontrado na Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 a qual diz no parágrafo primeiro:

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Sendo assim de acordo com as Leis, as instituições de ensino, gestores e professores podem se munir de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento e execução do conteúdo afro-brasileiro e africano dentro de sala de aula. Construindo através do diálogo com a comunidade escolar e a sociedade civil, um panorama histórico ao longo da história.

Desse modo, podemos concluir que esse embasamento legal auxiliarão os educadores na concepção e execução de uma educação mais igualitária e diversa. Tendo como



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTE-

GRAL DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

objetivo colaborar e construir políticas públicas e processos pedagógicos na instituição de ensino “CMEI Ruth Crocetti Baka”.



Pautada pela necessidade de ações afirmativas direcionadas à promoção da igualdade racial, a gestão do “CMEI Ruth Crocetti Baka” em seu planejamento

anual promove ações e práticas a fim de favorecer políticas públicas as quais favoreçam e assegurem a criança uma educação de qualidade baseada em ações que envolvam o comprometimento com esta luta.

De acordo com Bento 2011:

Durante a educação infantil, as crianças começam a perceber as diferenças e semelhanças entre os participantes de seu grupo, reconhecer as próprias características e potencialidades e, dependendo dos recursos afetivos e sociais que lhe forem oferecidos, esse processo pode ser mais positivo ou negativo para a constituição de sua identidade.

Portanto, consideramos que nessa etapa integra-se o educar e o cuidar, para que a criança tenha seu desenvolvimento integral não basta ensinar apenas conteúdos didáticos, é preciso ir além, formando desde os primeiros anos de escolaridade cidadãos críticos e conscientes. Sabemos que a escola presta serviço à sociedade transmitindo conhecimentos, convicções e valores, e em meio tantos debates sobre as relações étnico-raciais é papel da escola tratar essa temática valorizando as diversidades, criando o sentimento de pertencimento étnico e cultural e promover a igualdade de todos, o respeito e o combate a qualquer tipo de preconceito. Só assim teremos uma sociedade mais igualitária.

AÇÕES	INFANTIL I	INFANTIL II	INFANTIL III	INFANTIL IV
Ambiente diversificado	Decoração multicultural. Música e sons.	Decoração inclusiva. Brinquedos representativos.	Decoração inclusiva. Brinquedos diversificados.	Brinquedos representativos. Decoração multicultural.
Brincadeiras e interações	Bonecas e brinquedos diversificados. Espelho.	Brincadeiras tradicionais. Músicas diversificadas.	Jogos culturais. Instrumentos musicais.	Jogos de tabuleiro. Brincadeiras culturais.
Leitura e contações de histórias	Histórias inclusivas. Livros com personagens diversificados.	Livros diversificados. Contações de histórias.	Painel da diversidade. Contações de histórias.	Dramatizações inclusivas. Contações de histórias.
Atividades sensoriais	Materiais diversificados. Jogos de imitar.	Exploração de materiais. Atividades artísticas.	Experiências culinárias. Desenho e pintura.	Artesanato multicultural. Experiências culinárias.
Participação da família	Envolvimento dos pais. Eventos Multiculturais.	História das famílias. Eventos culturais.	Troca de experiências. Eventos culturais.	Eventos Multiculturais. Troca de experiências.
Inclusão de diversidade em datas comemorativas	Celebrações diversas. Festividades inclusivas.	Celebrações diversas. Festividades inclusivas.	Celebrações diversas. Festividades inclusivas.	Celebrações diversas. Festividades inclusivas.
Acompanhamento	Feedback das famílias. Observação.	Feedback das famílias.	Feedback das famílias.	Feedback das famílias.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“RUTH CROCETTI BAKA”
RUA ESTRADA DO CORREIA VELHO, s/nº**

REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Práticas pedagógicas racial na educação infantil**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 05/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes de Base da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“RUTH CROCETTI BAKA”
RUA ESTRADA DO CORREIA VELHO, s/nº**

PARANAGUÁ. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo Municipal da Educação Infantil.** Paranaguá, 2023.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“RUTH CROCETTI BAKA”
RUA ESTRADA DO CORREIA VELHO, s/nº

ANEXO I

DATA MÊS	HORÁRIO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PARTICIPANTES
02, 03 e 04/02	07h30 / 17h30	Formação Continuada	Educadoras, Monitoras, Pedagoga e Diretora
23/02	10h30	Reunião de pais para tratar de assuntos referente ao primeiro semestre do ano letivo de 2024	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais
23/02	16h	Reunião de pais para tratar de assuntos referente ao primeiro semestre do ano letivo de 2024	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais
06/05		Comemoração do Dia das Mães	Equipe pedagógica, servidores e crianças.
08/07	7h30/ 17h30	Comemoração das crianças, referente à “Festa Julina”. Festa Interna.	Alunos, funcionários e equipe pedagógica.
20/07	07h30 / 17h30	Formação Continuada	Educadoras, Monitoras, Pedagoga e Diretora
15/08 à 26/08	7h30 às 11h30	Atualização do Projeto Político e Pedagógico	Membros APMF, servidoras e Conselho Escolar.
19/09	08h00	Passeio ao museu de Paranaguá, para que as crianças conheçam um pouco mais sobre a história de nossa cidade.	Pais, educadoras e crianças das turmas do Infantil 1,2 A e B, Infantil 3 B.
19/09	14h00	Passeio ao museu de Paranaguá, para que as crianças conheçam um pouco mais sobre a história de nossa cidade.	Pais, educadoras e alunos das turmas do Infantil 1, infantil 4 C, Infantil 3 A.
	10h e 16h	Em comemoração ao Dia dos Avôs, momento de recreação com as crianças dos avós com as crianças	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais/avós



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“RUTH CROCETTI BAKA”
RUA ESTRADA DO CORREIA VELHO, s/nº

12/08	17h	Apresentação das crianças, referente ao “Dia dos Pais”.	Família, funcionários e equipe pedagógica.
15/08	10h30 e 16h	Reunião de pais, para tratar de assuntos referentes ao terceiro trimestre do ano letivo de 2024	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais
29/09	09h00 e 14h30	Piquenique Aeroparque de Paranaguá.	Pais, educadoras Alunos
	09h00	Piquenique Aeroparque de Paranaguá.	Pais, educadoras Alunos
17 a 21/10		Semana da criança – Brincadeiras, teatro, apresentações.	Funcionários e alunos do CMEI.
20/09	10h30 e 16h00	Reunião de pais, para fechamento do ano letivo de 2024	Equipe pedagógica, educadoras, monitoras e pais
12/12	10h – parcial manhã 16h parcial tarde	Festa de encerramento do Ano Letivo de 2024	Família, funcionários e equipe pedagógica



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“RUTH CROCETTI BAKA”
RUA ESTRADA DO CORREIA VELHO, s/nº

ANEXO II

CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR/2024

DA- TA / MÊS	HORÁRIO	PAUTA REUNIÃO	PARTICIPANTES
22 de março	16h30	✓Prestação de contas APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
05 de abril	16h30	Apresentação dos recursos do governo Federal Plano de Ação Acessibilidade	Membros da APMF e Conselho Escolar.
30 de maio	16h30	Plano de Ação PDDE Escola Prestação de contas APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar.
29 de junho	16h30	Plano de Ação com recursos próprios (rifas, mensalidades APMF) Apresentar as prioridades e necessidades para o CMEI, com intuito de atender aos interesses coletivos. Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar.
30 de agosto	16h30	Festividades e rifas, benefício da criança e estipular as datas de rifas em quais festividades (páscoa, junina, dia das crianças e natal). Colaboração dos pais mensal e festividades.	Membros da APMF e Conselho Escolar.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
"RUTH CROCETTI BAKA"
RUA ESTRADA DO CORREIA VELHO, s/nº**

CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS / 2024

DATA / MÊS	HORÁRIO	PARTICIPANTES
30/05	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
30/06	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
31/08	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
30/09	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
30/10	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar
18/12	Prestação de contas da APMF	Membros da APMF e Conselho Escolar



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“RUTH CROCETTI BAKA”
RUA ESTRADA DO CORREIA VELHO, s/nº**

REFERENCIAS

BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, EDUCAÇÃO INFANTIL

BRASIL. Constituição Federativa da República do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006.

PROINFANTIL – programa de formação inicial para professor / educadores em exercício na educação infantil. Livro de Estudo: Módulo II/ Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. 70 p. – (Coleção PROINFANTIL; Unidade 2) Vol. 2

PROINFANTIL – programa de formação inicial para professor / educadores em exercício na educação infantil. Livro de Estudo: Módulo III / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. 94 p. – (Coleção PROINFANTIL; Unidade 1) Vol. 2

PROINFANTIL – programa de formação inicial para professor / educadores em exercício na educação infantil. Livro de Estudo: Módulo III/ Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. 62 p. – (Coleção PROINFANTIL; Unidade 7) Vol. 2.

PROINFANTIL – programa de formação inicial para professor / educadores em exercício na educação infantil. Livro de Estudo: Módulo III/ Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. 68 p. – (Coleção PROINFANTIL; Unidade 6) Vol. 2



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“RUTH CROCETTI BAKA”
RUA ESTRADA DO CORREIA VELHO, s/nº**

PROINFANTIL – programa de formação inicial para professor / educadores em exercício na educação infantil. Livro de Estudo: Módulo III / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. 74 p. – (Coleção PROINFANTIL; Unidade8) Vol. 2

Caderno de Educação Infantil Caderno de Educação Infantil. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>>.

<https://www.sophia.com.br/blog/educacao-infantil-como-trabalhar-a-inclusao-naescola:capturadoem14032019>

[HTTPS://POR-LEITORES.JUSBRASIL.COM.BR. Pessoa com deficiência, necessidades especiais e processo - Apontamentos acerca dos mecanismos de igualdade e o projeto do novo CPC | Jusbrasil.](https://por-leitores.jusbrasil.com.br) Disponível em: <<https://por-leitores.jusbrasil.com.br/noticias/3154136/pessoa-com-deficiencianecessidades-especiais-e-processo-apontamentos-acerca-dos-mecanismos-deigualdade-e-o-projeto-do-novo-cpc>>. Acesso em: 3 dez. 2024.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em 20 de junho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Secretaria de Educação Básica Universidade Federal do Rio Grande do Sul PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MEC E UFRGS PARA CONSTRUÇÃO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL PRÁTICAS COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL -BASES PARA A REFLEXÃO SOBRE AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES - MARIA CARMEN SILVEIRA BARBOSA CONSULTORA BRASÍLIA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>.

ORCID. Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0003-4452-31>>. Acesso em: 3 dez. 2024.



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
“RUTH CROCETTI BAKA”
RUA ESTRADA DO CORREIA VELHO, s/nº**

OLIVEIRA, A. BUSCA ATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CEI MUNICIPAL DE SÃO PAULO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/images/2020/novembro2021/CO.TextoCompletoAngelicaCarvalhoOliveira_Revisado.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2024.

ABRAMOWICZ, A.; LEVCOVITZ, D.; RODRIGUES, T. Infâncias em educação infantil. *Revista Pró-Posições*, Campinas (SP): UNICAMP, v. 20, n. 3 (60), set./dez. 2009.

ABRAMOWICZ, A.; OLIVEIRA, F. Infância, raça e paparicação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte (MG): FaE/UFMG, v. 26, n. 2, ago. 2010.

_____. A sociologia da infância no Brasil: uma área em construção. *Revista Educação*, UFSM, v. 35, n. 1, jan./abr. 2010.

CAMBI, Franco. *História e Pedagogia*. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da Unesp, 1999. 701 p.

ARROYO, M.; ABRAMOWICZ, A. *A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos*. Campinas (SP): Papirus, 2009.